

ESCOLA DO PERDÃO

<http://www.vitorino.desousa.com>



UM MANUAL PARA A ASCENSÃO

por Serapis

canalizado por Tony Stubbs (Denver, Colorado, USA).

INVOCÇÃO À LUZ

(do Arcanjo Ariel, canalizado por Tachi-ren)

Eu vivo dentro da Luz

Eu amo dentro da Luz

Eu rio dentro da Luz

Eu Sou sustentado e alimentado pela Luz.

Eu sirvo à Luz alegremente

porque Eu Sou a Luz.

Eu Sou. Eu Sou. Eu Sou.

Tradução e adaptação para português
(da versão em castelhano de Enita Zirnís e Ramiro Franco)
por Vitorino de Sousa, de Setembro a Dezembro de 2001.

RECONHECIMENTOS

Durante muitos anos estive estreitamente associado com Tachi-ren e com o *Angelic Outreach* (Cobertura Angélica). Estive presente na primeira noite quando Tachi-ren canalizou Orín, um aspecto do Arcanjo Ariel, assim como em quase todas as ocasiões em que, desde então, ele canalizou Ariel. Por isso, quero aproveitar esta oportunidade para lhe agradecer o apoio de amor, a visão e a sua inspiração. Durante vários anos, Ariel trouxe novas técnicas de energia ao planeta através de Tachi-ren, pelo que não me surpreendi quando Serapis se referiu a várias delas e, neste livro, sugeriu a sua utilização. A proliferação de informação e de técnicas provindas das dimensões superiores continua a crescer à medida que o planeta e os seus habitantes aumentam, gradualmente, as suas frequências vibratórias.

Se você se interessa por qualquer uma das técnicas apresentadas neste livro ou na informação que Tachi-ren está a trazer acerca das tecnologias da Luz, por favor, entre em contacto com a empresa que publica este livro (*Oughten House*, P. O. Box 2008, Livermore, CA, 94551, USA)

NOTA DA EDIÇÃO AMERICANA

O material canalizado neste livro apresenta-se, essencialmente, tal como foi recebido. A interpretação que o leitor seja levado a fazer sobre esta ou sobre qualquer outra informação canalizada, está sujeita ao seu ego e ao seu sistema de crenças.

A linguagem deste livro foi escolhida para reflectir a real transmissão do Mestre Ascendido, Serapis, com a mínima alteração do seu significado. Por conseguinte, o leitor poderá encontrar umas quantas palavras que não são de uso comum.

Esta publicação contém o mínimo de trabalho editorial a fim de facilitar o fluxo e a compreensão por parte do leitor. Todavia, a essência do trabalho canalizado permanece sem modificação.

Agradecemos imensamente aos Produtores Literários da *Oughten House* por terem tornado possível esta publicação.

(Nota dos tradutores para castelhano: Citam-se vários nomes. Não os incluímos. Abençoamo-los.)

PREFÁCIO

O primeiro rascunho deste livro foi escrito num lapso de três semanas, em Janeiro de 1989.

Em Dezembro de 1988 dera-me conta de uma energia à minha volta, a qual se anunciou como Serapis, e que me disse ser sua função acalantar a claridade intelectual e a disciplina requerida para a ascensão.

Iniciei um diálogo interior com Serapis e, no início de Janeiro, anunciou-me a sua intenção de publicar um livro, comigo, sobre o tema da ascensão. Rapidamente estabelecemos um padrão para o escrever. Assim, começava cada sessão convidando Serapis e começava a escrever. Frequentemente, sentia que ele explorava a minha memória à procura de um conceito ou de uma frase; todavia, a partir do momento em que colocava a ideia na minha cabeça, permitia que eu a expressasse à minha maneira.

Apesar de, nessa altura, não o ter compreendido, sei agora que a minha energia é a de Serapis, e que estamos suficientemente perto, em termos de frequências, para que o fluxo de pensamentos não seja interrompido. Unimos o estado de consciência. O resultado é uma combinação de material novo de Serapis e daquilo que eu já sabia conscientemente, embora seleccionado e organizado por ele. Quando comecei a usar as técnicas oferecidas por este livro a conexão tornou-se, inclusivamente, ainda mais forte.

Assim, no início de Janeiro de 1989, fui capaz de conhecer, em primeira mão, a realidade do mundo não físico como fonte de tudo. Dando continuidade a esta intensa mudança dos meus paradigmas internos, Serapis deu início a este livro.

O manuscrito permaneceu numa gaveta até Agosto de 1991, altura em que Serapis me incentivou a publicá-lo. Muita coisa se passou nestes dois anos e meio que, entretanto, tinham transcorrido, tanto a nível pessoal como planetário, pelo que aproveitámos a oportunidade para actualizar o material.

Em Outubro de 1991, o planeta e os seus habitantes passaram por uma mudança tremenda, e o livro ficou suspenso até Março de 1992.

Muitas das regras do jogo voltaram a mudar neste período e senti que os Trabalhadores da Luz precisavam de estar mais «ancorados» na Terra. Também a co-criação através de grupos de trabalho parece ter sido incrementada. Nesta nova realidade, dá a sensação de que estamos a ser menos atraídos para uma ascensão individual e mais para um «juntos vamos conseguir».

Com o passar dos anos, o material de Serapis fez-me reconhecer, a um nível consciente, que o âmbito do espírito não está separado de nós. Ele é nós, é uma parte de nós num nível de frequência mais elevado; e o deslocamento para esse nível de frequência é muito fácil se acreditarmos que assim é. Não estamos separados; o Espírito não é algo que tenhamos. Ele é o que somos ou, como alguns dizem, nós somos algo que o Espírito tem.

Espero que, com este livro, compreendamos que não somos seres humanos a fazer uma experiência espiritual mas, pelo contrário, um espírito passando por uma experiência humana. Somos parte de uma entidade muito maior, tal como um empregado faz parte da sua empresa: unido a ela, com uma função e perspectiva específicas, únicas.

Anos depois compreendi, num nível interior muito profundo, que não sou algo separado e afastado do Espírito mas que todos compomos um contínuo de ser, no qual só difere a perspectiva; e compreendi que uma perspectiva experimentada desde o interior de um corpo físico permite percepções e modos únicos de ser.

Para mim, esta compreensão foi um processo com várias etapas. Através do contacto com muitas entidades canalizadas ao longo dos anos, aprendi a ter um apreço intelectual pelo universo físico que nos rodeia. Mas foi precisa uma série de acontecimentos, nem sempre agradáveis, para me despertar emocionalmente e começar a desprender-me daquilo que tinha armazenado, a nível celular, no meu corpo físico.

Como veremos, tal é necessário, pois, para poder ascender com o corpo físico, devemos aumentar a frequência vibratória dele até à de um Corpo de Luz. Alguns de nós escolheram fazê-lo lentamente, ao longo dos anos; outros preferiram uma via mais rápida e turbulenta. Qualquer que seja o teu caminho, porém, reconhece que estás a ser guiado e protegido em cada passo.

Este livro convida-te a rever a forma como vês a relação entre o físico, o emocional, o mental e o Espírito. À medida que o fores lendo, fá-lo com o chacra do coração bem aberto. Sente a energia que está por detrás e por dentro das palavras. Permite ao teu Espírito, e a Serapis, que favoreçam o entendimento à medida que avanças na leitura; depois, podes voltar a analisar o material de um ponto de vista intelectual. Permite que o teu entendimento seja o filtro durante a primeira leitura, sem nenhum juízo mental. A brevidade deste manual permite, perfeitamente, mais de uma leitura; ele também é não linear, pois Serapis, por vezes, aborda o mesmo conceito sob várias direcções diferentes.

Raros são os que estiveram no espaço e puderam ver o Planeta Terra na sua totalidade. Os que não estiveram poderão ter dificuldade em visualizar o planeta suspenso do nada, no espaço. Mas podemos usar um modelo de ajuda: o globo de secretária, que nos é tão familiar. Bom, tal como ninguém confundiria o modelo com a coisa real, a verdade é tão imensa e incompreensível quando se trata de metafísica em geral e da ascensão em particular, que seria um erro pensar que podemos aprendê-la desde onde estamos. Desta forma, são-nos dados modelos para que, pouco a pouco, possamos expandir o nosso entendimento.

Este livro é um desses modelos, uma diminuta chispa no meio da obscuridade, a qual, juntamente com outras, será capaz de iluminar o nosso caminho.

Isto recorda-me a primeira vez que vi o *Grande Canyon*. Tinha lido as estatísticas, estudado os mapas e visto as fotos; mas nada me poderia ter preparado para a coisa real. Fiquei pasmado, em silêncio, agradecido por existir semelhante beleza no nosso planeta.

Tenho a sensação de que a ascensão vai ser algo de muito parecido.

Por favor, desfruta este livro. A mensagem é poderosa mas é, também, ligeira e divertida. Portanto, penetra na Luz e diverte-te.

Tony Stubs, Denver, Colorado.

INTRODUÇÃO

O meu nome é Serapis.

Geralmente, costuma associar-se este nome às antigas Escolas dos Mistérios; a minha energia, porém, é muito mais antiga. Embora tenha sido venerado neste planeta como o Deus Osíris na Atlântida, como Hermes Trimegisto e como Thoth; a minha actividade na Terra é muito mais antiga do que isso.

Uma vez que as actividades das Escolas dos Mistérios, obviamente, não eram reveladas ao público, criaram-se lendas acerca dos ensinamentos e dos ritos de iniciação. Estes ritos eram deliberadamente restritivos a fim de gerar temor e respeito por parte do público em relação aos iniciados; no entanto, a principal razão para essas restrições tão rigorosas era a de mudar a imagem dos próprios iniciados: eles acreditavam que superando as provas se tornavam possuidores de poderes, habilidades e conhecimentos psíquicos especiais! Esta crença, claro está, fazia com que a aquisição de tais conhecimentos e habilidades se tornasse muito mais fácil. Muitos dos iniciados, todavia, não compreendiam que todas as outras pessoas também possuíam essas habilidades, e que somente a ignorância delas mantinha esse potencial em estado latente. Ou seja: Todos podiam ascender, mas os iniciados acreditavam que somente eles o podiam fazer!

Isto traz-nos até ti. Podes não te ver como um iniciado de uma moderna escola de mistérios, mas é isso que tu és. A maior parte das coisas que se ensinava aos iniciados da antiguidade está disponível, hoje em dia, de forma generalizada em livros, incluindo este. O mesmo ocorre, aliás, com os tipos de instruções que eram fornecidas para desenvolver as habilidades psíquicas. Se isto te surpreende, lembra-te de que, antigamente, a maioria da população não sabia ler e era governada por aquilo a que chamarias superstição primitiva.

Mas tu tens ainda outra vantagem sobre os iniciados das antigas escolas dos mistérios: nesse tempo, a ascensão era uma experiência pessoal e individual; hoje em dia, porém, o planeta inteiro está a dirigir-se para uma ascensão planetária. Para que todos possam fazer as mudanças necessárias num curto lapso de tempo, muitos seres, tal como eu, estão a preparar o caminho para que vos seja possível acompanhar o passo do progresso do planeta.

Portanto, estou aqui para vos falar da ascensão, da vossa iminente ascensão, e não de um acontecimento histórico distante. Estou a falar de mudanças que já estão a verificar-se e que se prolongarão ao longo dos próximos anos.

Neste livro vamos analisar a ascensão pessoal e a planetária, de que forma isso vos afecta e como podem fazer para que o processo seja mais suave. Este livro é um guia para um novo território; trata daquilo que vão encontrar e de quem vão conhecer. Ser-vos-á apresentado um novo vocabulário para que possam conversar com os companheiros de viagem, com um mínimo de mal-entendidos... embora devam compreender que a jornada de cada um é única.

Estou a usar este canal em particular porque ele pertence à minha própria energia e, portanto, as nossas vibrações equilibram-se bem. Além disso, ele possui uma extensa experiência técnica; apesar de este livro não ter carácter técnico, necessito de alguma precisão para descrever como se manipula a energia. No plano físico, as leis da energia são diferentes mas, ainda assim, há leis. Por isso, desejo passar-lhes claramente qual o seu verdadeiro significado.

Usem este livro como um meio para informar o intelecto sobre o processo de ascensão. O eu-espírito de cada um de vós assegurará que os outros níveis dos vossos seres também recebam a mensagem, uma vez que a ascensão é um «esforço comunitário». A consciência dos vossos corpos e a energia emocional são capazes de aprender através do conhecimento directo, sem que exista qualquer linguagem intermediária. Por conseguinte, fiquem tranquilos porque esses outros níveis também receberão a mensagem.

Leiam sobre o processo, reflectam sobre o assunto e discutam-no. Porém, nem por um momento julguem que a palavra escrita é a única coisa que estão a receber; no nível do espírito já todos vocês trabalharam comigo no imenso ponto do agora... apesar de poderem pensar que se tratou de uma experiência de vidas passadas. Sim, conhecemo-nos uns aos outros, e construímos um laço de confiança e amor durante longos períodos.

Se, neste momento, decidires continuar a ler este livro, fica a saber que a tua vida irá mudar apenas por passares a conhecer o seu conteúdo; assim, lê-lo, acaba por ser um compromisso com a tua ascensão pessoal.

Este livro é um guia prático para um processo que já está em movimento; trata-se de metafísica no seu sentido verdadeiro - a física que está para além da física - e descreve as experiências que vocês podem praticar dentro da segurança da vossa própria aura.

Notem que não lhe chamei *O MANUAL PARA A ASCENSÃO*, pois ele é, apenas, um de muitos livros que estão a surgir neste ponto do processo.

Este livro tem duas partes:

A Primeira Parte assenta as bases e faz a introdução dos campos de energia. Servi-me de palavras simples para que ninguém necessite, previamente, de conhecimentos específicos. Também faremos uma breve abordagem acerca dos acontecimentos que conduziram o planeta até ao ponto presente.

A Segunda Parte, é prática e aborda o que podes fazer para acelerar a tua ascensão pessoal e, através dela, a do planeta. De facto, dado que o planeta é um grande campo energético, cada passo que dês na direcção da tua ascensão pessoal, não apenas facilita a tua vida, mas, também, a de todos os outros.

Tu és, portanto, um líder através do exemplo!

Sabemos que, desde que a imprensa foi inventada, tens andado a ser bombardeado com obras sobre metafísica; porém, nunca antes este tipo de livros foi tão importante.

A ascensão planetária é um facto não negociável; e já está estabelecido um marco no tempo, o qual por estar tão perto, não nos deixa muito tempo para debates. Assim, encara isto com a mesma urgência com que nós, que estamos fora do plano físico, encaramos.

Na tua qualidade de Trabalhador da Luz, começaste a preparar-te para este trabalho de abandono do plano físico, precisamente no momento em que propuseste colaborar na concepção do processo de encarnação que haveria de ocorrer neste planeta. Assim, o nosso propósito aqui é orientar o impulso final - a tua ascensão pessoal; no entanto, independentemente do quanto possamos impulsionar-te, é preciso um envolvimento consciente da tua parte.

Compartilha este material com os teus amigos, forma grupos para brincar com os exercícios apresentados, fala da ascensão a quem esteja na disposição de te escutar... e também àqueles que não estão para te ouvir!

É importante que todos saibam o que está a acontecer para que se evite uma confusão maciça. Vocês estão a entrar, colectivamente, na gloriosa conclusão de uma gloriosa experiência e o cenário necessário para tanto já está pronto.

O Universo inteiro está cheio de expectativa!

Por conseguinte, desempenha o teu papel com alegria.

Eu sou Serapis.

PRIMEIRA PARTE

ASCENSÃO: O QUE É?

A ascensão é, basicamente, apenas uma mudança de frequência, uma modificação de foco da consciência.¹

Este livro considera a energia como «aquilo» que está na origem de todas as coisas, a qual se combina de formas indescritivelmente complexas para te formar a ti, e a tudo o que conheces e não conheces.

As duas principais características, ou qualidades, da energia são:

- Amplitude.
- Taxa de vibração, ou seja a frequência.

O teu corpo físico, as emoções, os pensamentos e o espírito, tudo, está feito dessa «coisa» que se combina sublimemente para te converter em um ser que é único em todo o Universo. Ora, porque a energia que te conforma possui uma frequência, tu podes alterá-la! Aqui tens, pois, tudo o que é a ascensão: **à medida que elevas a frequência mais baixa do teu corpo físico, ele torna-se menos denso e incorpora, gradualmente, a energia de frequências mais elevadas!** À medida que isto ocorre, verás e pensarás coisas que não te eram possíveis antes. Literalmente, converter-te-ás num ser da 5ª dimensão, operando e trabalhando com seres da 5ª dimensão. Como as frequências mais baixas – aquelas do medo e da limitação – terão desaparecido, passarás a viver num estado a que chamarás êxtase, em unicidade com o teu espírito e com o espírito de todos os outros. Isto é a ascensão!

Agora, necessitamos de definir outro termo – espírito – porque, de facto, a tua noção acerca do que é o teu espírito, o meu espírito, o espírito dele, o espírito dela e assim sucessivamente, é um conceito linear, limitante e, muito simplesmente, errado. Quando fores capaz de transcender os níveis mais baixos da separação do plano físico, passará a haver somente ESPÍRITO – uma energia sempre mutável que é, e está, em unicidade consigo mesma. Trata-se de uma energia que tu conheces através de designações como «Deus», «Tudo O Que É», «Fonte», «Grande Espírito», etc.

Pela minha parte, neste livro, utilizarei o termo ESPÍRITO (com maiúsculas) sempre que me referir à unidade; quando houver necessidade de aludir à separação preferirei o termo «eu-espírito». Nesses casos, estarei a citar aquela porção individualizada do ESPÍRITO que relaciono contigo, com esta tua encarnação e com todas as outras experimentadas ao longo do tempo; também associarei «eu-espírito» com os níveis não físicos, mais elevados, do teu ser. Lembra-te, porém, de que uso esta definição apenas por questões de facilidade de entendimento, pois só há um ESPÍRITO.

O ESPÍRITO é uno mas parece individualizar-se para poder executar uma função específica, por exemplo: tu. Ele opera através de um pequeno ponto, de um foco específico da tua consciência que está concentrado no interior do teu corpo físico. Isto é aquilo que se conhece a si mesmo como o «tu», como a tua personalidade, e é aquilo a que chamo o «eu-ego».

O teu eu-ego é, evidentemente, uma manifestação do teu eu-espírito, mas possui uma característica particular, própria de todos os eu-ego: desconhece que pertence ao ESPÍRITO. Quero dizer, desconhecia até agora!

Não uso, é claro, o termo «eu-ego» para te diminuir, mas para desviar a tua atenção dessa parte de ti, que olha para fora, e reorientá-la para aquilo que, na verdade, és: **um ponto focal que olha para dentro desde o interior do teu eu-espírito.**

Isto, por sua vez, é a função do ESPÍRITO. Por outras palavras, tu és o ESPÍRITO em acção.

1 - Todas as frases **destacadas em negrito** são da responsabilidade da tradução portuguesa.

CAPÍTULO I

O QUE É A ENERGIA?

Tu possuis um determinado número de corpos. Estás familiarizado com um deles, o corpo físico, embora já não se passe o mesmo com o corpo emocional, o corpo mental e o corpo espiritual. Todos estes corpos são compostos de energia. Esta energia, porém, não pertence ao espectro electromagnético que integra a luz, as ondas de rádio e os raios X, etc., que se mede por comprimentos de onda e que vocês bem conhecem. Esta energia de que falo encontra-se por detrás dessa outra, por detrás daquilo a que chamas matéria. Trata-se de uma energia que não pode ser detectada pelos instrumentos dos cientistas, porque esses aparelhos também são feitos de matéria... e nenhum artefacto pode detectar frequências mais elevadas do que aquelas de que é feito!

Esta energia de frequência mais elevada é a energia da Fonte, a partir da qual derivam as diferentes frequências da energia dessa 3ª dimensão onde estás, uma das quais, por exemplo, conheces como luz. Embora a energia seja um contínuo, podemos pensar nela, no que diz respeito ao nosso tema, como uma quantidade infinita de «unidades», onde cada uma delas dispõe de um tipo particular de consciência.

Estas unidades de energia concordam em integrar esquemas de consciência de ordem muito elevada, tais como eu mesmo ou as células do teu corpo. Esta energia é, portanto, o que eu e tu somos; é dela que somos feitos. E o estado de alerta por ela alcançado constitui, por sua vez, a base da consciência que temos acerca de nós mesmos. Como resposta, o nosso sentido de ser organiza essas unidades de energia e fornece-lhes uma estrutura psicológica, mediante a qual elas podem expressar-se a si mesmas.

O Universo está organizado para permitir que alguns estados de ser da energia, tais como eu mesmo, possam desempenhar uma função. Qualquer nome que usemos faz referência à função que estamos a desempenhar quando nos comunicamos com vocês e nenhum deles implica que haja qualquer identidade dentro do ESPÍRITO. Qualquer nome que eu use tem o único propósito de ser conveniente à comunicação com a tua mente consciente. Apesar de ter plena consciência de ser energia pura do ESPÍRITO, não me considero possuidor de outra identidade distinta daquela que desempenho. Assim, sou a energia que, neste momento, constitui o estado de ser denominado Serapis... mas esta energia está a elevar-se e a mudar constantemente!

Através desta explicação facilmente poderás deduzir que a energia está dividida em oitavas: a Fonte ocupa a oitava mais elevada e o plano físico representa a mais baixa. Eu e outros níveis do teu ser existimos e desempenhamos as nossas funções nesse leque de oitavas. Imagina-as como se fossem as várias bandas do teu rádio FM; e imagina cada ser, eu ou tu, como se fosse uma determinada estação. Cada estação capta uma faixa diferente de frequências; cada um de nós, porém, opera em todas as bandas. Ocupamos a mesma posição relativa em cada banda, elevando progressivamente a frequência. Para usar a analogia de um teclado do piano, digamos que somos feitos da mesma nota relativa em cada uma das suas sete oitavas. Se as tuas notas individuais, dentro de cada uma destas sete oitavas, fossem todas tocadas simultaneamente, o som resultante seria a totalidade do teu ser: um som muito harmonioso!

Nota que estas analogias estão muito longe de poder transmitir-te a realidade. Há muitas bandas e, em cada uma delas, há um número infinito de notas. Ora, também nestes níveis vocês se mesclam permanentemente com outras energias para realizar certas funções. Não é somente o meu ser que está composto de energia. Qualquer coisa que conceba manifestar-se-á através da ulterior organização das unidades de energia: quando pretendo criar algo, seja um átomo ou uma galáxia, começo por projectar um campo receptivo, análogo ao espaço, e logo irradio unidades de energia para o seu interior, organizadas de acordo com a minha intenção ou com as minhas formas de pensamento.

A única maneira de criar algo é organizando este fornecimento ilimitado de unidades de energia, de acordo com a intenção. Assim, não só o ser que conheço como eu mesmo, mas também tudo aquilo que crio ou destruo, é composto de energia.

Repito: esta energia não é nem o calor nem a luz que conheces, mas sim uma energia muito mais subtil... mais parecida com a energia de um dos teus pensamentos.

Isto suscita muitas perguntas interessantes acerca das dimensões da energia, tal como, por exemplo a natureza do espaço e do tempo.

I.1 - O ESPAÇO

Disse, acima, que quando pretendo criar algo, começo por projectar um campo receptivo, análogo ao espaço, para cujo interior irradio unidades de energia de acordo com a minha intenção. Esta ordem de espaço é, porém, muito mais elevada do que a do espaço físico onde tu estás; do ponto de vista terreno, não seria preciso nenhum espaço em absoluto. No entanto, ele é tão detalhadamente real para mim, tal como as dimensões de um quarto o são para ti. Eu projecto, ou imagino, este espaço... **tal como outros, como eu, estão projectando o espaço tridimensional no qual tu vives!**

Já poderás ter ouvido dizer que o espaço físico nada mais é do que uma forma de pensamento ou a construção de uma ideia. Ora, isto levanta a seguinte pergunta:

- Quem é que tem esse pensamento?

Tranquiliza-te! Há entidades imensas «pensando», mui diligentemente, o teu espaço tridimensional, mantendo-o com uma claridade e uma concentração que não podem ser descritas.

Muitos seres humanos participam nisso através dos seus níveis superiores!

O espaço por nós concebido é o mais adequado à energia, tal como uma estrada asfaltada é mais «adequada» aos veículos do que o terreno que está por baixo dela; ou tal como um fio metálico conduz melhor a electricidade do que o ar que se respira.

O espaço, portanto, é um campo criado para conduzir a energia!

Nas dimensões superiores nós criamos o nosso próprio espaço; porém, na 3ª dimensão onde vocês estão, os vossos níveis mais altos - aqueles que vibram nas dimensões superiores - criam o espaço físico... para que os seus próprios níveis mais baixos possam viver no plano físico!

Este espaço é, simultaneamente, um campo unificador e um campo separador: unificador, porque permite que aquilo que irradiamos para dentro dele possa interagir; separador, porque está organizado para que as radiações não se sobreponham. Imagina o contacto entre dois objectos, por exemplo um livro e o apoio que, na prateleira, o mantém de pé. O livro e o apoio não se interpenetram porque o tipo de energia que projectamos mantém os seus campos separados.

I.2 - O TEMPO

Da minha perspectiva - e também da perspectiva dos níveis superiores do teu próprio ser - o tempo, tal como o conheces, muito simplesmente, não existe!

Eu, e os níveis superiores do teu próprio ser, participamos plenamente no presente, passado e futuro deste planeta, simultaneamente. Sou consciente, com uma certeza semelhante à que tu tens em relação à tua actual encarnação, de que algumas fracções da minha energia estão encarnadas em muitos sítios da história da Terra. Deve-se isto a que não estou constrangido por um cérebro linear, mas utilizo o conhecimento directo. Esta é a grande diferença entre nós.

O cérebro humano opera de forma sequencial, com um tempo finito, necessário para processar qualquer informação sensorial. Sem desdenhar da sua assombrosa estrutura, o cérebro e o sistema nervoso são lentos. Quando queimas um dedo, tira-lo do lume ou sacodes a brasa; entre o contacto inicial e o acto de soltar a brasa pode decorrer até um segundo; outros projectos mais complexos, porém, tal como desenhar uma casa ou um sistema por computador, podem ocupar-te durante meses, ou anos, devido ao tempo necessário para processar os pensamentos no cérebro.

Alguns projectos são tão extensos que não podem ser concluídos no lapso de uma só vida do participante; assim foi criado o conceito da história! Alguém que nasça hoje deve ser informado do que ocorreu no planeta até à data, ou, pelo menos, de algumas partes seleccionadas do que se passou. Algumas pessoas passam toda uma vida registando as ocorrências e contando-as aos outros; tudo isto porque as ligações do cérebro demoram uns quantos milissegundos a ocorrer.

Os níveis não físicos do teu ser não possuem esta limitação. Através do conhecimento directo da energia que compõe os acontecimentos, a esses níveis ou a mim não nos custa nada fazer a conexão com qualquer ponto do passado ou do futuro do teu planeta.

Sugiro que tentes visualizar como se sente isto: imagina que vibras na frequência mais elevada do teu próprio estado de consciência e que estás a olhar para baixo. Então vês várias pessoas, cada uma das quais está num momento distinto da história. Então, através da simples intenção, podes misturar-te com qual-

quer delas ou com todas, simultaneamente. Dado que tu és elas, podes converter-te nelas e conhecer cada faceta do que estão a pensar e a sentir!

Um exemplo: imaginemos que és, simultaneamente, um especialista em cristais da Atlântida, um soldado romano, um camponês medieval e, claro, o «tu» desta encarnação. Tenta sentir como cada uma dessas funções percebe o tempo, como o percebes tu desde o momento em que estás, e como interagem todos, entre si.

Mas, atenção: tudo foi cuidadosamente planeado, desde o início, para que assim fosse!

Todavia, não tinha que ser, **exclusivamente**, desta maneira; com outras espécies, em outros sistemas de realidade isto é feito de forma muito diferente.

A tua espécie, em particular - a um alto nível do ESPÍRITO - tomou a decisão **colectiva** de criar a sensação da passagem do tempo e, assim, beneficiar de várias ferramentas de aprendizagem!

Uma delas - o *karma* ou a Lei do Equilíbrio - baseia-se no conceito de que se a pessoa X afecta, de alguma forma, a vida da pessoa Y, então, como efeito disso, deve haver uma reciprocidade. Logo, Y deverá afectar a vida de X da mesma forma, ou forma similar e, assim, criar um equilíbrio energético.

Bom, simplifiquei bastante, pois existem muitas excepções a esta reciprocidade. Seja como for, da perspectiva de X e de Y, no plano físico, X tem de actuar primeiro e só depois actuará Y.

Vejamos: De facto, era necessário ter algum marco de referência para que as coisas não ocorressem ao mesmo tempo. Se não fosse assim, X e Y seriam incapazes de destrinçar qual deles era a causa e qual deles era o efeito. Para resolver este problema, vocês conceberam a percepção do tempo linear para funcionar como marco de referência. Bom, de facto, não tiveram que criar nada de novo; limitaram-se a perder a capacidade de experimentar o tempo simultâneo! E a matriz do cérebro, que a espécie escolheu para o corpo do ser humano, respeita perfeitamente essa característica.

É claro que, de uma perspectiva mais elevada, as acções de X e de Y ocorrem simultaneamente, pelo que o intercâmbio energético de ajuste depende, somente, da coreografia dos níveis não físicos de X e de Y.

Alonguei-me na explicação do ponto do tempo simultâneo porque isto explica a razão pela qual a energia disponível para criar é ilimitada: a mesma unidade de energia pode estar facilmente em inumeráveis pontos da linha do tempo físico, mediante a simples declaração da sua intenção. A mesma unidade de energia pode conformar, simultaneamente o gorro do cortador de cristais da Atlântida, a espada do romano e o cavalo do camponês. Considerando a natureza brincalhona da energia, essa unidade de energia vai divertir-se imenso com a ironia envolvida no processo!

Estou a falar da tua percepção em relação ao tempo, não na sua divisão arbitrária em unidades, tais como horas, minutos e segundos. Este tipo de divisão resulta, apenas, do tamanho da vara de medição. Agora: o tempo do relógio parece-te muito real porque está baseado, aparentemente, no movimento do planeta à volta do sol. Ora, não existe nenhuma razão real para organizares as tuas actividades de acordo com a luz e a obscuridade. Muito simplesmente, isso é conveniente... tal como é conveniente ter o planeta a girar à volta do sol, equilibrando as forças centrípetas e centrífugas.

Por «percepção em relação ao tempo» quero dizer que tu és capaz de perceber a «duração» de um acontecimento, quero dizer que percebes uma ocorrência, depois outra, depois outra ainda. Mas, se pudessem experimentar todos os acontecimentos de uma só vez, o tempo não seria uma obstrução sensorial ou uma limitação.

Imagina um enorme tapete feito de fios verticais e horizontais: cada fio vertical é um ponto percebido do «agora»; os fios horizontais representam o espaço. Os fios diagonais coloridos que formam o desenho do tapete, são os acontecimentos da tua vida, ocorrendo no tempo (vertical) e no espaço (horizontal). Agora, imagina um pequeno insecto deslocando-se sobre o tapete:

- se ele se deslocar ao longo de um fio horizontal (espaço), terá de passar por cima de imensos fios verticais, ou seja, experimentará pontos do «agora» sucessivamente... mas fica preso num único sítio físico, porque os fios horizontais representam o espaço.

Ocasionalmente, ao tropeçar com um fio colorido, experimenta um pedacinho da tua vida;

- se subir ao longo de um fio vertical (tempo), terá de passar por cima de imensos fios horizontais, ou seja, experimentará pontos sucessivos do espaço... mas fica preso num único momento do tempo, no ponto do «agora». Por outras palavras, experimentará tudo o que sucede através do espaço... num único momento. Assim, como está num determinado ponto do tempo, verá «fotografias» do que sucedeu em muitos pontos do planeta nesse determinado instante... incluindo o que se passou na tua vida.

Obviamente, se o nosso insecto se tornasse inteligente e decidisse seguir ao longo de um dos milhões de fios diagonais coloridos... experimentaria a vida inteira de uma pessoa.

Ora, do vantajoso ponto de vista «exterior» tu podes ver o tapete completo: o tempo, o espaço e a tecitura das vidas das pessoas; e, se assim o desejares, podes deixar-te cair sobre qualquer ponto da trama e experimentar as suas vidas com elas.

Ficarias, no entanto, muito ocupado, porque rapidamente te darias conta de que existem milhões de tapetes pendurados ao lado deste, prolongando-se até ao infinito... além de que os fios coloridos passam de um tapete para outro, entretecendo-se em três dimensões - os tais universos paralelos de que já ouviste falar!

Mas a coisa não fica por aqui: se quiseres, ainda podes ver, embora indistintamente, uns «tapetes etéricos» resplandecendo perto das suas versões físicas, isto é, os tapetes que correspondem aos planos superiores!

Será que existe alguém observando-te, tal como tu observaste o insecto à medida que ele se movia no tapete, com a cabecinha olhando para baixo, seguindo diligentemente um pequeno fio?

I.3 - O MOVIMENTO

Estes dois componentes - o espaço e o tempo - conduzem a um terceiro: o movimento.

Para algo se mover entre dois pontos no plano físico é preciso tempo. Historicamente, chegaste a precisar de meses para viajar entre a costa oriental e a ocidental dos Estados Unidos; hoje, num avião, demoras cerca de 6 horas. Mas o plano físico tem um limite teórico: o da velocidade da luz. A esta velocidade poderias fazer a viagem em apenas 1/60 avos de segundo!

O movimento, todavia, é um fenómeno específico do plano físico. Não ocorre da mesma forma nos planos mais elevados porque o espaço é um plano criado: na realidade, os pontos que o compõem não estão separados por nada e tudo se interpenetra.

Os cientistas terrenos estão surpreendidos por verificarem que dois electrões, em sítios diferentes, parecem ser capazes de se comunicar instantaneamente. Isto acontece porque a energia consciente, que se manifesta como partículas sub-atómicas, não está no «espaço». A energia consciente existe no ponto brilhante do Uno, na mente de Tudo O Que É, e desde aí projecta imagens que **parecem ser** partículas sub-atómicas, electrões, por exemplo. Ora, uma vez que todos os electrões são projectados do mesmo ponto Uno, não surpreende que cada um deles saiba o que outro está a fazer!

O tempo é, somente, a duração percebida que é necessária para que algo se mova entre dois pontos; fora do plano físico o tempo é zero, dado que todos os pontos existem simultaneamente. Assim sendo, se tu fosses um electrão (o ESPÍRITO funcionando como electrão), poderias projectar-te para o ponto A e para o ponto B ao mesmo tempo, pelo que a ideia de movimento entre A e B deixaria de ter significado!

* * *

Espero ter-te transmitido o sentido dos fundamentos do plano físico: espaço, tempo e movimento.

De facto, são leis locais, arbitrárias, aplicáveis ao plano físico e às frequências da Terra, e são os teus sentidos que criam a percepção delas. Sentir o espaço e o tempo são funções do intelecto, as quais foram edificadas no cérebro para apoiar a espécie humana sobre este planeta. Elas são ferramentas de ensino comum, tal como, nas escolas, os estudantes concordam (normalmente!) em se encontrarem numa sala, a uma determinada hora, para assistir a uma aula sobre um tema previamente combinado. Da mesma forma no nível físico, todos os membros de uma espécie devem pôr-se de acordo no que toca a certas coisas para que a visita de campo ao planeta Terra seja significativa.

Uso a expressão «visita de campo ao planeta Terra» propositadamente, pois é importante que amplies a tua percepção até teres consciência de ti mesmo como um imenso ser que está de visita a este recanto do Universo; um ser capaz de fazer certas «habilidades» com a energia a fim de poder desfrutar de «pequenas escapadelas» ao plano físico, chamadas encarnações... embora cada vez que isso acontece seja preciso «engendrar» um corpo físico e uma personalidade diferentes. E, assim, tudo se torna muitíssimo interessante. Estas «escapadelas», porém, poderão ser agradáveis... ou desagradáveis, se te esqueceres de quem és. Seja como for, o que interessa é que aprendas o máximo em cada uma delas!

No capítulo seguinte, entraremos mais profundamente na natureza da matéria física, enquanto onda permanente da oitava mais baixa da energia, e demonstraremos quão fluido é aquilo que tu acreditas que é «sólido».

CAPÍTULO II

A NATUREZA DA MATÉRIA

Até agora abordei a diferença entre o plano físico e as dimensões mais elevadas, embora, na verdade, não haja diferença nenhuma porque todas as dimensões são feitas da mesma «coisa», tal como as sete oitavas de um piano são todas som: a única diferença é de tom e frequência.

Num piano, como cada oitava (sequência das sete notas: dó, ré, mi...etc.) é reproduzida sete vezes, as notas individuais de qualquer oitava são harmónicas mais altas das que estão nas oitavas mais baixas.

Todavia, existe um «senão»: supõe que tens um defeito de audição que só te deixa ouvir a oitava mais baixa. Neste caso, as notas graves vão soar-te muito reais; porém, quando as mãos do pianista se deslocam para a direita do teclado em direcção às notas mais agudas, verás o movimento dos seus dedos mas não ouvirás nada. Sentir-te-ás confundido, é claro, se as pessoas se referirem aos sons que não ouviste. Talvez até te enfureças e as acuses de inventarem essa coisa das «vibrações mais altas». Concluirás que não estão boas da cabeça e afastas-te encolhendo os ombros. Todavia, talvez sintas carência e desapontamento quando ouvires referências à beleza da Sonata ao Luar!

Porém, como reagirias se alguém te dissesse que, com um pouco de prática, poderias passar a ouvir as notas mais altas?

Esta analogia do piano é muito útil, porque a intenção dos cinco sentidos físicos é detectar, somente, algumas das oitavas do universo que te rodeia. Os sentidos podem detectar as oitavas mais baixas... mas não se apercebem das mais elevadas do Universo. Mas tu possuis outros sentidos cuja função é detectá-las. Esses sentidos, porém, permanecem latentes na maior parte dos seres humanos. Tais sentidos trabalham e interagem, permanentemente, com a energia das frequências mais elevadas, só que o cérebro filtra e elimina esses sinais. É algo propositado e conveniente, uma vez que os humanos não poderiam manter-se concentrados no plano físico se fossem bombardeados por toda a informação adicional disponível num determinado momento.

Imagina que estás a ler isto e, simultaneamente, vais tomando conhecimento de todas as consequências possíveis do facto de leres estas linhas, tanto para ti como para os teus familiares e amigos; além disto, imagina que também tinhas consciência dos pensamentos e das emoções de todos os que te rodeiam e da forma como eles ressoam com o resto das suas encarnações.

O mais engraçado é que, quando qualquer tipo de informação extrasensorial se intromete na tua consciência e te vês forçado a reconhecer esse facto, a cultura a que pertences leva-te a encontrar uma outra explicação.

Aquilo que vês como matéria física, não passa de energia pertencente a uma das oitavas mais baixas, vibrando dentro de um campo especialmente criado para esse efeito. Há muitas oitavas de energia acima desta nas quais outros níveis do teu ser - funcionando plenamente, vivos e alerta - realizam todo o tipo de coisas. Contactar conscientemente com esses outros níveis do teu ser é algo muito fácil de conseguir; aliás, é isso que ocorre quando, por exemplo, crês ter uma ideia ou te sentes feliz sem razão aparente; e os sonhos são, é claro, estes outros níveis do teu ser em acção, trabalhando ou divertindo-se.

Todavia, não me refiro aos poucos e dispersos símbolos caóticos que giram na tua cabeça quando acordas; falo da criação e da manipulação da realidade, em grande escala, que todas as noites realizas através dos outros níveis do teu ser. Aquilo que pensas que é sonhar, é como ficares a olhar para uma casa desarrumada perguntando se a festa foi agradável: perdeste o lado divertido e ficaste só com a desarrumação!

Mas, então, como é que surge a matéria física a partir desta oitava de energia mais baixa?

Os seres que, de vez em quando, criam coisas físicas (e os outros para quem essa é a sua função exclusiva), organizam as unidades de energia consciente em padrões específicos, dentro de uma banda de frequência particular, concebida especialmente para tal propósito. São estes padrões que constituem cada uma das coisas, aparentemente sólidas, que tu conheces.

E, agora, aproximemo-nos do verdadeiro milagre do plano físico:

- Estas unidades de energia consciente oriundas do plano mais elevado, surgem fisicamente como o corpo das unidades electromagnéticas básicas conhecidas como partículas sub-atómicas - esses tijolos básicos de construção chamados electrões, protões e neutrões!

Os cientistas terrenos estão prestes a detectar este processo; alguns, possuidores de uma imaginação muito fértil, já o conhecem intuitivamente.

Por sua vez, estes blocos de construção de energia consciente (electrões, protões e neutrões), colaboram na formação dos átomos de um elemento em particular, tal como o carbono, o hidrogénio, o oxigénio, o azoto, etc.

Um átomo pode parecer uma construção muito simples - electrões que giram em volta de um núcleo central - e, em certo sentido, assim é. Mas, por outro lado, trata-se da coisa mais complexa que existe no plano físico. A geometria e a álgebra envolvidas na concepção dos átomos que conformam o plano físico, manteria ocupados, durante anos, a maioria dos vossos mais potentes computadores!

A matéria não ocorreu espontaneamente; foi cuidadosamente planeada, e nós fizemos questão de saber como ela se comportaria em todas as circunstâncias, antes de continuarmos com o desenvolvimento da sua criação.

Não penses, nem por um instante, que o estado de consciência que «encarna» o electrão é diminuto. O electrão não é uma partícula diminuta, mas sim um «campo de possibilidades»; é uma parte do espaço no qual existe esse estado de consciência, embora de uma forma tão subtil que os cientistas não podem ter a certeza. Por isso, afirmam que o electrão «provavelmente» existe.

Acrescente-se que este estado de consciência que «encarna» o electrão no plano físico, pode colaborar em inúmeros outros planos e em inúmeros universos simultaneamente.

Os átomos podem permanecer livres ou ligarem-se para formar moléculas. Estas, por sua vez, unem-se para constituir uma forma, a qual é determinada conjuntamente pelas unidades de energia em si mesmas e pela entidade organizadora. E estas entidades organizadoras assumem a responsabilidade de dirigir a energia sob a forma de átomos ou moléculas, de acordo com as matrizes concebidas, por exemplo, para um cristal, uma pedra, uma célula da semente de uma planta, uma árvore, etc. A lista não tem fim, evidentemente. Estas matrizes assemelham-se muito aos computadores pessoais: além de serem, simultaneamente, programas vivos e base de dados, também podem armazenar vastas quantidades de informação.

A estrutura do ADN, que existe no coração de cada uma das tuas células, é uma base de dados que contém a tua história actual, a história de todas as tuas encarnações e, adicionalmente, a de toda a espécie humana!

Por exemplo, uma árvore cresce sob a orientação de um ser de energia (chama-lhe «espírito das árvores» se quiseres), que é quem concebe a matriz da árvore e organiza as unidades de energia de acordo com esse padrão. Uma vez organizadas, as unidades de energia «recordam-se» da sua função e continuamente mantêm as partículas sub-atómicas combinadas em padrões cada vez mais extensos.

Quando olhas para uma árvore, o que estás a ver realmente é energia pura organizada por um ser consciente e alerta de acordo com a matriz previamente concebida. O teu cérebro, então, através do hábito, descodifica esse padrão de energia visual e reconhece-o como sendo uma «árvore».

Quando agarraras um tronco de uma árvore, as tuas mãos e a árvore são dois campos de energia que entram em contacto; então, o teu sistema nervoso agrega toda essa informação e descodifica o contacto como estimulação táctil. Finalmente, o cérebro usa essa informação para fabricar a imagem daquilo que reconheces como uma árvore. Se um carpinteiro chega, corta a árvore e usa a madeira para construir uma cadeira, ele altera a forma que responde à matriz principal. Aí, as unidades de energia conscientes que constituem a madeira «lembram-se» do seu novo padrão e mantêm-no fielmente até que haja outra alteração. Por exemplo, se a cadeira arder, a energia consciente das moléculas de celulose reorganizam-se sob um novo padrão, digamos: átomos livres de carbono, oxigénio e nitrogénio.

Só para ficares com uma ideia de tamanho, o espaço existente dentro e entre esses átomos é imenso: **se o núcleo do átomo fosse do tamanho de uma bola de futebol, o átomo em si teria as dimensões do campo de futebol; a primeira fila de electrões estaria aproximadamente colocada onde se encontra a primeira fila de assentos... e o átomo mais próximo estaria como que à distância da cidade vizinha!**

Portanto, quando falamos de matéria «sólida», ela está, de facto, longe de ser sólida!

Estes electrões, que tu pensas serem partículas diminutas, não pesam nada, em absoluto. Muito simplesmente são pacotes de energia zumbindo à volta do núcleo a uma velocidade enorme. É essa velocidade que lhes dá a sua evidente substância, ou os deixa no estado de »quase substância«, da mesma forma

que uma bala disparada contra um alvo produz maior impacto do que uma bala simplesmente atirada contra esse alvo.

Nem sequer o núcleo é sólido; também ele é feito de partículas mais pequenas (neutrões e prótons), os quais, quando examinados de perto, mostram que também são formados por partículas ainda mais pequenas. Neste nível, aproximamo-nos do ponto em que a energia pura se manifesta como aquilo que tu crês ser matéria, assim como dos lapsos de tempo infinitesimalmente curtos que isso demora. Também estamos perto dos limites dos instrumentos físicos. Estes instrumentos podem detectar a súbita aparição de uma partícula sub-atómica... mas não a sua real transformação a partir da energia pura, porque a unidade de energia que a criou não é física; não sendo física... não pode ser registada por instrumentos físicos!

Os físicos concluíram que a única vez que as partículas sub-atómicas são verdadeiramente partículas é quando as podem observar; fora disso são ondas de energia. Portanto, como jamais chegarão a conhecer a condição de um electrão não observado, não têm como determinar a estrutura básica do plano físico ou de explicar como funciona.

Num nível mais profundo, estamos a falar de irrupções de energia consciente para dentro do plano físico. Esta energia, ao deslocar-se a velocidades incríveis, aparenta solidez... da mesma forma que as pás de um ventilador eléctrico, em movimento rápido, dão a sensação de serem um disco sólido!

Assim sendo, o mundo material não passa de uma ilusão?

Todo ele é feito de hologramas e de ondas estacionárias.

A base de qualquer tipo de organização da energia em matéria é a onda estacionária. Esta ideia é vital para poderes entender o que és e como te manifestas.

O que se segue pode parecer física mas, de facto, é a essência da metafísica.

II.1 - HOLOGRAMAS

Se estiveres familiarizado com o fenómeno conhecido como holograma, sabes que a imagem de um objecto pode ser capturada numa película especial, combinando dois raios de luz laser, um deles reflectido a partir do objecto, mas o outro não. Estes dois raios interagem entre si para criar uma imagem especial sobre a película; quando o raio laser volta a passar através dela, uma imagem tridimensional do objecto aparece «flutuando» no nada. No entanto, ao contrário das fotografias, a imagem da película holográfica não se assemelha com a do objecto original; surge como um conjunto de círculos concêntricos, denominados padrões de interferência. Se o raio laser é projectado **sobre qualquer fragmento da película**, a imagem volta a surgir, ainda que um pouco menos nítida, uma vez que a imagem ocupa a película completa.

Portanto, há aqui dois aspectos distintos a considerar:

1 - A matriz, ou seja, a imagem do objecto impressa na película (o padrão implícito).

2 - A imagem projectada (o padrão explícito).

A analogia do holograma oferece algumas pistas importantes sobre a natureza da realidade e acerca de como podes trabalhar com ela. Assim, também aqui há dois aspectos distintos a considerar:

1 - A matriz da tua realidade quotidiana (o padrão implícito) que permanece oculto para ti.

2 - A realidade quotidiana das tuas experiências (o padrão explícito - a imagem projectada).

Aqui tens a razão pela qual uma partícula sub-atómica pode estar em toda a parte ao mesmo tempo: **a sua matriz está dispersa ao longo de todo o padrão implícito!**

Isto contradiz, claramente, a física clássica que descreve o mundo físico como um conjunto de coisas discretas e locais, todas elas interagindo de muitas formas limitadas.

Finalmente, estamos em condições de chegar a uma conclusão importante:

Imagina que a matéria, tal como a conheces, é feita de ondas sub-atómicas e está organizada de maneira a formar padrões de ondas tridimensionais (o padrão implícito). Então, esse milagroso órgão chamado cérebro humano detecta esses padrões projectados e constrói, a partir deles, o que aparenta ser uma realidade objectiva (a imagem projectada - o padrão explícito).

Esta realidade em que vives parece-te sólida e real porque... o teu corpo físico também é uma imagem tridimensional projectada!

A realidade não é, por conseguinte, algo objectivo que existe «lá fora», mas sim algo subjectivo «aqui dentro»; além disso, é distinta para cada ser humano. Logo, tudo isto faz com que tu sejas o quê? Serás tu um 'padrão explícito' de carne e osso ancorado num mundo sólido? Ou és a imagem difusa de um 'padrão implícito' de um holograma, desdobrando-se no meio de um imenso remoinho de padrões maiores?

E qual é o papel da consciência em tudo isto? Será ela a luz que brilha através dos padrões ocultos na película fotográfica? Ou será o próprio padrão?

Bom, pois é ambas as coisas!

A consciência dá forma tanto às matrizes ocultas (o padrão implícito) a partir de outras ainda mais remotas, como à luz que brilha através dessas matrizes para que seja projectado o que os teus sentidos captam.

Todavia, estamos a falar de funções distintas da consciência. A consciência sub-atômica cria os blocos de construção da matéria, ao passo que outras partes dela os organiza em padrões ainda mais complexos: as células, os órgãos físicos, as emoções, os pensamentos. E todos estes componentes do teu ser terreno se mantêm conscientes, cada qual à sua maneira. Mais: a tua consciência pessoal interage com todas as outras consciências, pertençam elas aos seres vivos ou aos chamados seres «inanimados».

Sei que tudo isto é suficiente para fazer saltar os fusíveis do corpo mental de qualquer pessoa; mas é importante saberes quão fluida é a realidade, para que sejas capaz de a manejar. Se acreditasses que a tua composição é inalterável, decerto não te autorizarias a mudar. Por exemplo, tu sabes que imensos padrões de comportamento antiquíssimos estão armazenados nas células do teu corpo físico; ora, se as células fossem inalteráveis e a energia desses velhos padrões de comportamento ficasse ali aprisionada, como poderias livrar-te de tal coisa?

E, dado que as células são a projecção de uma matriz oculta (o padrão implícito), o que aconteceria se fosses capaz de reformular essa matriz ou a forma como ela foi projectada?

Ora, tu possuis a ferramenta necessária para fazer isto: a consciência.

Tal como veremos mais à frente, a espécie humana está envolvida na busca da criação de uma realidade, mas tornou-se tão eficiente a criar realidades... que já não se apercebe desse envolvimento!

Cada coisa que experimentas é, não só o resultado directo dos teus esforços para criar uma realidade, mas também da projecção fiel das tuas matrizes internas. Se não te apercebes de «que experimentas o resultado directo dos teus esforços para criar uma realidade» ou de que és «capaz de reformular essa matriz ou a forma como ela foi projectada», continuarás a criar a mesma antiquíssima realidade... o que não é nada divertido!

As coisas, porém são muito mais maleáveis e plásticas do que imaginas. Mais adiante isso provará ser de grande importância.

As tuas emoções e pensamentos provêm da tua matriz interior (o padrão implícito), e o teu quotidiano é a imagem projectada (o padrão explícito). Por conseguinte, as tuas emoções e pensamentos pessoais interagem com as emoções e pensamentos alheios, tal como tu, ao viveres a tua vida, interages com a vida das outras pessoas. No entanto, o que cada um pensa e sente desempenha um papel fundamental naquilo que lhes acontece.

A realidade, tal como a conheces, é projectada a partir de uma gama de matrizes parecidas com hologramas. Embora as matrizes estejam em níveis distintos para poderem ser «removidas» da realidade ordinária, as imagens que elas projectam estão sobrepostas. E se é verdade que as imagens das frequências mais baixas dessas matrizes parecem ser sólidas (do ponto de vista do teu corpo sólido!), também é certo que aquilo a que chamas «espaço» está repleto de imagens das frequências mais elevadas, evidentemente não «sólidas». E todas coexistem umas com as outras.

Tu mesmo és formado por muitas projecções - a física, a emocional, a mental e a espiritual - a partir de matrizes preparadas por ti mesmo enquanto ESPÍRITO, as quais são, por sua vez, projecções de outras matrizes provenientes de frequências mais elevadas.

O mais importante de tudo isto é que tu podes conceber e alterar matrizes através da visualização!

A criação da realidade funciona nos dois sentidos:

Se desejas atrair para ti uma determinada situação agradável, podes conceber a matriz dela e, depois, verificar como se projecta no plano físico sob a forma de acontecimentos que podes experimentar; se desejas livrar-te de uma situação desagradável... e lhe resistes em vez de visualizares um «quadro» diferente, estás a cometer um erro triplo: reforças a matriz, fortaleces o mecanismo de projecção e perpetuas a situação indesejada. Bom, e se a coisa chegar à doença, também podes usar a visualização para «reparar» a matriz do órgão afectado e recuperar a saúde!

Assim, a consciência - que está profundamente ancorada na tela da realidade - é o padrão por detrás da realidade objectiva (o padrão implícito), e de cada ocorrência na história do Planeta Terra (o padrão explícito).

A série televisiva «O Caminho das Estrelas: A Geração Seguinte» é um excelente exemplo de criação da realidade: a plataforma de hologramas da nave *Enterprise* é capaz de criar imagens de objectos e de pessoas que operam dentro dos parâmetros concebidos pelos programadores da «realidade». Qualquer alteração subtil no programa poderá alterar, digamos, o nível de agressividade de um carácter holográfico ou desactivar uma situação ameaçadora. No entanto, ao contrário do que acontece nas aventuras da *Enterprise*, os hologramas da actualidade (uma bala holográfica, por exemplo!), podem matar-te; até um monstro holográfico te pode devorar... a menos que possas dispor da matriz que o gera!

A série da TV decorre no século XXIV mas a tecnologia para esculpir a energia desta forma estará disponível muito antes disso.

Tudo isto nos conduz à questão de como é que o plano físico se formou. Uma imagem holográfica é, de facto, formada por luz contida dentro de um invólucro com a forma específica daquilo que quer representar. Mas é apenas uma imagem que representa a matriz original. Toda a informação necessária para gerar esta imagem está codificada na película. E o invólucro, na realidade, é uma espécie de onda estacionária.

II.2 - ONDAS ESTACIONÁRIAS

Quando eras mais novo, se calhar, numa das tuas brincadeiras com um amigo, experimentaram esticar uma corda que puseste a vibrar aplicando-lhe uma pequena pancada. Com essa acção, fizeste com que uma pequena onda deslizasse pela corda, atingisse a mão do teu amigo e regressasse a ti. O que se moveu ao longo da corda foi energia. A corda deslocou-se para baixo e para cima, mas não ao longo do seu comprimento.

Se os dois tivessem feito vibrar a corda ao mesmo tempo, duas coisas poderiam ter ocorrido:

- 1) se ambos tivessem pulsado a corda da mesma maneira (por exemplo, de cima para baixo), conseguiriam uma onda com o dobro do tamanho, a meio da corda, ou
- 2) se um tivessem puxado a corda para cima e o outro para baixo, as ondas interfeririam uma com a outra e anulavam-se.

No primeiro caso, a interferência entre as ondas foi positiva; no segundo, foi destrutiva.

Imagina agora uma corda mais curta, sob tensão como a de uma guitarra, que produzirá um som característico. Se a percutires, introduzes-lhe energia bruta, a qual, naturalmente, adopta certos padrões. O padrão mais forte é uma onda cujo comprimento é igual ao da corda, digamos: um metro. Mas outras ondas se formarão com comprimentos equivalentes a $1/2$, $1/3$, $1/4$, etc. do tamanho total da corda, ou seja, 50 cm, 33 cm e 25 cm, respectivamente. Estas são as chamadas ondas estacionárias que formam uma família com base no comprimento de onda natural da corda. A combinação particular de ondas estacionárias é o que confere a um instrumento o seu timbre individual ou a sua «assinatura» tonal.

O importante acerca destas cordas vibratórias é que duas cordas idênticas, sob condições idênticas, geram sempre a mesma onda natural e respectivas harmónicas. Se duas cordas idênticas forem colocadas uma junto da outra, e se uma delas for percutida, gerará um campo de energia sonora que a outra captará. Se esta segunda corda estiver afinada no mesmo comprimento de onda da primeira, ressoará por simpatia.

Esta ressonância é supremamente importante quando se lida com corpos de energia humanos... acerca da qual temos muito mais a dizer antes que termine este livro!

E, agora, tornemo-nos malabaristas: imaginemos que és o Chefe de Sobremesas de uma nave espacial e que, indo para a cozinha, és capaz de fazer gelatina... sob gravidade zero. Nessas condições a gelatina mantém-se perfeitamente firme, sem necessidade de qualquer contentor que lhe dê forma!

Mas imaginemos que fazes dois tipos de gelatina, uma vermelha, outra amarela. Então, no momento exacto que antecede a solidificação, usas a tua arte para as juntar de tal forma que se misturem só parcialmente, formando gelatina cor-de-laranja na zona de separação. Agora, se fizeres vibrar a gelatina vermelha (que está por fora) dando-lhe uma pequena pancada, essa vibração irá atingir a gelatina amarela. Se percutires a gelatina vermelha com regularidade, formar-se-á uma onda estacionária, e a gelatina amarela - por ter a mesma composição - ressoará com a mesma frequência.

Imagina agora o que se passará se fores suficientemente hábil para colocar a gelatina amarela **dentro** da gelatina vermelha. Como é que a gelatina amarela reagirá?

Como acabas de descobrir uma qualidade inata dos campos, assim como o fenómeno da ressonância das ondas estacionárias entre dois campos, é fácil responder: se um campo está afinado com a energia de uma frequência em particular (gelatina amarela, que está por dentro), absorverá a energia de uma onda estacionária de outro campo (gelatina vermelha, que está por fora)... **e começará a vibrar a sua própria onda estacionária!**

De facto, qualquer campo ressoa, desapaixonada e automaticamente, com a energia de um campo similar que esteja por perto. Isto produz uma ressonância por simpatia... **que poderá ser-lhe prejudicial se o campo emissor vibrar de uma forma desequilibrada.**

Perfeito. Agora, o que te falta fazer é aprenderes a comer gelatina num ambiente sob gravidade zero!

Como veremos, a ressonância afecta-te de incontáveis formas, quer tu o saibas, quer não. Mas, de agora em diante, serás capaz de, conscientemente, usar estes conhecimentos como uma ferramenta para a ascensão.

II.3 - CAMPOS DE ENERGIA

A tua personalidade é composta por três campos de energia e pelos seus respectivos conteúdos. E a combinação entre um campo e os seus conteúdos é aquilo a que eu chamo «corpo».

Assim, o teu eu-espírito organiza a sua própria energia em ondas estacionárias para gerar três corpos energéticos dentro dos seus invólucros respectivos - o físico, o emocional e o mental - que depois projecta ou, se quiseres, manifesta.

O quarto corpo - o espiritual - constitui-se como uma ponte entre estes três corpos inferiores e o ESPÍRITO.

Como veremos mais adiante, é extremamente importante o facto de estes quatro corpos, cujas naturezas são tão distintas, se projectarem ou se quiseres, se manifestarem a partir de mesma «coisa».

Vejamos, primeiro, o corpo físico.

Muitos factores determinam a forma como ele se manifesta. Há muito tempo que a espécie humana optou por um processo de nascimento físico em vez de, simplesmente, projectar o corpo para dentro de um campo criado pelo ESPÍRITO (mais tarde veremos a razão por que é assim). Além disto, a concepção foi projectada para diversificar o conjunto de genes e, assim, permitir uma infinita variedade de matrizes genéticas físicas.

No momento da concepção, as matrizes completas de ADN dos progenitores fundem-se para formar uma terceira matriz; depois, à medida que o ovo se vai subdividindo e que as células se vão formando, as unidades de energia consciente colaboram na formação das partículas subatómicas, depois dos átomos e, seguidamente, das moléculas. Este processo é supervisionado pela matriz do corpo físico, a qual está contida nos padrões gerais do próprio ADN.

Enquanto ESPÍRITO, cada um de vós seleccionou, previamente, os seus futuros pais em função da sua genética, das condicionantes e das circunstâncias familiares necessárias à sua encarnação, prestes a ocorrer; depois, «manipulou» cuidadosamente o seu ADN a partir do dos progenitores escolhidos. Seguidamente, os três, em conjunto e em colaboração com os seus eus-espírito respectivos, decidiram o momento da concepção, baseando-se em factores imensamente complexos.

Os astrólogos ainda só vislumbraram uma pequeníssima parte de toda esta complexidade; os cientistas, por seu lado, decodificaram somente uma fracção dos milhões de informações armazenadas no ADN.

Para além das tuas características físicas, o teu ADN também contém a história de todas as tuas encarnações através do tempo, assim como a história de cada uma das espécies que alguma vez tenham existido ou venham a existir. O ADN pode ser entendido como uma série de moléculas mas, tal como o holograma, deve ser lido na sua totalidade para se obter o máximo resultado.

Durante os primeiros meses de gestação, a energia consciente encarregada de construir as células, lê o ADN e decodifica-o para saber que tipo de célula deve construir. As células em crescimento, através do seu próprio tipo de consciência, afinam-se simultaneamente com o molde do corpo físico e com o «futuro» para se orientarem em relação a como devem crescer e desenvolver-se. Organizam-se a si mesmas e captam unidades de energia maiores para se poderem transformar, não só nos tipos de átomos necessários, mas também para se multiplicarem respeitando o modelo especificado pelo ADN para a sua função particular.

Por exemplo, a consciência de uma célula que vai integrar o fígado, capta energia e subdivide-se para formar outras células do fígado.

Então, o crescimento, que é muito rápido no início, vai abrandando à medida que se conclui o período de gestação; continua após o nascimento, durante vários anos, até que, finalmente, se estabiliza, passando a efectuar só as «reparações» que se tornem necessárias.

É assim que o corpo físico, que se prepara para nascer, vai sendo construído por ondas estacionárias (dentro de ondas estacionárias, dentro de outras ondas estacionárias), à medida que a sua consciência forma átomos, moléculas e órgãos. Isto decorre sob a direcção do eu-espírito da entidade que vai encarnar e de algo que poderá ser considerado como uma versão «futura» do corpo, e que serviu de matriz.

Uma vez concebido, criado, nascido e desenvolvido até ao seu tamanho normal, tu não abandonas o teu corpo físico até que se lhe tenha acabado a corda, como se fosse um relógio!

Resta dizer que a energia que anima as partículas desse teu corpo se renova vários milhões de vezes por segundo. De facto, ele recria-se constantemente segundo o desenho do ADN que escolheste e das formas-pensamento acerca do teu corpo físico... que guardas na matriz do teu corpo mental!

Os corpos físicos dos seres humanos são entidades milagrosas, com consciência própria, que se auto-regulam de uma forma extraordinária. E tu passas a vida arquitectando a consciência de acordo com as opiniões, tuas e alheias, acerca do teu corpo físico. **De facto, através da ressonância, os pensamentos e as emoções que tu manténs acerca de ti mesmo possuem um enorme impacto sobre a consciência do teu corpo: o medo da doença ou da morte pode, literalmente, programá-lo para que adoça.** Estes processos são responsáveis pela corrupção do ADN (o que, com frequência, gera o cancro) e das condições normalmente atribuídas ao envelhecimento. Escusado será dizer que, ao invés, pensamentos de saúde e de bem-estar programam o corpo físico para que desencadeie os seus próprios mecanismos de cura.

Estas explicações só muito ao de leve afluam a complexidade do que realmente se passa; se te explicasse como procedes para assegurar o crescimento do teu corpo, ficarias totalmente assombrado! Mas trata-se apenas de informações básicas, à guisa de curso, cuja intenção é mostrar que o corpo físico é, na realidade, energia ordenada de ondas estacionárias... apesar de parecer um contínuo sólido de partículas sub-atómicas, átomos, moléculas e órgãos que se vão organizando até formarem o corpo completo.

Neste processo, cada unidade de energia está plenamente consciente do seu papel e colabora gostosamente na estrutura daquilo que, de acordo com a tua noção de realidade, conheces como corpo físico.

Talvez fiques surpreendido por teres aprendido que os corpos físicos são conscientes; não me refiro, todavia, àquilo que costumamos entender por consciência. O corpo sabe, por exemplo, o que deve fazer para que o coração bata, para que a digestão seja feita, para que se possa curar a si mesmo; também conhece os ciclos da lua, dos planetas e das estrelas, e constantemente se serve e se adapta a eles. Todavia, como é composto da energia consciente que foi «colhida» do imenso campo planetário... **convém dizer que o planeta e o ESPÍRITO desempenharam um papel muito mais preponderante no teu nascimento do que os teus pais biológicos!**

O que consideras ser a tua consciência é, realmente, uma mistura de vários tipos distintos de consciência, o que não impede que formem a unidade subjacente à tua existência:

- a consciência sub-atómica, que conhece os imensos campos cósmicos e nos quais interage com as outras consciências sub-atómicas;
- a consciência celular, baseada na matriz do ADN, que contém a gravação das experiências da tua vida, dos teus pensamentos e das tuas emoções;
- a consciência do corpo, isto é, a consciência celular relacionada com algumas ideias próprias, apesar de o corpo físico depender bastante das crenças que o corpo mental tem em relação à sua própria imagem;
- a consciência das emoções que fluem em cada momento, sobrepostas às emoções do passado... às quais te aferras em vez de as deixares partir;
- a consciência dos pensamentos e das crenças com que estruturas a realidade; consciencializa-te, porém, de que uma crença não passa de uma opinião acerca da realidade;
- a consciência espiritual, intuição ou conhecimento directo. Este tipo de consciência está relacionado com o que tem sido denominado frequentemente como *Mente Universal*, mas, na verdade, per-

tence a uma matriz oculta a partir da qual a realidade flui. É este tipo de consciência que contém, entre outras coisas, os arquétipos da tua espécie - os aspectos heróicos da humanidade. Através desta «interface» com a realidade física, tu podes aceder a outros tempos, outros lugares e outras dimensões.

A maior parte da energia que entra na composição do teu corpo físico provém da assimilação dos alimentos que ingeres; **este processo, porém, está a ser gradualmente abandonado** porque a energia está a deixar de ser «assimilada» para passar a ser, progressivamente, «projectada».

Vejamos como isto funciona: em vez da energia das proteínas, dos amidos e dos outros componentes da comida ingerida, os níveis do ESPÍRITO do teu ser já começaram a projectar unidades de energia conscientes para dentro do teu campo físico, cuja missão é fabricar e reparar as estruturas celulares, ou seja, fazer o que, até aqui, era a função da energia «assimilada». **Na verdade, o eu-espírito de cada um de vós está a «reformatar», sistematicamente, as células do corpo físico para que passem a ser alimentadas pela energia «projectada», em vez de pela energia «assimilada».**

Resta acrescentar que esta energia «projectada» provém da que está por detrás da radiação conhecida como luz solar. Portanto... **tu já começaste a formar aquilo que é conhecido como Corpo de Luz!**

Cada vez mais o corpo físico se alimentará de energia, em vez dos nutrientes físicos, contidos no invólucro celular. Uma das consequências desta alteração é que a frequência das células, e do corpo em geral, está a elevar-se.

Com o tempo, o corpo vai começar a brilhar suavemente; aí, estarás num Corpo de Luz!

Há várias formas distintas de desencadear esta mudança, mas, normalmente, torna-se necessária uma certa forma de consentimento consciente da parte de cada um de vós. A intenção deste livro é oferecer-vos uma espécie de «mapa de estradas», um plano do terreno que têm pela frente, para que possam envolver-se neste processo com conhecimento e entendimento. Num excelente livrinho *O QUE É UM CORPO DE LUZ*, canalizado por Tachi-ren, o Arcanjo Ariel apresenta um «programa» de 12 níveis para chegar à Luz, assim como os sintomas físicos, emocionais e mentais que podem manifestar-se em cada nível.

Cada um dos diferentes campos (físico, emocional, mental e espiritual) vibra de acordo com a sua frequência característica. Numas pessoas vibram rapidamente; noutras, lentamente. Todavia, tu fazes vibrar os teus campos numa proporção específica em relação aos outros campos - 11, 22, 33 e assim sucessivamente. Se a taxa de vibração de um campo muda e a relação varia, sentir-te-ás «deslocado» ou enjoado.

Dado que a vibração dos campos e das taxas relativas de vibração são vitalmente importantes, voltaremos ao assunto na Segunda Parte deste livro.

Para encerrar este capítulo: diz-se com frequência que a ciência e a religião são como dois comboios movimentando-se na mesma direcção, sobre carris paralelos, num processo onde a religião se empenha na exploração do Pensador e a ciência na exploração do Pensamento. Não tarda, porém, ambas se encontrarão num ponto onde os carris passam a ser um só. O que acontecerá então? Bom, poderá ocorrer um choque tremendo ou, pelo contrário, pode ser que, finalmente, compreendam que Pensador e Pensamento são uma e a mesma coisa!

O princípio organizador do Universo e a energia que compõe o universo, físico e não físico, são a mesma coisa: um contínuo de energia consciente, vibrando em todas as frequências concebíveis e inconcebíveis, organizadas com uma beleza tal que a respiração se suspende.

E esta energia deleita-se no regozijo da sua criatividade.

CAPÍTULO III

CAMPOS DE ENERGIA

Observa cuidadosamente o livro que estás a ler. Vários tipos de energia concorrem para construção deste objecto: em primeiro lugar, é necessário um invólucro de espaço-tempo, o qual é definido por uma onda estacionária que, literalmente, o define e faz com que esse espaço possa receber a manifestação da energia; no outro extremo da escala, a onda estacionária de cada átomo é um campo com, aproximadamente, a centésima milionésima parte de centímetro. Milhões de estes átomos constituem as moléculas do papel e da tinta, também elas formando ondas estacionárias. Algumas delas estão organizadas sob a forma de cadeias de celulose e de outras substâncias químicas, orgânicas e inorgânicas. Os seus campos, na verdade, estendem-se para fora até ao infinito, mas o invólucro em forma de livro é uma área de espaço de maior condutividade, enquanto que o espaço fora do campo do livro é menos adequado a esta energia. Esta é a razão pela qual, ainda que a energia decaia verticalmente no limite do campo, não cessa por completo.

Dentro do invólucro do campo gerado para o livro, a energia irrompe através da barreira para formar as partículas sub-atómicas e semi-físicas que se tornam mais densas a fim de configurar os átomos do papel e da tinta. Finalmente, biliões de unidades de energia conscientes colaboram manifestando-se fisicamente, de acordo com o que foi visualizado por mim, pela pessoa que canalizou a informação, pelo editor e, finalmente, por ti, o leitor. Portanto, a tua função é tão vital quanto a minha para co-criar e manter este livro.

Então, os teus olhos e o teu cérebro descodificam os vibrantes padrões da energia contidos nos diversos invólucros e, no meio de um milagre de organização... dás contigo a ler este livro.

Tudo isto, evidentemente, ocorre bem longe da tua mente consciente. Como poderias concentrar-te o suficiente para ler o que está escrito aqui, ou em qualquer outro livro, se, simultaneamente, tivesses de continuar a pensar no que está por detrás da sua existência?

Por conseguinte, o livro que tens na mão é feito de energia, composta por uma variedade de frequências que vai desde aquelas que constituem as partículas sub-atómicas, até às ondas maiores que definem o tamanho do papel. Este livro, porém, contém, ainda, outra frequência: a minha!

Por fim, a tinta organiza-se nos símbolos (as letras e as palavras) que uso para te fazer chegar o que desejo dizer-te, sendo que estes símbolos possuem uma frequência característica, a qual está muito para além da própria tinta.

Os processos através dos quais o significado do que desejo comunicar está codificado nestes símbolos, bem como os processos que tu utilizas para os descodificar e extrair, são extremamente complexos. Para ti, a coisa pode resumir-se a «ler» o que está escrito; no entanto, seria preciso escrever um outro livro só para explicar as bases deste processo... isto partindo do princípio de que disporíamos de um idioma através do qual nos pudéssemos expressar. Além disto, a elevadíssima frequência associada à minha função usa a oportunidade de estares sentado a ler este livro para «injectar» muito mais informação para dentro dos teus campos do que aquela que, conscientemente, absorves através da sua simples leitura.

III.1 - CAMPOS FÍSICOS

Já vimos que o teu corpo físico é feito de energia consciente, que sabe estar a fabricar as células de um corpo físico; também vimos que esta energia consciente possui um campo que se estende até ao infinito, embora a sua intensidade «quebre» no limite do campo da onda estacionária que o contém. Assim, apesar de o nível energético ser muito forte dentro da área limitada pelo invólucro físico, o campo pessoal estende-se muito para além do invólucro definido pela pele.

Este campo estendido é, simultaneamente, um transmissor e um receptor, através do qual tu podes identificar um perigo potencial que esteja por perto, antes que ocorra. Aquilo a que se dá o nome de «instintos», na realidade, é o teu campo estendido que detecta outro campo, quer se trate de um tigre com

fome ou de um camião descontrolado. Igualmente, tu transmites sinais energéticos através do teu campo estendido para que outros os recebam. Daqui nasceu o ditado: o medo é contagioso.

Algumas pessoas são transmissores mais poderosos e receptores mais sensíveis do que outras, mas a verdade é que todos os humanos funcionam desta forma, sem excepção.

III.2 - CAMPOS EMOCIONAIS

Vimos, anteriormente, que o eu-espírito manifesta três campos: o físico, o emocional e o mental.

O campo emocional é composto de um tipo de energia que não penetra através da barreira física à maneira das partículas sub-atómicas, tal como o faz a energia do campo físico. Não penetra mas, obviamente, **interage** com o campo físico uma vez que... é no corpo físico que sentes as emoções!

Assim, as emoções afectam directamente o estado do corpo físico, para o bem ou para o mal.

No entanto, o corpo emocional é um campo completamente separado, com um invólucro maior - digamos entre 60 a 180 cm para além do perímetro do corpo físico - embora, em algumas pessoas, possa ser bastante maior. Trata-se de um campo percorrido por energias de frequências especiais, algumas das quais são geradas por ti mesmo; outras, capta-las usando os campos como se fossem antenas. E é assim que te relacionas com uma certa emoção.

Por conseguinte, é fundamental:

- saberes quais as energias que tu próprio geras e quais as que captas do exterior;
- saberes que tens controlo... sobre umas e sobre outras!

Suponhamos que, de repente, ficas furioso. Bom, donde proveio essa fúria? Evidentemente que algo dentro de ti a gerou. Talvez tenha sido a) a expectativa de que outra pessoa iria comportar-se de determinada maneira e não o fez; b) preparavas-te para fazer algo de certa forma e a coisa deu para o torto; c) esperavas que determinada experiência ocorresse sob um padrão definido e ocorreu diversamente, etc.

O facto de os teus planos falharem faz com que te sintas imprestável, e a energia do entusiasmo, que antes te preenchia, dissolve-se no campo emocional. Ao sentimento que daí resulta, dás o nome de fúria.

A fúria, porém, pode provir, aparentemente, do nada; neste caso, podes estar a captá-la de outra pessoa que está dentro dos teus campos. **Como essa fúria não é tua, podes livrar-te dela muito facilmente fazendo girar o teu campo emocional como se fosse uma centrífugadora, enquanto declaras que dejas devolver essa energia ao Universo.**

Experimenta e sente como essa energia sai de ti.

Descarregar as próprias fúrias interiores é igualmente fácil: **deves começar por compreender que se trata, simplesmente, de energia... que adora estar em movimento**, que se aborrece quando está parada. Compreende, também, que esta energia não é tua; simplesmente tomaste-a por empréstimo, durante algum tempo. Então, faz rodopiar rapidamente os teus campos e declara a ti mesmo:

*Esta fúria (medo, ciúmes, etc.) não é minha nem eu sou dela.
Liberto-a de retorno ao Universo.*

A energia emocional não é boa nem é má; simplesmente é. No entanto, talvez não queiras livrar-te de outras frequências, por exemplo, as do amor e do bem-estar.

Se sentes uma emoção como agradável, é porque está a ser captada desde outra fonte: o ESPÍRITO.

III.3 - CAMPOS MENTAIS

O terceiro campo é a morada do intelecto, o qual opera numa banda de frequências ainda mais elevada do que a do emocional, através de uma relação de rotação mais alta.

Qualquer um dos teus pensamentos é constituído por energia organizada, e é real em função dessa energia. Os pensamentos, portanto, são estruturas energéticas dentro do teu campo mental, constituindo, assim, o chamado corpo mental. Também este corpo deriva de uma matriz oculta - a fonte dessas grandiosas ideias que «te ocorrem»!

Um pensamento é uma coisa real; a verdade, porém, é que os cientistas da Terra ainda não foram capazes de o medir, embora haja vários projectos que se aproximam bastante. Muitas experiências já detec-

taram variações na condutividade das folhas de uma planta, quando o experimentador se aproxima dela com más intenções... empunhando uma tesoura de podar!

Um pensamento é uma energia de alta frequência, organizada sob uma estrutura coerente. Tu transmites pensamentos a partir do campo mental tal como quando operas a partir dos outros campos. No entanto, só raras pessoas conseguem ler os pensamentos alheios... embora sejam capazes captar as energias físicas e emocionais de quem as rodeia.

A clareza da estrutura e da forma de um pensamento depende completamente da clareza da sua concepção. Uma estação de rádio que esteja a tocar um disco velho e riscado, irá transmitir música «velha e riscada». Isto é muito importante, porque as formas de pensamento que tu transmites vão afectar directamente os campos de quem está por perto.

Assim, se tiveres pensamentos claros mas repletos de medo, estás a transmitir um sinal claríssimo de que esperas que algo de mal te aconteça... o que é alimentado pelo combustível proveniente das poderosas emoções que acompanham o processo. E, dado que o Universo se adapta muito facilmente, não tardará a «gerar» o que pensaste.

Afinal, o que se passa, quando isto ocorre?

Quando transmites formas de pensamento de medo para dentro dos campos das pessoas que te rodeiam alteras, de facto, a sua «disposição». Quando captam os teus pensamentos de medo, essas pessoas começam (quase sempre sem se aperceberem), a ver-te como «uma vítima que espera que 'aquilo' lhe aconteça». Assim, o que tu estás a fazer, realmente, é a convidá-las para reforçar a tua própria mentalidade de vítima... o que elas poderão sentir-se compelidas a fazer!

Bem ao contrário, se sabes estar protegido pela divindade, não chamarás a atenção de alguém que ande por perto... à caça de vítimas do medo para o reforçar. Isso não acontecerá simplesmente porque não há ressonância entre ti e esse «caçador»; serás apercebido, sim, pelas pessoas que entrem em ressonância com os teus campos repletos de pensamentos inspirados pela divindade.

É desta forma que crias a tua realidade.

Tudo ocorre através da ressonância, a qual é imparcial em face de energia «boa» ou «má».

Assim, tal como dissemos que sucedia com as cordas da guitarra quando trocam, entre si, a energia das ondas estacionárias, as pessoas que captam o teu medo... amplificam-no e devolvem-no à procedência!

Se levars o teu medo para dentro de um grupo, poderás «amplificar» o medo de todos os membros do grupo a tal ponto que, muito rapidamente, te verás obrigado... a ter de enfrentar aquilo que te mete medo!

Felizmente, a energia emocional do amor e as formas de pensamento cheias de amor são transmitidas e ressoam exactamente da mesma maneira... embora mais fortemente, dado que estão em harmonia com a natureza do Universo. Por isso, todas as coisas fluem muito mais facilmente quando possuem essa vibração! Injectando energia de amor nos pensamentos, não só aumentas o teu poder de transmissão, como o Universo se torna cada vez mais maleável e sensível às tuas formas de pensamento. Uma das vantagens disto é que a concretização desses pensamentos se torna cada vez mais rápida. Até aqui, devias sustentar uma crença durante anos até que ela se manifestasse na tua vida; hoje, porém - e cada vez mais - alguns dias são suficientes.

Felizmente, as crenças que são coerentes com a fluência da verdade universal manifestam-se mais facilmente do que aquelas que a contrariam!

III.4 - A TUA MENTE NÃO É O TEU CÉREBRO

Há muitos cientistas que procuram dentro do cérebro as funções da mente humana. Isto é o mesmo que investigar o interior de um aparelho de rádio em busca da voz que se ouve, e perguntar como é que os circuitos electrónicos são suficientemente inteligentes para saberem quais as taxas da bolsa de valores, onde estão a ocorrer os engarrafamentos de trânsito, qual a previsão do tempo, e as outras informações que a rádio costuma fornecer!

Obviamente o aparelho de rádio não sabe de todas estas coisas; o que faz, com muita eficiência, é detectar o campo electromagnético codificado com toda aquela informação, ou seja, o sinal de transmissão em que se encontra sintonizado!

De igual forma, também o cérebro detecta o que ocorre no campo mental.

Embora o teu cérebro esteja um tanto limitado pelo hábito do que costuma sintonizar, tu podes ampliá-lo um pouco. Tu possuis uma «estação favorita» à qual dedicas quase todo o teu tempo de audição; mas, com um pouco de prática facilmente poderás deslocar, para cima e para baixo, o teu «sintonizador de frequências».

Aqueles que fazem isto sem se aperceberem ficam muito confundidos com todas as «estranhas emissões» e os «ruídos de estática» emitidos pelas outras pessoas!

O cérebro, em si mesmo, não sabe nada, evidentemente. Ele é um milagroso decodificador e tradutor, uma antena surpreendentemente complexa em relação aos campos mental e físico, processando os sinais provenientes dos sentidos externos e correlacionando-os, por forma a oferecer um quadro completo da realidade física. Quando os teus olhos vêm um padrão de energia, o cérebro converte esse emaranhado de sinais em imagens de mesas, cadeiras, árvores, etc. No entanto, as funções da mente - o pensamento, por exemplo - estão ancoradas no campo mental, não no cérebro.

Não penses que estou a minimizar as funções do vosso cérebro. Na sua qualidade de «biotransdutor» ele é um dos transmissores/receptores de energia electroquímica mais complexos que existem em qualquer plano físico, em qualquer parte do Universo. E foram vocês, enquanto ESPÍRITO, que o conceberam e desenvolveram como resposta à necessidade da espécie humana se focalizar totalmente no plano físico.

O vosso cérebro é único no Universo!

* * *

Portanto, aquilo que te parece ser o «tu», na verdade, não passa de um certo número de campos, cada um dos quais sustenta uma banda de energias surpreendentemente complexas, compostas por um enorme número de frequências interactivas. Esta combinação de energias, ou marca energética, define a tua personalidade... e é única no Universo! Estes padrões indescritivelmente complexos que constituem o «tu» que tu conheces, variam constantemente de acordo com as alterações que, a cada momento, ocorrem nas intenções e nas funções do teu eu-espíritual. Assim sendo, torna-se urgente que aprendas a ser sensível às suas energias.

Por exemplo, se estás ocupado e, de repente, a coisa deixou de te interessar, é bom que pares e vás fazer outra coisa... ou não fazer nada. Esta mudança de estado significa que ocorreu uma deslocação dimensional mais elevada, pelo que a energia, simplesmente, se escapou do que estavas a fazer. Também é possível que estejas num determinado lugar e, de repente, sintas que tens de sair dali. Dá-te a honra de respeitar esse sentimento e sai. Não te desculpes; diz simplesmente: «É tempo de me ir embora.»

Embora as frequências energéticas dos campos físico, emocional e mental não se sobreponham, ocorrem ressonâncias extremamente complexas entre elas; por exemplo, a energia do medo do corpo emocional afogará os pensamentos de optimismo do corpo mental.

Distintos tipos de energia também interagem dentro de um mesmo corpo; por exemplo, uma frequência de medo cobrirá, e muito provavelmente excluirá, a frequência do amor. Isto ocorre devido à forma como estas duas frequências interagem entre si: o medo - quer esteja a ser manifestado como suspeita, ciúmes, arrogância, menosprezo por si mesmo, etc.- é uma energia de baixa frequência que bloqueia as energias de frequências mais elevadas.

Bom, não julgues o medo como algo «mau» (ele é, de facto, um excelente professor no que toca a determinadas lições), mas encara-o - e isto é urgente - como aquilo que, na verdade, é: simplesmente energia! No entanto, é sempre o medo que está na base dos sentimentos de inadequação, de incapacidade de lidar com a vida ou com algum aspecto específico dela; e, lá bem no fundo, é nele que assenta a sensação de estares separado do ESPÍRITO.

Repara, no entanto, que não passa de uma sensação de separação, pois, na verdade, tu jamais estás, estiveste ou estarás separado. Não é assim que o Universo funciona!

O medo pode ter uma magnitude tal que invada completamente os teus campos e distorça, por completo, todas as emoções e pensamentos. Isto levar-te-á, é claro, a interpretar o acto mais gentil como um

mero interesse egoísta. Felizmente, tal como veremos, a emoção do amor actua exactamente da mesma maneira e pode inundar todos os teus campos.

Provavelmente, aquilo que melhor determina a forma como te sentes e até que ponto estás «em forma», é o grau de alinhamento dos corpos emocional e mental. Lembra que um corpo é a combinação de um campo e dos seus conteúdos; assim, quando estão equilibrados, eles posicionam-se simetricamente à volta do corpo físico e vibram na proporção mais adequada. Todavia, após uma violenta discussão com alguém, o emocional poderá ficar literalmente «torcido», ao passo que o mental, após um trabalho cerebral intenso, poderá dar a sensação de estar localizado exclusivamente à volta da cabeça e de vibrar de forma errática.

Mais adiante veremos algumas técnicas que te ajudarão a realinhar os corpos, mas, por agora, é suficiente que saibas que os tens!

III.5 - O SISTEMA DE CHACRAS

Como é que a energia pode vibrar verdadeiramente se estes três campos funcionam em distintas bandas de frequência e giram em proporções igualmente diferentes?

É aqui que os chacras entram na história.

Os chacras são, não só transformadores da frequência energética, mas também - e por direito próprio - locais de armazenamento.

Existem muitas descrições dos chacras mas poucas explicam qual é, verdadeiramente, a sua função.

Suponhamos que algo de grandioso está a ocorrer num dos teus campos. Por exemplo: um poderoso influxo de energia sexual porque te preparas para fazer amor. Neste caso, o segundo chacra, que está especialmente sintonizado com esta frequência, transforma a energia do campo que se encontra excitado (espiritual, mental ou emocional) em frequências capazes de activar as dos outros campos. Em consequência disto, às tantas, todos os três campos entram em vibração com essa energia sexual.

Outro exemplo: suponhamos que alguém surge para ameaçar a tua sobrevivência. Este é um «caso» para o primeiro chacra, o qual irá sintonizar-se:

- com o pensamento de perigo (do corpo mental) que está relacionado com a situação;
- com o sentimento de raiva (do corpo emocional) em relação a quem está a ameaçar-te.

Então, perante este quadro, desatas a enviar mensagens de perigo para os outros campos. Se eles estiverem alinhados, responderão prontamente e actuarão no sentido de te livrar do apuro; se estiverem desalinhados... ficarás confundido e atordoado: o teu corpo mental pensará «Vou convencer o assaltante a não me agredir»; o corpo emocional sentirá: «Isto faz-me lembrar quando o meu pai me ameaçava»; e o corpo físico gritará: «Desanda daqui e salva a tua vida!»

Estamos muito agradecidos a Ariel por ter trazido ao planeta a técnica do «Chakra Unificado», uma vez que, mediante este processo, todos vocês serão capazes de, literalmente, expandir o chacra do coração até que envolva todos os outros. Tal como veremos na Segunda Parte, o Chakra Unificado e os campos de energia alinhados são de crucial importância, não só para a sobrevivência, mas também - o que é o mais importante - como ferramentas vitais para poder ascender.

Assim, em certo nível, tu és constituído por três campos cada um dos quais consiste em energia vibrando sob inúmeras frequências diferentes. Cada campo comporta ou apoia certas frequências das ondas estacionárias e, simultaneamente, actua como antena transmissora e receptora.

A combinação de frequências e de amplitudes relativas é única para cada pessoa e, de um ponto de vista mais amplo, define quem tu és como um corpo e como uma personalidade. Esta combinação ou «assinatura energética» caracteriza-te individualmente, tal como o timbre de um instrumento musical o distingue de todos os outros, ainda que sejam do mesmo tipo.

As energias dos três corpos interagem entre si sob formas indescritivelmente complexas: os pensamentos afectam o campo físico e emocional; as emoções interferem com os pensamentos e o corpo físico, etc.

Vimos atrás que o conjunto dos teus campos energéticos pessoais podia entrar em ressonância com outros dois tipos de campos:

- 1) o das outras pessoas que se encontram por perto;
- 2) o da realidade de consenso de todo o planeta.

Vejamos o primeiro caso.

Cada pessoa que encontras apresenta o seu próprio *show* energético. Imagina que, um dia, resolves dar um passeio pelas redondezas. Sentes-te bem disposto, positivo, confiante, sem medo e apetece-te ser gentil para toda a gente. Então, de repente, encontras um velho amigo que se sente muitíssimo preocupado e furioso porque acaba de ser despedido.

O que é que acontece quando os vossos campos energéticos se misturam?

O que acontece é que o corpo emocional do teu amigo está a transmitir medo e o corpo mental dele está entretido a disparar formas de pensamento negativas. Entretanto, os teus campos, é claro, estão a captar tudo isso. Ora, qualquer frequência «medo» que entre nos teus campos começa a zunir, sendo provável que comece a formar-se uma onda estacionária. Todavia, tu também transmites vibrações para os campos do teu amigo; e, como estás bem disposto, é bem provável que uma energia de elevada frequência ressoe nele e faça com que, passado um bocado, comece a sentir-se melhor.

O resultado real de uma interacção deste tipo seria impossível de determinar até hoje, porque tu desconhecias muitas destas coisas que temos estado a abordar; todavia, a partir de agora é bem diferente.

Vejamos: tu não és responsável pelo que acontece dentro dos campos energéticos do teu amigo, ainda que possas saber o que está a ocorrer neles... **mas és totalmente responsável pelo que acontece dentro dos teus próprios campos!**

Se te encontras com um amigo que se sente miserável, decerto não será um acto de mestria permitires-te absorver essa energia até ao ponto de começares a ressoar nessa frequência... a menos que precisesses de uma boa choradeira para descarregar algum velho desgosto das tuas células!

Tu és responsável pelos resultados de te permitires entrar em ressonância negativa com os outros!

A Segunda Parte deste livro contém algumas sugestões que te possibilitarão detectar ondas estacionárias nos outros, para que possas proteger-te dos efeitos delas.

Este género de situação é fácil de detectar e de lidar quando comparada com o segundo tipo de campo, isto é, a realidade de consenso do planeta, porque estás totalmente imerso nela... tal como um peixe dentro do oceano.

Como já deves ter reparado, só te apercebes da presença do ar quando ele está cheio de poluição ou há nevoeiro. Ora, o campo energético que contém a energia da realidade de consenso é muito menos evidente do que isso, especialmente se vives dentro dele desde sempre. Trata-se de um campo que forma uma enorme esfera à tua volta e à volta do planeta, tal como acontece com o ar... só que é muito menos benéfica! Assim, da mesma forma que, cada vez que inalas ou exalas, compartilhas um pouco de ar com todos os outros seres deste planeta, cada vez que tens um pensamento ou sentes uma emoção também compartilhas essas energias com a realidade de consenso.

E isto ocorre sem que ninguém faça nada de especial. Até quando estás em casa, tranquilamente, sentado na sala a ler um livro, estás imerso nessa coisa... tal como, neste momento, as ondas de rádio de todas as estações emissoras estão a inundar os teus corpos!

Alerto-te para o seguinte: a década de 1990 vai ser dura; será cada vez mais dura à medida que as pessoas começarem a atarefar-se no sentido de aproveitar os últimos anos que lhes restam para se libertarem do lixo dos seus campos energéticos e resolver quer o seu karma pessoal, quer o que as liga aos outros. Assim sendo, a última coisa que, por certo, tu queres fazer será sintonizar ao «canal do consenso», sabendo que esse canal só passará filmes de terror!

É uma excelente ideia abandonar o hábito de ver as notícias na TV e, também, de aprender a ser selectivo em relação aos jornais.

Quando não vires diferença nenhuma entre o Telejornal e um filme cheio de crimes e de sangue... chegou o momento de pores a televisão de lado!

Mais: as notícias, em vez de se tornarem mais aceitáveis, tornar-se-ão cada vez mais alienantes, à medida em que as pessoas desejam saber o que se passa com aqueles desgraçados que, no mundo lá fora, vivem pior do que elas!

Não estou a sugerir que te tornes insensível aos filmes de horror realizados pelo karma, isto é, aquilo a que muito boa gente chama «as suas vidas». No entanto, elas acreditam ser vítimas de um mundo «louco» e que é só uma questão de tempo até que um avião se esborrache no seu telhado ou que um autocarro desgobernado lhes entre pela casa dentro. Melhor será que te apercebas que tal gente está a criar uma realidade que, de todo, tu não desejas partilhar!

Bem pelo contrário, não tardarás a aperceber-te de que já não «sintonizas» com esse tipo de pessoas, e que, muito simplesmente, passaste a gravitar noutra esfera... na companhia de outros professores! Se aceitas que o Universo é benigno e que o teu eu-espíritual te ajudará no processo da ascensão, decerto recusarás a energia do «bom, eu posso ser o próximo!» que preside à realidade de consenso do planeta.

Repetindo: na Segunda Parte deste livro encontrarás algumas sugestões que te ajudarão a desligares-te da pegajosa realidade de consenso e a ligares-te com a gloriosa realidade que o ESPÍRITO está a manifestar no teu planeta.

O Planeta Terra é único, quer no que respeita à sua densidade, quer no que toca à percepção, quase geral, que os seus habitantes têm de estarem separados do ESPÍRITO. Em nenhum outro lugar, e em nenhum outro planeta, a densificação da energia e a separação do ESPÍRITO foram levadas tão longe como no Planeta Terra.

Assim foi porque, enquanto ESPÍRITO, vocês concordaram em realizar uma experiência colectiva para ver até que ponto poderiam afastar-se da Fonte, até onde poderiam levar a «separação».

A boa notícia é que tal experiência foi um êxito retumbante e terminou. Chegou o momento de desmontar o laboratório e voltar para casa.

Assim sendo, vamos dar uma olhadela à forma como tudo começou. Como é que tudo isto aconteceu?

CAPÍTULO IV

ORIGEM DAS ESPÉCIES

Já tinha dito antes - e esta é, provavelmente, a declaração mais importante deste livro - que o ESPÍRITO é a vossa verdadeira natureza. Aquilo que tu crês ser é, apenas, um dos muitos «tu» projectados ao longo do tempo e em vários lugares deste e de outros planetas, em universos que vocês ainda não descobriram. No entanto, nada disto minimiza aquilo que percebes como «tu»; pelo contrário, tu és um ser imenso, multidimensional, uma magnífica expressão da Fonte, a qual, brilhante e amorosamente, trabalhaste, juntamente com outros, para que realizasse a função do ESPÍRITO.

Em nenhum outro lugar, em nenhum planeta de qualquer universo, existiu uma criação como a vossa!

O simples facto de saberes que és parte integrante dessa façanha tão grandiosa deveria incrementar, incomensuravelmente, o significado da tua vida.

Na tua qualidade deste verdadeiro e surpreendente ser, decidiste que, devido a um propósito muito especial, encarnarias neste planeta e neste emocionante momento da história. O resultado de tal decisão é, evidentemente, o «tu» do qual estás consciente. Porém, não dês muita credibilidade a esse maravilhoso ponto singular de consciência, focalizado no aqui e agora que é esse «tu». Se tivesses a mais simples noção do processo através do qual existes, ficarias assombrado do poder que deténs. Portanto, trata de te veres a ti mesmo como o ESPÍRITO gozando de uma experiência humana, e não o contrário.

Assim sendo, podes perguntar:

- Se, realmente, sou esse imenso ser, por que não sei que o sou nem o sinto de nenhuma forma?

Bom, deixa de ler por um momento e trata de sentir o teu Ser maior como uma força suprema e imparável, que a si mesma se infiltrou dentro da realidade da 3ª dimensão como uma gigantesca cunha de energia, da qual, cada ser humano é a própria ponta dela. Aí, exactamente onde te encontras sentado neste momento, procura sentir a intensa força energética que está por detrás de ti - uma coisa algo confusa para a tua mente, é certo, mas que está cristalizada, com nitidez, no conjunto corpo/emoção/mente.

Se fores incapaz de a sentir, imagina-a; o teu eu-espírito completará essa imaginação com esquemas, sentimentos ou, somente, com o simples saber que assim é... tal como faz a cada momento, aliás!

E, por favor, se crês nisto, não te fiques por aqui. A crença é a morte súbita da tua pesquisa da verdade: a partir do momento em que crês, deixas de procurar. Se não crês... não há problema! Mantém-te na procura por outros caminhos até te encontrares com o teu verdadeiro Ser.

Tu estás lá, à tua espera!

Mas retomemos a pergunta: Por que não conheço o eu-espírito que se supõe que eu seja?

Isto requer que façamos um pouco de História.

Há muitíssimo tempo, antes da existência da História tal como a entendes agora, um certo número de seres não-físicos - cada um dos quais é uma entidade imensa por natureza própria - decidiu colonizar um planeta para realizar uma investigação em nome da Fonte. Um deles concordou em oferecer-se como voluntário para representar a consciência do planeta e alguns outros ajudaram-no a densificar a sua energia por forma a que fosse descendo através das dimensões.

Entretanto, outros seres desse grupo dedicaram-se a conceber as matrizes das prováveis e distintas formas de vida que povoariam o planeta, ou seja, as matrizes que permaneceriam codificadas, quimicamente, naquilo a que chamas ADN.

E, mediante sucessivos abaixamentos de frequência, durante milhões de milhões de anos, a consciência planetária foi progressivamente irrompendo através da barreira de energia, na forma sólida que agora se chama Planeta Terra.

Ao longo de enormes períodos do teu tempo linear, estes seres criaram projecções de si mesmos com energia de baixa frequência, ainda que nessa altura em nada se parecessem com algo físico. Gradualmente experimentaram formas de frequência cada vez mais baixa, até produzirem o que aqueles que possuem visão psíquica denominam formas astrais da 5ª e da 4ª dimensões.

Milhões de anos se passaram e vocês, na qualidade de um desses seres, levaram ainda mais longe as experiências com o ADN, fazendo com que a energia se tornasse ainda mais densa dentro de ondas estacionárias de energia, até conformar corpos quase-visíveis.

Por fim, num extraordinário acto de criatividade, irromperam através da barreira dimensional e criaram estruturas físicas de partículas subatómicas, os átomos e as moléculas, cobertas pelas ondas estacionárias que também tinham concebido.

Nessa altura, ainda podiam dissolver essas formas livremente, bem como criar outras novas.

Assim se divertiram durante períodos incomensuráveis, sem que em qualquer momento se identificassem com essas projecções físicas, cujo número ia aumentando. Vocês sabiam que esses corpos etéricos eram os campos de energia que tinham criado e para dentro dos quais irradiavam energia... somente para se divertirem!

À medida que pretendiam ir mais longe, estas formas projectadas tornaram-se mais visíveis (no sentido que hoje daríamos a este termo), mas ainda não havia consenso sobre a sua forma definitiva.

Uma pausa para apreciar convenientemente a natureza brincalhona da Fonte, tratando sempre de ser mais criativa e, assim, autoconhecer-se através do que pode fazer!

A fim de desenvolver a experiência, decidiram então dar um passo muito atrevido: **projectaram as consciências para dentro dessas formas!** Isto proporcionou as condições para que pudessem interagir convosco mesmo de uma forma totalmente nova - uma forma impossível de alcançar dentro das frequências mais elevadas donde provinham e nas quais se reconheciam como sendo parte da Unidade.

De seguida, permitiram que as consciências não só se projectassem, **mas também passassem a residir dentro dessas formas físicas**, que cada vez se tornavam mais densas, durante lapsos de tempo cada vez maiores.

A consciência, agora, gozava de duas vantagens: a da 5ª dimensão (donde provinha) e a da 3ª dimensão, a do físico.

Embora tivessem a capacidade de vibrar em cada uma destas formas, vocês mantinham-se totalmente ao corrente da vossa origem, pelo que não existia qualquer percepção de separatividade entre elas.

Esta grandiosa festa de auto-exploração era muito divertida!

E novos campos de energia foram tentados. Por exemplo: vocês estabeleceram campos distintos para explorar separadamente os pensamentos das emoções. E - mais importante ainda - proporcionaram às vossas projecções uma autonomia quase total, dando-lhes a liberdade para serem entidades por si mesmas, por direito próprio.

Esta divisão em dois «planos» proveitosos e simultâneos converteu-se num ponto crucial da História - o que equivale a cerca de uns cem mil anos atrás.

O estado de consciência de cada uma destas formas autónomas ainda tinha conhecimento da sua natureza espiritual, pelo que a separatividade não era, sequer, uma forma de pensamento conceptível. Tal construção mental não existia nesse tempo, (o planeta era, então, o bíblico Jardim do Éden), nem sequer era possível porque **se vocês se aborreciam de estar em determinada forma física na 3ª dimensão, limitavam-se a dismantelá-la, faziam regressar as vossas consciências à 5ª dimensão e projectavam outra forma nova!**

Então, em determinado momento da experiência, trocaram a projecção de energia pelo processo do nascimento físico e determinaram uma forma básica do corpo para a espécie... a qual estava a densificar rapidamente rumo à sua forma física.

As vossas lendas estão repletas de memórias antigas de algumas das variedades de formas que precederam esta standardização.

Durante milhares de anos, vocês, como ESPÍRITO, **gradualmente foram ficando cada vez mais fascinados com a intensidade das sensações possíveis nestas formas físicas, pelo que os campos emocionais e mentais se foram centrando progressivamente nos planos mais baixos, em vez de no plano do espírito!**

A intensidade e a riqueza da experiência emocional foi totalmente avassaladora. E as sensações, que derivavam do facto de vocês estarem numa forma densa, passaram a ser extremamente sedutoras.

A partir daqui, já conhecem a história: o nascimento do ego!

Inicialmente, ainda tentaram que o eu-ego exterior actuasse como uma interface colectora de informação entre o plano físico e o plano dos eu-espírito... os quais continuariam a tomar as decisões sobre o que era real e do que tinha de ser feito a cada momento. Mas, **à medida que a experiência foi prosseguindo ao longo dos milhares de anos, o eu-ego, orientado para fora, começou a ter as suas próprias ideias acerca da realidade e a recorrer cada vez menos... cada vez menos... ao eu-espírito, orientado para o interior.**

O eu-ego exterior foi-se fortalecendo e a sua identidade começou a mudar desde os estados interiores do ser para os estados exteriores. Como resultado desta mudança, o eu-ego começou a «colorir» o que ia apercebendo e a julgá-lo como bom ou mau, de acordo com a sensação física. E foi assim que o eu-espírito, orientado para o interior, começou a ser alimentado com informação «pré-digerida» pelo eu-ego!

A sensibilidade emocional e mental do eu-ego, dirigida para o campo do eu-espírito, começou a murchar à medida que a energia do campo físico se convertia, cada vez mais, no ponto focal.

Aqueles dois «pontos de vantagem» de estarem simultaneamente na 5ª e na 3ª dimensões, converteram-se em pontos separados de consciência e o «ponto de vantagem» da frequência mais baixa, orientado para o físico, perdeu de vista o «ponto de vantagem» espiritual.

Durante alguns milhares de anos, esta brecha de percepção foi-se ampliando até que a forma do plano mais baixo começou a duvidar da existência do plano mais elevado, ou a projectá-lo como se estivesse fora de si mesmo, como se fosse um ser externo. Ou seja, vocês fraccionaram a percepção acerca de quem eram e, em decorrência, surgiu o conceito de deuses, uma vez que os seres que agora compunham a humanidade se haviam tornado incapazes de se relacionarem com os imensos e multidimensionais seres... que eram eles mesmos na dimensão superior!

A única maneira de se reconciliarem com a voz interior, isto é, com os impulsos do ESPÍRITO e com a memória de serem muito mais do que um simples ser humano limitado, foi projectarem as vossas naturezas imensas, poderosas e plenamente amorosas sobre uns seres que, enquanto espécie, tinham criado para tais fins. De facto, continuavam a receber mensagens e a sentir amor a partir do eu-espírito internos... mas interpretavam-nas como se isso viesse dos deuses externos!

Por fim, para cravar de vez a cunha da separação entre o Espírito e a personalidade, conceberam um brilhante véu: a vergonha. **Construíram as vibrações da vergonha dentro das células dos vossos corpos e assim, finalmente, conseguiram o total sentimento de separação!**

O ESPÍRITO que sabiam ser converteu-se, pois, numa memória fantasma, facilmente apagada pela luz rude das novas realidades. Então, passaram a reconhecer-se como uma personalidade, sem se aperceberem que se tinham «amputado» do ESPÍRITO por terem perdido a consciência que faziam parte Dele. Assim, pegaram nessa parte heróica e grandiosa de vós mesmos e, através das deidades fabricadas, converteram-na em algo externo. E a vergonha tratou de assegurar que, aos olhos dessa deidade fabricada, todos se vissem a si mesmos como seres «não merecedores».

E, assim, ao longo do tempo, converteram-se em algo separado, exilados num invólucro de pele, procurando externamente por um Universo que não podiam entender, presos no tempo e no espaço, e com uma só saída: a morte.

Toda a ajuda de que podiam dispor para resolver a questão limitava-se a um conjunto de respostas aprendidas, denominado «personalidade»!

Por favor, lembrem-se de que planearam tudo isto desde o início!

Vocês, sendo um dos grupos de seres que empreenderam esta experiência, tinham decidido ver quão longe poderiam chegar na capacidade de separar as percepções da vossa natureza, do ESPÍRITO puro.

Foi precisa uma enorme engenhosidade para conceber e criar os véus que haveriam de separar as duas dimensões, de tal maneira que encarnariam sem qualquer memória de quem eram. Um destes véus surgiu quando o vosso espírito colectivo tomou uma decisão que haveria de afectar cada uma das encarnações ao longo dos seguintes duzentos mil anos, e que alterou completamente a natureza, o propósito e o conteúdo da vida humana neste planeta: vocês inventaram o karma!

IV.1 - O KARMA

O impulso natural da Fonte é descobrir cada vez mais acerca de Si Mesma. É por isso que tudo existe em todo o lado! A Fonte sabe que a sua natureza é estar em harmonia plena em Si Mesma. Por outras palavras, a Fonte ama-se a Si Mesma. Para explorar este amor, todavia, precisa de uma posição fora de Si Mesma; precisa de ser capaz de se sentir separada e, então, voltar a olhar para Si Mesma e experimentar esse amor por Si Mesma.

A máxima eficiência é conseguida quando a parte que está a observar tem a sensação de estar separada da Fonte, mas, apesar disso, ama a Fonte como se não estivesse separada.

Assim, vocês concluíram que o cúmulo da satisfação viria quando uma parte de vós mesmos - aquela que a si mesma se percebia como separada - chegasse a amar a Fonte a partir da sua própria vontade. Portanto, decidiram continuar a fazer-se encarnar neste planeta, aceitando o risco potencial que isso significava para a espécie.

Como entidade grupal tentaram, então, uma experiência surpreendente, algo muito atrevido e único no Universo: decidiram apagar, das vossas projecções que já se tinham tornado autónomas, qualquer conhecimento e qualquer sentimento da unicidade essencial com a Fonte. Decidiram que, no momento do nascimento, se levantaria um véu entre a consciência e o ESPÍRITO, de tal forma que o recém-nascido esqueceria a sua verdadeira natureza.

Tu, que estás agora a ler este livro, aceitaste voluntariamente essa amnésia, ao nascer!

E, assim, apagaram toda, ou grande parte, da memória acerca da natureza dos vossos espíritos, nos eu-ego encarnados. Seriam essas projecções de vós mesmos - que, entretanto, se tinham autonomizado e surgiam no planeta como seres humanos - seriam elas capazes de se aperceber das suas verdadeiras naturezas, durante as passagens pelo plano físico? Ou desencarnariam na ignorância para se sentirem surpreendidos quando se reunissem com o eu-espírito? E como tratariam os outros que estavam no mesmo plano, nas mesmas condições? Reverenciariam respeitosamente a evidência do espírito neles e no planeta ou, pelo contrário, sentir-se-iam tão separados das suas próprias naturezas que negariam essa evidência? Se assim fosse, acabariam por vê-los como uma ameaça e decidiriam combatê-los?

Certas regras foram inventadas para servir de guia a estas interacções dentro do jogo. Assim, qualquer intercâmbio entre dois seres encarnados - com base na amabilidade ou na crueldade - deveria acabar sempre equilibrado, **quer entre eles mesmos, quer entre os outros seres do mesmo eu-espírito que estejam encarnados**. Este equilíbrio é aquilo a que chamaram a Lei do Karma.

Recorda, por favor, que a Fonte não vos impôs esta Lei que diz que toda a gente tem de saldar as suas contas; foram vocês, e os outros co-criadores da experiência, que acrescentaram esta pequena variação ao jogo!

O karma acabou por ganhar uma péssima reputação devido a este mal-entendido. A lei que defende que um acto de crueldade deve ser compensado por outro do mesmo tipo, não passa de uma limitada interpretação do karma da 3ª dimensão. A verdade é que um acto de crueldade pode ser facilmente compensado através de subsequentes actos de amabilidade ou de perdão por parte da «vítima» dessa crueldade. No entanto, vocês esperavam que, através destas pistas, os vossos eu-ego encarnados acabariam por se aperceber, ao longo das encarnações, do que estava a acontecer, saíam da amnésia... e passariam a aceitar incondicionalmente aqueles que ainda estavam sob o efeito da tal amnésia!

Um detalhe: como os eu-espírito operam no tempo simultâneo, uma situação kármica entre X e Y, durante uma determinada vida, poderia já ter sido equilibrada entre X e Y naquilo que percebem como uma vida passada. Portanto, o verdadeiro objectivo de terem adoptado um sistema baseado no karma, foi criar situações intensamente emocionais **só para verem como é que os eu-ego do plano físico seriam capazes de responder**. Assassinariam? Roubariam? Lutariam devido ao medo? Ou, pelo contrário, actuariam a partir do amor para se ajudarem, para se perdoarem e reconhecer o ESPÍRITO nos outros?

Para que isto resultasse, a amnésia tinha de ser, evidentemente, total na maioria dos seres encarnados... embora cada vida específica que experimentassem detivesse o potencial de reconhecimento da sua verdadeira natureza. A compreensão não forçada desta natureza e a onda de amor incondicional que automaticamente se lhe segue, permite que tu - o jogador deste «jogo das escondidas» cósmico - de repente, encontres aquele que se «escondeu» e te apercebas de que, afinal, sempre foste tu mesmo!

IV.2 - A LEI DA GRAÇA

O que acabo de descrever é a forma como a brincadeira tem decorrido até agora. Todavia, através de um consenso, os eu-espírito decidiram que a aprendizagem através do karma terminou. O planeta já entrou na via rápida da ascensão e nós devemos fazer com que essa viagem acabe rapidamente.

Não se podem criar mais desequilíbrios kármicos; e, em relação às «dívidas» que sobram, tu és livre de escolher entre apagá-las ou saldá-las até ao fim. É possível que, ao longo dos próximos anos, venhas a testemunhar um notável aumento da violência, como consequência do trabalho de «limpeza» dos desequilíbrios remanescentes.

Tenho a esperança de que, agora, já possas reconhecer as razões pelas quais os eu-espírito mantiveram os eu-ego na escuridão: **isso foi feito deliberadamente para se proporcionarem a oportunidade de, a partir de todas as pistas disponíveis, reconhecerem as vossas verdadeiras naturezas, assim como a dos outros, e serem capazes de ver a Fonte em todas as coisas.**

Para ajudar a acelerar este processo, vocês e a consciência planetária, conjuntamente, solicitaram aos Elohim que derramassem a sua Graça sobre a Terra - uma energia que permite sacudir a velha energia dos campos energéticos e romper com todos os laços kármicos que ainda se mantêm com outras encarnações e com outros eu-espírito.

A energia da Graça apaga todos os tipos de karma!

Na Segunda Parte veremos algumas invocações para acelerar este processo.

E, no meio disto tudo, onde fica Darwin?

De facto, muito do que este capítulo contém passa por cima da Teoria da Evolução, que explica como é que o homem, e outros seres, evoluíram a partir da matéria primogénita. Bom, isso foi há pouco mais de 100 anos! De qualquer forma, não passou de uma hipótese baseada em evidências muito débeis. Os paleontólogos trataram de imaginar o quadro completo do quebra-cabeças da Criação a partir de uns quantos bocados de osso.

A história da origem das espécies não é uma progressão linear, de baixo para cima, mas sim uma densificação não linear de cima para baixo.

Os vossos eu-espírito tinham coisas mais interessantes para fazer do que se porem a supervisionar coisas saindo do mar, desenvolvendo pulmões, braços, pernas e, finalmente, consciência suficiente para poderem relacionar-se com os seus criadores. E se, como alguns acreditam, este desdobramento das espécies é que acabou por «dar origem» ao eu-espírito... porque é que vocês pretendem reencontrar algo que, através dessa lógica, não existia antes? Se a evolução das espécies é que tivesse «dado origem» ao eu-espírito... não haveria nada para reencontrar!

Resumindo: pergunta-te se parece plausível que algo pudesse ter-se arrastado para fora do oceano e desenvolver uma consciência brilhante, capaz de se introspectar e explorar a sua própria origem e natureza...

Não, meus amigos, foi a consciência que desenvolveu a humanidade, não o contrário!

Tu és ESPÍRITO feito carne; não saíste do lodo, desceste do ESPÍRITO; tornaste-te denso até ao ponto de te parecer que te tinhas desligado, e passaste os últimos milhares de anos à procura de recuperar essa «ligação». O ESPÍRITO nunca desapareceu; o caminho de retorno sempre esteve aí; só que, agora... dispões de um elevador de alta velocidade!

Sente a verdade do que se segue dentro de ti mesmo e vê o que te parece mais verdadeiro:

1) És algo que evoluiu a partir de uma sopa de proteínas e que, ao longo do caminho, foi adquirindo os estados de consciência que, agora, te permitem reconhecer que a vida não se pode resumir a seres um descendente dos protozoários?

2) És algo que partiu do ESPÍRITO, que participou de uma experiência de densificação da energia e abaixamento de frequência, sabendo que, para que essa experiência resultasse, havias de esquecer a tua verdadeira natureza como ESPÍRITO?

Imagina que eras imensamente rico, vivendo numa mansão grande e bela; imagina que, em dado momento, te passava pela cabeça saber o que se sente, por exemplo, quando se vive como um índio amazó-

nico. É claro que podias limitar-te a participar numa viagem de campo e viver uns tempos com uma tribo, permanecendo sempre consciente de que estavas apenas a experimentar ser um índio amazónico. Todavia, se optasses por te submeter à hipnose e trocasses as tuas memórias com as de um membro da tribo, poderias viver um realismo completo: deixando de estar consciente de ti mesmo, passarias a viver, exclusivamente, de acordo com o padrão de vibração desse índio. Imagina agora que optas por esta segunda opção e, anos depois, uma equipa de sociólogos resgata-te da Amazônia, devolve-te a tua memória original e reenvia-te para a tua bela mansão...

Foi apenas uma experiência mas, agora, tu sabes o que é viver na selva! Comeste, bebeste, casaste e viveste com a tribo. Talvez até tenhas procriado criando réplicas da tua forma física. Enquanto estavas na selva, talvez tenhas tido memórias indefinidas de estar «vivendo numa mansão grande e bela», de um estilo de vida onde arranjar comida não implica matar ou ser morto, enfim, memórias indefinidas de uma forma de viver um pouco mais civilizada onde a sobrevivência física já tivesse sido transcendida...

Assim, graças ao teu eu-ego externo, tu, enquanto eu-espírito, já sabes - realmente! - o que se sente quando se vive no plano físico!

A brincadeira, porém, deixou de fazer sentido!

Se estás a receber memórias indefinidas acerca de outro modo de viver ou se, simplesmente, tens o pressentimento de que a vida é mais do que «isso»; se sentes que estás a perder esse «outro modo de viver» (embora não percebas muito bem do que se trata!), então, é porque estás a despertar para o facto de que, ao longo de todos estes anos, tens estado no plano físico da «selva», hipnotizado pelo seu cenário surpreendentemente realista e por tudo o que nele ocorre.

O filme *Total Recall* apresenta um excelente exemplo deste processo: nesse argumento, uma civilização do futuro utiliza a tecnologia para implantar um conjunto completo das memórias de umas férias². Após o implante, a personagem fica perfeitamente segura de que tudo se passou... simplesmente porque consegue lembrar-se.

Lembra-te das últimas férias: para além do bronzado e das fotografias (que bem poderiam ter sido uma simulação, é claro!), elas existem somente na tua memória. Será possível que só tenhas estado umas horas sob uma lâmpada de luz solar e tenham implantado no teu cérebro a memória desses dias? Não! É claro que as férias foram reais?... Ou... não foram?

Agora: como é que toda esta informação pode ajudar-te a transcender, emocional e intelectualmente, a refutação: «É claro que fui de férias!... Ora essa!»; ou seja, como é que toda esta informação pode ajudar-te a reabrir os campos energéticos para que voltes a reconhecer o ESPÍRITO como a tua origem e a reintegres-te Nele?

As respostas a estas perguntas conduzem-nos ao jogo que substitui o jogo do karma: a expressão divina, como foi chamada.

2 - Em Marte. Filme com Arnold Schwarzenegger. Nota da tradução portuguesa.

CAPÍTULO V

A EXPRESSÃO DIVINA

V.1 - O CAMPO DO ESPÍRITO

No capítulo anterior falámos da forma como todos vocês chegaram onde estão; agora, examinaremos este assunto com mais detalhe.

Tudo é energia organizada; o ESPÍRITO não é uma excepção.

A Fonte é energia organizada e consciente, numa escala inimaginável. No seu contínuo empenho de se autoconhecer, fragmentou-se. Acerca destas partículas em que se fragmentou diremos que são pensamentos imensos (ou planos de realidade) que interagem entre si; não têm nomes nem formas que possam reconhecer; no entanto, estão conscientes quer de si mesmas, quer de que fazem parte da Fonte.

Imagina muitos baldes de água suspensos sobre a água, sendo que toda essa água é autoconsciente. A água de um dos baldes sabe que interage continuamente com a água externa ao balde que a contém e que essa não é diferente de si mesma; todavia, por estar contida, a sua autoconsciência também lhe diz que é diferente da água que está fora.

Neste exemplo, os baldes, embora imaginários evidentemente, são análogos aos campos que suportam a energia e a água é análoga a essa energia que os enche. Alguns campos são gigantescos, como os campos planetários ou solares; outros, comparativamente, são diminutos, como o campo de um átomo. Mas todos eles contêm, e se alimentam, da energia da Fonte.

Para além da sua interacção com os campos, esta energia consciente também se fracciona de acordo com a característica da frequência.

Imagina o teclado de um piano: nele, todas as notas, individualmente, são feitas da mesma coisa básica: as vibrações das cordas. Mas cada nota, por sua vez, contém todas as harmónicas e sub-harmónicas, quer dizer, as notas na mesma posição relativa nas outras oitavas, superiores e inferiores.

A Fonte fracciona-se a si mesma através de formas impossíveis de descrever, subdivide-se em estados de energia que reconhecem a sua singularidade e que, ao mesmo tempo, são conscientes dos outros estados da energia que conformam o Todo. Cada estado de energia cria sub-harmónicas de si mesmo, cada uma das quais, por sua vez, está consciente das sub-harmónicas dos outros estados de energia. Assim, pois, o ESPÍRITO de todas as frequências autoconhece-se como energia da Fonte... pura, brincalhona e criadora! Em virtude de ser o que é, o ESPÍRITO expressa a natureza da Fonte em todos os campos que gera e através da energia que irradia para dentro deles.

Tomemos, como exemplo, o caso de Ariel, uma energia que alguns de vós conhecem como arcanjo: Ariel é o responsável pela projecção do campo necessário à sustentação do plano físico, ou seja, o campo que conduz a energia necessária para apoiar aquela que, através dele, penetra para o interior do plano físico. Em certos pontos deste campo, quando a condutividade se amplifica, o processo torna-se mais eficiente proporcionando o surgimento da matéria física, ou seja, daquelas unidades de energia que se agregam e coagulam; nas partes onde a condutividade é mais baixa, isto, simplesmente, não ocorre.

E tudo se passa assim, mediante um acordo consciente. É como se o espaço (plano físico) fosse uma forma de pensamento colectivo que todos vocês mantêm; todavia, tal manutenção é somente uma das vossas múltiplas funções.

Além disso, em qualquer momento do tempo, a energia que realiza esta função é diferente da que existia no momento anterior. Sim, a energia mudou enquanto leste este parágrafo!

Se o teu nome é Marta ³, a energia que se expressa para executar a função de Marta (ou qualquer outra) está constantemente a mudar. E essa função de Marta tanto pode ser explorar um aspecto da mater-

3 - Nome adoptado pela tradução portuguesa.

nidade, o uso do poder em relação a uma criança ou a um pai doente, como qualquer outra dos milhões de coisas que o ESPÍRITO deseja explorar.

De igual modo - e independentemente de se tratar da função de Marta ou de qualquer outra - estes temas podem repetir-se ao longo de muitas encarnações, embora de uma perspectiva ligeiramente diferente em cada caso. Portanto, a função que Marta desempenha amplia a causa da Fonte, fazendo com que aprenda mais acerca de si mesma. **A personalidade (o eu-ego) de Marta e o seu eu-espírito, conjuntamente, determinam até que ponto ela chegará a compreender que a sua verdadeira natureza faz parte da Fonte e, por conseguinte, até que ponto experimentará a sua indivisibilidade com tudo e com todos os que a rodeiam.**

Por consequência, o ESPÍRITO pode ser visto de duas maneiras distintas:

1ª: Energia pura e organizada, consciente de si mesma e da sua unicidade. De acordo com esta capacidade, não faz nada; simplesmente é.

2ª: Energia que realiza certas funções (Marta, João, Saint Germain... e, é claro, Serapis!). De acordo com esta capacidade, está em constante mudança. Por exemplo, a porção do ESPÍRITO que realiza a função de Serapis, muda ininterruptamente mas, ainda assim, entende a natureza da sua tarefa e mantém a aparência de uniformidade e continuidade.

As funções variam consoante o seu âmbito de cobertura: a função de Serapis está relativamente bem definida e faz parte de uma outra função maior, encarregada de apoiar a claridade intelectual necessária para a ascensão, plenamente consciente, no âmbito de todo o planeta. Diferentes níveis do ESPÍRITO realizam os vários níveis desta função no quadro de uma operação muito bem coordenada. Por exemplo, o canalizador Tony ⁴ é o nível da minha função que faz com que estas formas de pensamento fiquem no papel; noutra nível distinto, eu estou expondo esta informação na malha da mente grupal do planeta para que todos possam aceder a ela.

Diga-se de passagem que não existe um director de orquestra para esta coordenação de níveis. As unidades de consciência que estão ao serviço do ESPÍRITO sabem o que está a passar-se e misturam-se com o nível apropriado para, literalmente, emprestar a sua energia.

Agora: por que é que isto se passa assim?

A resposta faz-nos regressar ao título deste capítulo - A Expressão Divina.

O ESPÍRITO possui um inexorável impulso para criar, manter, destruir e voltar a criar; e não perde nenhuma oportunidade para o fazer. Alguns níveis do ESPÍRITO têm a tendência para, digamos, a criatividade intelectual, enquanto outros preferem limpar velhos sistemas de crenças a fim de abrir campo para o novo. **A destruição, sob todos os aspectos, é tão criativa como a própria criatividade; trata-se, somente, de uma questão de ponto de vista.**

O ESPÍRITO procura expressar-se, a Fonte conhece-se a si mesma através da sua criatividade e o teu eu-espírito interior procura expressar-se através do eu-ego exterior.

Tu criaste os três campos de energia mais densa dos corpos e da personalidade para dispores dos meios para poderes expressar-te. Injectaste energia nestes campos... e continuas a injectar, permanentemente! Colocaste o teu eu-ego em situações cuidadosamente concebidas, que envolvem pais, escola, amigos, etc., os quais, desde muito cedo, o foram formatando com os seus sistemas de crenças. Ou seja, seleccionaste o complexo energético que percorre os teus campos e permites, até certo ponto, que o teu eu-ego interaja com ele.

Tudo isto, no entanto, não quer dizer que o eu-ego e o eu-espírito estejam separados. Tu és o teu eu-espírito tal como és qualquer outra coisa; expressas isto através de cada pensamento, palavra ou acção: quando actuas a partir do amor (demonstrando atenção, amabilidade, doçura, etc.), és o teu eu-espírito fluindo através de ti sem qualquer impedimento; quando actuas a partir do medo (demonstrando ódio, ciúmes, avareza, etc.), estás a bloquear o fluxo do amor proveniente do ESPÍRITO.

A única barreira entre o eu-ego e o ESPÍRITO é o medo. O medo separa-os mas, à medida em que o eu-ego for aprendendo, cada vez mais, sobre a sua verdadeira natureza, esse conhecimento começará a corroyer o medo; e ao passo que esse medo for desaparecendo tornar-te-ás mais consciente, emocional e intelectualmente, o que favorece a entrada do amor.

Neste universo, a divisa máxima é a emoção do amor. Ele encontrará forma de entrar, seja lá como for; e, quanto mais amor fluir para dentro, mais medo se desfaz, o que vai permitir que ainda mais amor flua para dentro... e assim sucessivamente.

4 - Tony Stubbs (Denver, Colorado, USA), a pessoa que canalizou este texto. Nota da tradução portuguesa.

Portanto, o eu-espírito pessoal expressa, através do eu-ego, o «eu» que, conscientemente, se conhece a si mesmo. O teu eu-ego é a ponta da lança do campo físico do teu imenso eu-espírito; é os teus olhos, os teus ouvidos, as tuas mãos. O eu-ego tem a ver com os acontecimentos que te rodeiam, decifrando o que deve ser feito com respeito a cada um deles; mas é enquanto eu-ego e eu-espírito, simultaneamente, que decides que acontecimentos irás enfrentar no futuro.

Mas, perguntas tu: como saber o que posso esperar? O que me trará a próxima hora?

Aquele que for capaz de conhecer as respostas a estas perguntas, terá os seus focos tão abertos que incluirão o próprio eu-espírito!

Não defendo que removas completamente a tua focagem no plano físico porque, com isso, negarias a razão pela qual encarnaste na Terra; o que proponho é que fiques plenamente consciente dos conteúdos de cada um dos três corpos mais densos. Isto é o prelúdio para poderes vir a identificar-te com o ESPÍRITO e para O incorporares nos teus campos mais densos.

Por conseguinte, o campo do ESPÍRITO é mais um campo que está sobre, e acima, dos três campos de que já falámos. Tu vives dentro dele mas, devido ao facto de o ESPÍRITO não estar limitado nem pelo tempo nem pelo espaço, está «à tua volta» (tal como os campos mais densos), mas também «em toda a parte». O ESPÍRITO atribui poder a todos os outros campos e expressa-se através deles.

Tu, portanto, não és somente a tua personalidade nem o estado de consciência do teu eu-ego externo. Tu és mais, muito mais!

A Segunda Parte deste livro trata acerca de como podes reclamar esta identidade maior e despertar para quem és, na verdade. Antes, porém, encerremos esta Primeira Parte, olhando para três mitos generalizados e geradores dos problemas que proliferam na realidade de consenso: os mitos acerca do amor, da verdade e do poder.

CAPÍTULO VI

TRÊS GRANDES MITOS: AMOR, VERDADE, PODER

Uma das limitações causadas pelo facto de negares a tua essência espiritual é perderes os benefícios de possuir o ponto de vista mais amplo proporcionado por essa verdade. Como resultado, tens de lidar com imensas distorções nos assuntos do quotidiano. Há milhares de anos que é assim e, como seria de esperar dada tamanha experiência, é claro que estás perfeitamente habilitado para interpretar erradamente alguns dos aspectos chave da tua vida.

Viver na ignorância foi algo apropriado no passado, porque, se tivesses sabido mais, terias frustrado o jogo e invalidado parte da experiência que tinhas decidido fazer neste planeta. Chegou, porém, o momento de abrir o saco e de te propor a resolução de três grandes mitos: o amor, a verdade e o poder.

VI.1 - O MITO DO AMOR

O grande mito do amor consiste em estares convencido de que podes amar alguém, alguma coisa ou, pelo menos, a ti mesmo.

Ninguém pode amar outro; tu não podes amar-te a ti mesmo nem amar outras pessoas!
Sabes porquê? - Porque o amor não é um «fazer» mas um «permitir ser»!

A energia a partir da qual o Universo está construído possui, em si mesma, uma qualidade: o deleite de ser. Trata-se da aceitação do direito de todas as coisas serem o que são, da alegria da expressão de todas as coisas, à medida que desfrutam do seu direito de ser.

Todos os seres provêm da Fonte e, por isso, têm o direito divino de expressar a sua divindade, tal como todos os seres têm o direito de desfrutar as expressões dos demais. Assim é porque, na verdade, todos são um só... ainda que engenhosamente disfarçados para darem a sensação de estarem separados. Aceitares esta satisfação de te exprimires, assim como o deleite de ver os outros a fazer o mesmo, é uma experiência maravilhosa, a qual constitui aquilo a que eu chamo «amor».

No entanto, não se pode «fazer» satisfação ou deleite; só se pode permitir que assim seja e deixar que isso inunde o ser completamente, como qualquer outra emoção. E, de facto, esta emoção não está condicionada por aquilo que o outro ser possa fazer; baseia-se em conhecer e experimentar a divindade que há nele.

Se alguém que tu conheces está, por exemplo, irritado e agressivo, ainda assim, ele está a expressar a sua divindade... ainda que tal forma de expressão possa não te cativar muito!

Portanto, o amor não é algo que se possa «fazer»; é, sim, a resposta, vinda de dentro, a uma frequência particular de energia que flui para dentro de ti, que vibra através de ti e ressoa à tua volta, constantemente.

Porém, muitas coisas podem fazer com que te contraias perante o amor. O medo, evidentemente, impedirá que o sintas e distorcerá aquele pouco que ainda sejas capaz de sentir.

O medo não é o oposto do amor; é o guardião vigilante do portão que, muito simplesmente, impede que sintas altas frequências de energia nos teus campos.

O medo encontra-se enraizado nos sistemas de crenças ou nas opiniões acerca da realidade, embora tais crenças e opiniões não tenham qualquer relação com a realidade em si mesma.

O amor consiste em te permitires sentir esta energia em relação a ti mesmo, em relação aos outros e ao Universo em geral. O amor começa com a aceitação do direito de ser, pessoal e alheio, uma aceitação que vai crescendo até se converter num apreço por ti mesmo e pelos outros, pelas suas qualidades, dons e bondade básica. E continua a crescer até se transformar numa alegria e numa fascinação que envolve tudo e todos.

Muito bem. Mas então, o que fazer para que isto te aconteça?

Antes do mais, livra-te do medo de estares separado do ESPÍRITO, de seres incapaz de manejar a tua vida, de seres melhor ou pior do que os outros. Quando fores capaz de ver, a ti e aos outros, como seres imensos e multidimensionais «embutidos» em insignificantes corpos, esses medos desvanecer-se-ão.

Isto não é nada fácil porque em todos os momentos estás mergulhado e nadas numa espessa sopa de medo, denominada realidade de consenso. Mas, tal como veremos adiante, isso não passa da opinião generalizada das pessoas acerca do que é a realidade... o que não tem qualquer semelhança com a verdade. Mas também é verdade que foram vocês todos que construíram essa realidade de consenso ao longo de milhares de anos... o que foi de extrema utilidade para o jogo da separação!

Devido aos medos profundamente enraizados que a maioria das pessoas transporta nos seus campos, tornam-se incapazes de distinguir entre o amor e o medo. Por conseguinte, aquilo a que essas pessoas chamam amor, na verdade, não passa de um intercâmbio manipulador de atenção e afectos.

A pessoa que não se ama a si mesma ou que não pode fazê-lo porque não pode ver ou não dá permissão à sua própria divindade, irá desesperadamente em busca de alguém que a faça sentir-se segura. E, quando vê esta segurança ameaçada, volta a cair na chantagem e no controlo emocionais através da retenção do afecto... em nome do amor!

Quando se ouve alguém dizer a outra pessoa: «Amo-te», o que, frequentemente, quer dizer é: «Tenho medo e preciso de ti para seres o meu escudo de protecção». Ou, quando Estanislau (que é casado com Fenegundes), mantém relações sexuais com Hermenegilda, Fenegundes logo massacrará o marido com o seguinte discurso: «Como foste capaz de me fazer uma coisa destas!? Sempre julguei que me amavas!»⁵

Mas - pergunto eu - o que é que a divindade de Estanislau tem a ver com os direitos de exclusividade que Fenegundes pensa ter sobre o corpo do marido?

O que, de facto, ocorre aqui é que Fenegundes está a sentir-se insegura. Se ela fosse capaz de ver a divindade em si mesma e em Estanislau, muito provavelmente, o comentário seria: «Então? Foi bom?»

Mas - por favor! - trata de ver a perfeição em tudo isto. Conseguir levar a separação até este ponto requisitou a vossa máxima engenhosidade... a qual se transformou num êxito inaudito!

O amor é relaxares-te dentro da tua própria natureza. De facto, não podes sair prejudicado por te abrires a esta energia. Evidentemente, uma pessoa que ainda esteja a operar a partir do medo, poderá fazer com que passes um mau bocado; todavia, encara esse comportamento como uma réplica baseada no medo, uma resposta que não te é dirigida especificamente, **mas sim ao que tu representas para ela**. É por essa razão que ela age a partir dos seus próprios medos. Assim sendo, tal comportamento nada tem a ver contigo!

Este ponto de vista é essencial para que possas tornar-te «impessoal»... embora isso seja outro tema.

Desta forma, sente-te infinitamente amado pelas tuas dimensões mais elevadas, especialmente pelo eu-espírito. Descarta-te do medo de estares sozinho. **Não estás só nem nunca poderás vir a estar.**

Trata de aceitar e apreciar a tua natureza; se te deleitares com quem verdadeiramente és começarás a sentir o amor do ESPÍRITO a fluir dentro de ti. E lembra-te: o amor não precisa de ser dirigido para ninguém em particular; o amor não é mais do que a Fonte amando-se a si mesma.

Desde que te permitas sentir o fluxo desta energia, perceberás que ela cresce nos teus campos e, desde aí, inevitavelmente, projecta-se na direcção dos outros. Um dia, quando a represa se romper, verás os teus campos inundados de uma aceitação incondicional em relação a tudo e todos.

Tudo é feito de uma «coisa boa»; portanto, quem não está submetido ao amor?

«Espera aí! - poderás tu dizer-me - todos os dias estou rodeado de pessoas com espíritos malévolos. Como poderei amá-los?»

É muito simples: não ofereças resistência às suas caprichosas personalidades ou elas, simplesmente, asanhar-se-ão ainda mais. Limita-te a abrir o chacra do coração e sente a energia do amor nos teus campos; se abrires o teu chacra cardíaco, essas pessoas terão que se esforçar bastante para manter os delas fechados. E agradece-lhes por te terem dado a oportunidade para praticares este simples estratagema!

O ódio, os ciúmes, etc., são os sinais de uma personalidade baseada no medo, que não pode sentir a energia do amor no interior dos seus campos. Então, canaliza amor para ela projectando sobre ela uma

5 - Estes nomes foram acrescentados pela tradução portuguesa.

golfe energética de iniciação. Se o medo for demasiado grande talvez a coisa não funcione mas, pelo menos, esse fluxo de amor projectado impedirá que o medo dela contamine os teus campos. Livre da necessidade de seres condescendente, sê amorosamente compassivo.

Jamais te esqueças disto: estar exilado do ESPÍRITO significa morar onde domina o medo.

Nunca antes, na história deste planeta, as energias favoreceram tanto a abertura à vibração do amor. Por isso, permite-te ressoar com ela à medida em que se for apropriando dos teus campos; permite que impregne todas as tuas relações, indistintamente: o namorado, os amigos, os familiares, o mecânico de automóveis, a empregada do supermercado...

Vocês, Trabalhadores da Luz, estão no princípio da fila, à frente do resto da população; além disto - permitam-me que vos recorde - concordaram em dar início a esta brincadeira!

Portanto, quando sentirem a ressonância do amor, ganharão a segurança suficiente para permitirem que as amizades alcancem novos níveis de intimidade. **Ter medo da intimidade significa, muito simplesmente, ter medo de perder a identidade.** Posso garantir, no entanto, que, aderindo a tal abertura do coração, vocês sairão a ganhar, não a perder.

Quando as pessoas se permitem vibrar com a energia do amor, sem se verem obrigadas a ceder ante a imposição de condições ou expectativas futuras, começam a operar de espírito para espírito. Nesta expressão plena de quem são torna-se fácil e natural compartilhar, mental, emocional e fisicamente. O sexo, portanto, converte-se na união do espírito com a carne, em vez de ser uma mercadoria passível de ser transaccionada por um pouco de segurança... ou por um bom jantar!

O teu corpo físico é uma gloriosa expressão do Espírito; compartilhar esta expressão de forma livre, aberta e satisfatória com outras pessoas é, apenas, mais um aspecto da tua divindade.

E o que é que acontece se estiveres envolvido numa relação que começou a definhir?

O velho método consistia em transigir e trabalhar essa relação na esperança de conseguir reconciliar as diferenças. Agora, porém, já sabes que as vossas «assinaturas» energéticas não estão a engrenar. Assim, dado que ninguém tem a culpa, façam as pazes e sigam em frente. Que cada um siga o seu caminho, antes que comecem as lamentações. Manterem-se de molho na escuridão não serve a nenhum dos dois, e muito menos ao ESPÍRITO. Tu e a tua parceria tinham um acordo de espírito para espírito, para ficarem juntos durante um certo período; e, durante esse lapso, as vossas «assinaturas», de facto, encaixaram-se. Porém, quando um acordo termina, a ressonância começa a falhar e não tarda a darem-se conta de que a «outra metade» quase parece um estranho. Quando a coisa chega a este estado, o melhor que têm a fazer é honrar a situação e declarar um empate! E afastem o medo de que não virão a ter mais relações, pois a ressonância desse medo, vibrando nos vossos campos, afastará os pretendentes. Ao invés, mantenham-nos a vibrar numa saudável expectativa e confiança, e limitem-se a observar!

Pode ser difícil ver a «perfeição do Plano» quando, por exemplo, as relações primárias terminam e, eventualmente, trazem consigo situações e sensações como abandono, dor, vergonha, culpa, perda de auto-estima, etc.

De facto, onde está a perfeição em tudo isto?

Bom, lembrem-se de que decidiram participar no jogo, tendo em vista os objectivos a que se propuseram. Talvez tenha sido, por exemplo, para desbaratar o velho padrão de continuar a olhar para fora em busca de aprovação; ou para assimilar novos dados acerca da natureza do amor; ou para se deslocarem para um estado transpessoal. Não importa a razão; observem o quadro completo e vejam se vos serve.

Se calhar sentiram necessidade de ficar sozinhos para ultrapassar certas mudanças... para se libertarem e começar uma nova relação... para viver noutra lugar...

Vocês são Trabalhadores da Luz, estão aqui com uma missão e propuseram-se certas experiências para poderem melhorar o desempenho. Este não é um Universo ao acaso; nada ocorre sem que exista um propósito superior. Portanto, tentem ver o quadro completo. Mas, acima de tudo, tratem de não pensar que alguém lhes pregou uma rasteira. Não faz mal sentir um pouco da energia de «vítima» desde que, depois, a retirem dos campos. Porém, de nada serve permitir que a instrução «ser vítima» se converta em parte da identidade. Além disso, por negar a vossa mestria, acaba por se transformar num obstáculo.

Finalmente, lembrem-se de que a «Anedota Cósmica» está escondida algures, à espera que vocês sejam capazes de se lembrar dela com... engenho e arte!

VI.2 - O MITO DA VERDADE

Outro grande mito do plano físico é que existe algo denominado «A Verdade»!

Este mito, em particular, tem causado mais guerras e conflitos que todos os outros mitos juntos. A noção de que é possível expressar conceitos multidimensionais em inglês, alemão ou qualquer outro idioma, é ultrajante (embora o hebreu seja o que mais se presta a isso!).

Não, meu amigo, no plano físico, tudo o que ouves não passa de opiniões baseadas, frequentemente, em outras opiniões recebidas de terceiros, e com as quais acabas por contactar em algum ponto do teu caminho.

Portanto, procura tratar o que ouves, vês ou lês como uma opinião... incluindo as ideias deste livro! Só existe uma pessoa capaz de julgar o que é verdadeiro para ti: tu mesmo!

Se crês que o mundo é um lugar inóspito, regido por um deus iracundo e vingativo, assim será.

Quero dizer, assim será... para ti! Mas se acreditas que o Universo é benévolo e que o Espírito te guia a cada passo, será isso o que experimentarás.

A realidade é infinitamente complexa e maleável, porque está concebida para ser assim. O Universo não é um mecanismo estático dentro do qual cada um tem de encontrar o seu caminho. O Universo foi criado para apoiar especificamente todos os seres através de uma infinita variedade de expressões emanadas da Fonte. Esta criatividade é a forma que a Fonte dispõe para se autoconhecer e criar, na qual está incluído o apoio aos «conceitos» que cada um acredita serem os verdadeiros.

As pessoas que participaram na *Missão Terra* em Sedona, Arizona ⁶ resumiram isto de uma forma deliciosa: «O Universo reformula-se a si mesmo de acordo com a imagem que cada um tem da realidade».

Na verdade, o Universo é um parque de diversões tendo em vista a criação da realidade. Portanto, aquilo em que tu acreditas - consciente ou inconscientemente - depende do que crês ser real, por exemplo... os teus próprios conceitos pessoais acerca do que é a realidade!

Ora, tu armazenas e guardas esses «conceitos de realidade» (o que pensas sobre ti mesmo e sobre tudo o resto: o Espírito, as outras pessoas, a profissão, a parceria, o Universo em geral) nos teus próprios campos. De facto, os acontecimentos da vida quotidiana são fabricados, digamos assim, na moldura holográfica de uma dimensão mais elevada. É como uma fábrica de realidades; **e tu, juntamente com todos os outros com quem trabalhas, te divertes ou, simplesmente, te encontras de vez em quando, reúnes-te nesta fábrica não-física de realidades para criar as circunstâncias e os acontecimentos das respectivas vidas no plano físico.**

Talvez venhas a dar-te conta de que fazes isso, por exemplo, enquanto estás a dormir.

Dois factores principais determinam o tipo de acontecimentos que atraís para o plano físico:

1) O plano do ESPÍRITO. Este é sempre positivo e benéfico para o teu crescimento, instante a instante, ainda que, à primeira vista, te possa parecer que não é assim. Analisa isto detidamente e verás porque é que bateste com o carro ou te roubaram a carteira! À medida em que te aproximas da ascensão, aperceber-te-ás de que as experiências se vão intensificando. O ritmo de vida acelera-se como resultado do teu envolvimento com o processo de desagregação da casca dos antigos «conceitos de realidade», para que possam ser substituídos por outros novos. Cada vez mais rapidamente!

2) Os teus próprios «conceitos de realidade». Os que estão baseados na limitação e no medo dificultam que o eu-espírito te cure plenamente e te traga encontros amorosos, quer contigo mesmo, quer com os demais. Vivendo no medo impedes o eu-espírito de te proporcionar experiências amorosas. Isto significa, evidentemente, que até o amor pode ser interpretado com os olhos do medo e, assim, ser distorcido.

Por conseguinte, se não existe uma só «verdade galáctica», isso quer dizer que podes reunir qualquer conjunto de verdades que te agrada e, com elas, construir os teus próprios «conceitos de realidade». Portanto, faz sentido que escolhas aquelas que te tragam alegria e permitam estar feliz.

Mas, por favor, não penses que vais passar a viver num paraíso de idiotas; de facto irás viver num paraíso de pessoas sensatas.

⁶ - Um grupo de cientistas isolou-se voluntariamente para estudar as consequências de viverem num ambiente auto-suficiente. Nota dos tradutores castelhanos.

Mas, mesmo assim, sempre disporás de alternativas. Por exemplo, podes dedicar-te a trabalhar diligentemente no sentido de averiguar o que deves acreditar que é verdadeiro. A humanidade inteira tem trabalhado muito neste sentido desde o primeiro momento da separação; portanto, estás em muito boa companhia! Porém, sempre que seleccionares algo que acreditas ser verdade, automaticamente deixas de procurar e excluis tudo o resto que poderia ser verdade. Por exemplo: limitar a Fonte à definição cristã de «Deus» exclui todas as qualidades de Alá, de Yahweh, do Grande Espírito e das inúmeras outras deidades, descritas através dos tempos.

Por que não escolhes a saída mais fácil e perguntas, a ti mesmo, enquanto ESPÍRITO, qual é a verdade?

Obterias todas as respostas pretendidas... pelo menos para o resto do tempo que permanecesses nesse plano físico!

Conseguir o autocontacto, enquanto ESPÍRITO, nunca foi tão fácil como agora.

Algumas pessoas passam a vida a saltitar, freneticamente, de um «canal» para outro, numa procura desesperada da «Verdade»; e não falta, também, quem esteja desejoso de se converter numa autoridade máxima sobre a matéria. No entanto, cada um tem todas as respostas no seu próprio interior.

Assim sendo, pára, relaxa, escuta e confia.

De início, talvez tenhas alguma dificuldade em distinguir entre a «voz» do Espírito e a de um corpo mental hiper-activo que deseja controlar a experiência. Nesse caso, limita-te a agradecer-lhe e pede-lhe que saia do caminho para que, também ele... possa conhecer a outra «voz» mais aprazível!

Isto, geralmente, resulta!

Portanto, não há só uma «realidade», assim como não há uma «verdade» única; o que há são os teus «conceitos de realidade» herdados dos pais, professores, parcerias, etc. Mas também existe o ponto de vista do eu-espírito (desde que ele consiga fluir através dos teus campos!), o qual, normalmente, está distorcido pelos tais «conceitos» que limitam a realidade. Devido a tais distorções, um contacto com o eu-espírito é frequentemente interpretado como um encontro alienígena com o demónio, com um deus projectado para fora do «eu» ou, simplesmente, como «um produto da imaginação».

Porém, tal como nunca aconteceu antes, tu, enquanto ESPÍRITO, estás a abandonar progressivamente os «conceitos de realidade» do eu-ego e a tentar discernir aqueles que o teu eu-espírito sustenta. A ascensão é, de facto, um conceito tão imenso que deves descartar-te desses pequenos «conceitos de realidade» do eu-ego... isto se quiseres aprender, pelo menos, uma fracção do seu significado total.

Por conseguinte, desfaz-te de todas as opiniões acerca de quem és, acerca do que os outros são e acerca do que o ESPÍRITO é. Mantém os sistemas de crenças plenamente abertos à mudança, e o discernimento vivo e são.

Como a crença mata o entendimento, poderás perguntar: «Então, o que é que sobra?»

A crença parte do desejo de que algo seja verdade; é construída sobre ideias preconcebidas e julgamentos; a crença permite que a mente se abra somente ao que «encaixa» no seu modelo. A fé, por outro lado, é um mergulho no desconhecido, com a mente aberta, sabendo que a atitude correcta é deixar-se ir. A fé sabe que pode não ser seguro nem cómodo, mas, mesmo assim, sabe que está certo. A crença prende; a fé liberta. A verdade jamais poderá ser encontrada através da crença, mas sim, unicamente, através da simplicidade da fé.

A fé é o ponto de partida; muitos buscadores, porém, abandonam-na ao longo do caminho, em troca da adesão férrea a uma ou outra crença. **Mas é impossível desvendar o mistério somente através das crenças, porque só se pode crer naquilo que já se conhece.** A verdade, vai mais além da imaginação. Nada do que possas imaginar será capaz de captar a enormidade e a glória do que está prestes a acontecer.

Concluindo: o único caminho é a fé, uma mente aberta e um coração igualmente aberto.

VI.3 - O MITO DO PODER

Quando observas o mundo actual, vês exemplos de grupos e de nações que usam a força para invadir e atacar outros grupos e nações. Umas vezes, fazem-no para se apoderarem de recursos naturais, tais como terras ou petróleo, outras vezes para destruir uma cultura, um sistema de crenças ou, simplesmente... porque o ADN concedeu uma aparência física distinta a um determinado grupo humano!

No próprio coração do mito do poder existe uma confusão fortemente enraizada entre o que é o «poder sobre...» e o «poder com...»

VI.3.1 - O PODER SOBRE...

Quando o mundo refere um homem ou uma mulher poderosos, a que tipo de poder se está a referir concretamente?

Se definires o mundo somente através dos cinco sentidos físicos, então o poder fica definido por aquilo que és capaz de ver, tocar, sentir, escutar e provar. Vês o poder como dominação ou como «poder sobre» os outros, sobre o meio ambiente ou, inclusive, sobre ti mesmo. E, face à forma como as sociedades definem o poder e o concentram em uns poucos indivíduos, torna-se fundamental estabelecer organizações para prevenir o mau uso dele. Por isso, é necessário ter vigilantes que averiguem aqueles que detêm o poder. Assim, quando uma sociedade ou um grupo define o poder em termos da habilidade para administrar o uso de recursos tais como dinheiro, vidas humanas, exércitos, armamento, alimentos e matérias primas, o medo fundamental reside na possibilidade de que esse poder venha a cair nas mãos de outra pessoa ou de outro grupo. Este «poder sobre» os demais, evidentemente, reforça e aprofunda a separação, dado que é impossível exercer o «poder sobre» as pessoas sem as converter em «os outros», quer seja baseando-se na sua religião ou ideologia, quer seja na cor de pele ou no género. Quando a personalidade procura o poder fora de si mesma, centra-se nas coisas materiais e nas outras personalidades, uma atitude que está contaminada pelo conceito de que algo é «mais poderoso do que eu» ou «menos poderoso do que eu».

Mas há uma alternativa para este falso tipo de poder. Quando nos voltamos para o ESPÍRITO revela-se um poder baseado na criatividade, na cooperação amorosa, na reverência, na harmonia e na colaboração heróica.

VI.3.2 - O PODER COM...

Este poder alternativo está baseado no «poder com» o ESPÍRITO e com os demais seres humanos; ironicamente, porém, o primeiro passo para chegar ao «poder com...» é a rendição. Mas a rendição perante o ESPÍRITO poderá parecer a submissão ante algo que é «mais poderoso do que eu», tal como no caso do «poder sobre...» Ora, não será isto o mesmo cão com uma coleira diferente? Bom, o «poder sobre...» requer, de facto, a submissão de um perante outro porque ambos se sentem separados. Portanto, só se verifica quando esse sentimento de separação existe.

Enquanto te sentires separado do ESPÍRITO verás na rendição uma sujeição ante uma força superior, como se fosses uma cidade sitiada que, finalmente, abre as portas ao saque e à violação por parte do exército conquistador. Mas se, pelo contrário, sentes uma união perfeita com o ESPÍRITO, a rendição converte-se na ampliação dos teus insignificantes planos, cuja existência está limitada pelo medo; a rendição irá substituí-los por outros grandiosos, de ascensão planetária e pessoal, nos quais o individualismo do «tenho de fazer tudo sozinho» é trocado pelo alinhamento com as forças inimaginavelmente poderosas que, hoje, concentram o seu trabalho sobre o planeta.

O teu problema, enquanto alguém que usa o poder baseado na personalidade, isto é, separado do ESPÍRITO, é que podes vir a perdê-lo: outros podem roubar os teus recursos, a idade pode roubar-te o vigor, a doença pode roubar-te a saúde. Mas se baseares o poder naquilo que és, nada nem ninguém to poderá roubar.

O facto de te veres a ti mesmo como um ser multidimensional que está a passar por uma experiência humana, em vez de um humano que está a viver uma experiência espiritual, põe-te em contacto com o verdadeiro poder, com a sua ilimitada criatividade e potencial. Ironicamente, porém, a coisa mais poderosa que fizeste foi teres desenvolvido a habilidade para te transformares num ser humano! Conseguiste fazer com que os teus corpos crescessem dentro de uma matriz feminina; conseguiste que, no momento do nascimento, ou pouco antes, uma parte da tua identidade fosse incorporada nesse pequenino corpo; conseguiste que o «pano» descesse sobre a consciência para que te fosse possível esquecer o que tinhas feito; por fim, conseguiste esquecer-te do teu verdadeiro poder e identidade... só para que a brincadeira fosse mais convincente!

Este é um dos actos mais poderosos jamais realizados em qualquer ponto de qualquer Universo! Cada um de vocês disse: «Sou suficientemente forte e imenso para cumprir esta vida. Posso vendiar os meus próprios olhos perante o meu ser colossal e triunfar entre os biliões de outros que fizeram a mesma coisa. Talvez nos combatamos, talvez haja disputas; mas conseguiremos transcendê-las e conseguiremos recordar a nossa verdadeira natureza.» E, de facto, quando não estão conscientes do verdadeiro poder que detêm, tratam de se guerrear para açambarcar o mais possível, antes que outro o faça.

Cada acção não amável ou daninha que este planeta viu ocorrer, sempre foi cometida por alguém que, de alguma forma, se sentia impotente; e quanto mais forte for o sentimento de impotência, maior será a falta de amabilidade ou o dano da acção.

Só podes exercer «poder sobre» os outros se os teus «conceitos de realidade» te informarem que «eles» estão separados de ti... mas também alterar estes «conceitos de realidade» no que toca à «separação»!

No entanto, o que dificulta o acesso ao teu verdadeiro poder e natureza é o facto de, na espécie humana, a pedra angular da separação estar edificada no nível celular. Realmente, raros são aqueles que sentem uma verdadeira unicidade num nível físico profundo; a maioria sente algo muito diferente, algo que está armazenado a nível celular: a vergonha.

VI.3.3 - A VERGONHA

A personalidade, inicialmente, serviu como os «olhos e os ouvidos» do ESPÍRITO sobre este planeta. Mas, há muitíssimo tempo, quando decidiram brincar ao jogo da separação, a personalidade assumiu uma identidade separada do ESPÍRITO. Então, vocês moldaram um ego externo que assumisse o papel do ESPÍRITO e determinasse o que era real, e o que fazer tendo por base essa percepção de «real». Então, para que o eu-ego se mantivesse inconsciente da separação do ESPÍRITO (a chamada «queda do homem»), resolveram depositar uma energia muito especial na estrutura genética da espécie humana.

Trata-se da vibração da vergonha, a qual opera de forma diferente em cada pessoa: uns sentem-se como «anjos caídos», outros como se tivessem sido apanhados a cometer uma terrível ofensa, outros, ainda, como se estivessem sujos e enlameados. Porém, todos fazem grandes esforços para evitar este sentimento de não serem merecedoras.

Tenta observar alguns acontecimentos da tua vida a partir deste ponto de vista e perceberás o que te quero dizer?

A compensação por sentir esta vergonha também é demonstrada de maneiras diferentes: elitismo, competência, etc. Por exemplo, quando alguém se sente separado dos outros e nem sequer está seguro da existência de algo chamado ESPÍRITO, é inevitável que o eu-ego procure a segurança comparando-se com os demais e tratando de se instalar o mais alto possível na escala social.

A razão pela qual as notícias da TV se centram em mortes e acidentes é para permitir que sintas que outra pessoa está em pior situação do que tu; assim, pelo menos temporariamente, sentes-te um pouco mais protegido apenas porque, hoje, não te tocou a ti!

Sentindo-se exilada do ESPÍRITO, a personalidade vê a vida quase como um castigo, em vez de como uma dádiva ou de como uma oportunidade para se expressar. Daí que a expressão «prisão perpétua» passe a ter todo o significado.

O que interessa saber sobre esta vergonha, é que ela é uma herança dos teus genes, pois faz parte do programa de vivência no Planeta Terra; está, no entanto, tão enraizada no teu corpo físico que nunca a examinas como aquilo que é: uma condição inerente ao facto de estares encarnado. Por isso, cada vez que ouves alguém dizer algo como: «Deverias era ter vergonha de ti mesmo!», a faca remexe-se na ferida.

É que, num nível muito profundo, concordas com tais palavras!

É claro que todos colaboraram para que o jogo da separação fosse assim. Não era possível que se limitassem a simular que estavam separados do ESPÍRITO; a coisa tinha de ser feita com muito realismo para que o jogo funcionasse. E não há dúvida que, como facilmente se pode verificar, funciona perfeitamente!

Portanto, a vergonha reside no centro de cada célula do corpo físico. Normalmente, ao desencarnar deixas essa vergonha «celular» para trás; todavia, se queres ascender com o corpo, tens de a libertar das tuas células.

VI.3.4 - A LIBERTAÇÃO CELULAR

Muitos Trabalhadores da Luz estão a iluminar um caminho para que outros irmãos o possam vir a percorrer. Em fases extremas deste processo, alguns poderão sentir-se repentinamente forçados a uma posição de impotência, o que pode causar uma rápida e maciça libertação da vergonha das células para os seus campos de energia, de onde, então, poderá ser removida.

É claro nem todos os Trabalhadores da Luz tomarão a decisão de seguir este procedimento; muitos preferirão uma libertação mais suave e a mais longo prazo. De qualquer forma, quando sentires qualquer tipo de vergonha, fica sabendo que não se trata de algo teu, mas sim de outra energia que deves retirar do teu

campo energético. Portanto, não consideres a vergonha como parte da tua identidade, e não te sintas culpado de seres quem és.

A verdade é que, enquanto Trabalhador da Luz, tu estás a transformar a vergonha inerente à espécie humana, em uma expressão mais elevada de unicidade e de serviço com o ESPÍRITO. Assim, a energia da vergonha, tendo o ESPÍRITO por guia, está a ser removida das tuas células para os campos energéticos - uma experiência que, muito frequentemente, é encarada como preocupante, em vez de como uma condição inerente ao ser humano. A melhor forma de lidar com esta situação é passar através dela. Pretender evitar ou tentar suprimir o sentimento de vergonha equivale a reconhecer a sua realidade e a tua impotência para resolver a questão. Por conseguinte, muito simplesmente, encara-a como uma herança celular, algo impresso pela cultura terrena, e não como uma parte da tua identidade divina.

E, uma vez que irás sentir os efeitos da «cremação» da vergonha retirada das tuas células, permite-te reconhecer que tal operação não concerne à tua essência, mas que é algo com que vieste lidar a este planeta. Se, acaso, te sentires desamparado e impotente, procura outros Trabalhadores da Luz, alguns dos quais, certamente, estarão a passar pela mesma experiência. E não te inibas em aceitar ajuda deles; o tempo do individualismo já passou. A Humanidade tem vindo a deslocar-se para uma era de co-criação, pelo que se torna importante permitir a inter-ajuda.

Os Trabalhadores da Luz têm estado a cumprir a sua missão neste planeta mas, até ao presente e em muitos casos, isso tem ocorrido solitariamente. Agora, porém, estão a ser chamados para que trabalhem com outros Trabalhadores da Luz na co-criação do seguinte nível de evolução da espécie humana, à medida que os antigos padrões, baseados na separação, vão sendo extraídos da herança genética da espécie. Todavia, os Trabalhadores da Luz não podem fazer isto sozinhos!

Outro recurso que podes utilizar sempre que a vergonha aflorar, é sentires o teu verdadeiro poder. Neste sentido:

- pede ao ESPÍRITO «uma capacidade cada vez maior para fazer o que seja necessário»;
- invoca os anjos da Força Destruidora para que centrifuguem essa energia para fora dos teus campos energéticos;
- pede a Saint Germain que aplique a Chama Violeta nos teus campos.

Após uns poucos segundos, ou minutos, sentir-te-ás mais calmo e subtilmente mais poderoso. Permite que este novo sentimento de poder flua nos teus corpos e visualiza como ele enche e inunda o espaço deixado vazio pela vergonha que foi removida das células.

VI.3.5 - CONTROLO

Outra parte do mito do poder é a ilusão do controlo. Qualquer controlo que julgas ter sobre ti mesmo pertence ao ESPÍRITO.

Quando as coisas correm bem na tua vida, significa que o teu eu-espírito está a trabalhar através dos teus campos de energia; quando correm mal, continua a ser o trabalho do eu-espírito só que, neste caso, ele tenta chamar a atenção consciente da personalidade ou procura pô-la ao corrente de algo importante.

Portanto, se as coisas não estão a decorrer de feição, procura sinais de limitação ou de controlo nos teus «conceitos de realidade».

Pretender controlar ou manipular os acontecimentos, de acordo com as ideias da personalidade e com a forma como as coisas deveriam ser, é uma actividade escusada que pode gerar desilusão, frustração e raiva. Assim sendo que podes tu fazer?

Quando te alinhares com a intenção do ESPÍRITO no que concerne às tuas funções, converter-te-ás numa força que não pode ser detida porque, a partir desse momento, segues o fluxo do Universo.

E, com isto, voltamos à velha pergunta: Como se sabe qual é a intenção do ESPÍRITO? Uma resposta possível é: Qualquer coisa que faça cantar o teu coração!

Ariel oferece-nos um teste triplo para decidir neste sentido:

- 1) Dá-te satisfação?
- 2) É divertido?
- 3) Serve aos propósitos da Luz?

Se as três respostas forem afirmativas estarás a seguir os propósitos do ESPÍRITO; se uma ou duas forem negativas é provável que o curso da acção não esteja alinhado com esses propósitos.

Se fizeres estas três perguntas em relação, por exemplo, ao teu trabalho ou profissão, e se obtiveres um «não» para todas as três perguntas, é melhor começares a pensar seriamente em mudar de trabalho ou até mesmo de carreira, pois não estás em sintonia com o teu verdadeiro poder. Ir «contra a corrente» dá imenso trabalho, ao passo que «fluir com a corrente» não pede grande esforço... e é muito mais divertido! Fluir com a corrente ajuda as coisas a crescer em vez de a desmornarem-se, e as pessoas que vão surgindo ajudam, em vez de estorvar. Assim, o controlo é uma ilusão; o fluir com o ESPÍRITO é uma realidade.

Tudo o que és e tudo o que possuis é o resultado da forma como o teu eu-espírito dispõe as coisas. O que podes fazer, ao nível da personalidade, é estar consciente destas informações e adicioná-las à «linha de produção».

Garanto-te que serás ouvido!

VI.3.6 - O VERDADEIRO PODER

À primeira vista, a vergonha e o abandono do controlo parecem ter pouca relação com o poder. Estão, porém, ligados, porque exercer o controlo e o poder sobre os outros é uma resposta directa à vergonha, a nível celular, e uma tentativa de a suprimir.

Vocês colocaram a vergonha nas células para impedir que pudessem sentir o verdadeiro poder!

Portanto, o verdadeiro poder é, simultaneamente, a arma para lidar com a vergonha e o resultado obtido depois dela ser removida das células. O verdadeiro poder é um «estado de ser», não um «estado de fazer». «Fazer» o poder é o método antigo; «ser» o poder é expressar o ESPÍRITO. Isto não quer dizer, todavia, que devas sentar-te numa almofada e passes o resto da vida a irradiar energia. Podes actuar... mas com uma diferença: agora, as acções provêm desse lugar interno calmo e sereno, que sabe ser uma força imensa e ilimitada trabalhando harmoniosamente com Tudo O Que É.

Precisamente da mesma forma em que «O Tao acerca do qual se pode falar, não é o Tao», o poder que deve actuar não é o verdadeiro poder. O verdadeiro poder é forte e humilde ao mesmo tempo, porque conhece a sua força. A força significa caminhar sem medo, uma vez que temer seja o que for nega a habilidade individual de alguém criar a sua própria realidade.

- Caminha envolto em segurança porque já não há estranhos, porque estás em harmonia com a Natureza e com todas as suas criaturas.
- Ama livremente através do verdadeiro poder, porque já não receias nem a rejeição nem a dor.
- Dá a partir de ti mesmo, sabendo que a rejeição é um sinal de que os outros são incapazes de receber o que tu és!
- Deixa de competir com demais, porque a competição implica vergonha e nega a mestria de uns e outros; reconhece que, em última instância, estás a competir contra ti mesmo. O verdadeiro poder coopera sem egoísmo, reconhecendo que ninguém o pode explorar.
- Perdoa incondicionalmente sabendo que fluis através da vida reconhecendo que participas na criação de cada acontecimento das tuas vidas.
- Não atires a culpa para cima de ninguém nem sequer de ti mesmo, porque vives permanentemente na esteira do ESPÍRITO.
- Não julgues nada nem ninguém, pois o julgamento está ancorado na vergonha; ao invés, considera o ESPÍRITO para saber o que é verdadeiro em cada momento. A partir desta perspectiva passas a ver tudo com os olhos do ESPÍRITO que se expressa e passa a trabalhar através da tua personalidade.

Talvez não vejas a perfeição na resposta dos outros; saberás, contudo, que não és o seu juiz e que lhes dás o espaço de que necessitam, sem te enredares nas situações em que estão envolvidos. E, se o sofrimento te visitar, não o evites; experimenta-o e honra a tua criatividade por o teres manifestado. A marca mais grandiosa da pessoa verdadeiramente poderosa é a sua habilidade de se compartilhar a si mesma com os outros, permitindo que o amor do ESPÍRITO lhes chegue, sem restrição.

Tal como já vimos, o amor não é algo que se «faça» mas sim algo que se permite que seja. O amor é algo que só ocorre quando alguém se permite vivenciar o seu próprio poder. Vejo muitos Trabalhadores da Luz escondendo-se sob uma falsa humildade ou modéstia, enquanto tratam de se manipular a si mesmos para parecerem que são «primorosamente primorosos».

Por favor, não te mentalizes no sentido de rechaçar o teu poder. Muita gente julga que o preço de pertencer à chamada Nova Era é o abandono de todos os tipos de poder, inclusivamente o seu verdadeiro poder. Não podem estar mais enganados!

A partir do primeiro empurrão agressivo associado ao teu nascimento no mundo do plano físico, estás aqui para servir o planeta e a sua população autóctone. Não podes cumprir isso choramingando, escondido no quarto. Tu és o ESPÍRITO encarnado e chegaste aqui com uma missão. Por conseguinte permite-te assumir o teu verdadeiro poder e trata de ser quem, de facto, és.

Qualquer acção que te apeteça empreender a partir destas premissas estará baseada no verdadeiro poder, no «estado de ser» da tua imensa magnificência. Isto não significa que abandones a docilidade e a gentileza... ainda que, de vez em quando, isso possa acontecer; significa, sim, que actuas a partir do amor e da compaixão, desse estado onde não há medo, fazendo o que sentes ser correcto para esse momento. Algumas vezes agirás sozinho; outras vezes, dentro da aura de poder de outros professores.

Portanto, dado que estão a entrar - todos! - num tempo de gloriosa expressividade, cada uma das vossas facetas é merecedora de tal expressividade. Saúdo-vos por terem empreendido esta existência e encerro este capítulo recordando-lhes o quão poderoso é, na verdade, o ser que são.

Concertados com outros Trabalhadores da Luz, podem co-criar milagres.

SEGUNDA PARTE

A ASCENSÃO; COMO REALIZÁ-LA?

A Primeira Parte foi dedicada ao que necessitam saber para se prepararem para a ascensão. Vimos como a espécie humana tomou essa monumental decisão de transcender o véu de amnésia por ocasião do nascimento, donde decorre que comecem cada encarnação sem saber quem são na verdade. Desde que a decisão de criar esse véu foi tomada, a espécie inteira, metida nos seus corpos e mantida por detrás do véu, tem utilizado uma enorme quantidade de energia para tentar resolver esse enigma.

De facto, a humanidade optou por acreditar que o ESPÍRITO é algo que está fora de si mesma. A esse «algo» ou deu o nome de Deus ou, ao perceber a imensidade do ESPÍRITO, criou um panteão completo de deuses que deveriam ser adorados. O homem assassinou o homem por causa das divergências relacionadas com os conceitos que eles próprios tinham inventado. Porém, através desta gloriosa experiência, a Fonte - ou seja, vocês no sentido mais amplo - aumentou o conhecimento acerca de si mesma!

Esta experiência, porém, chegou ao fim. Chegou o momento de arrumar a trouxa e continuar o caminho. Isso é a ascensão! A tarefa prioritária, agora, consiste em que todas as projecções do eu-ego escolham - conscientemente - incorporar o ESPÍRITO. Isto significa alinhar os três corpos de energia de frequência mais baixa com a energia do ESPÍRITO, permitindo que flua em plena liberdade através deles.

Enquanto ESPÍRITO, tu sempre operaste através do eu-ego... mas ele tem estado demasiadamente preocupado para se aperceber:

- que, por natureza, és primordialmente ESPÍRITO, em vez de um corpo com sentimentos;
- que crias a tua realidade através dos próprios pensamentos;
- que cada coisa que vês não passa de energia «capturada» para te dar a sensação de solidez;
- que vives num estado de alerta total e consciente do ESPÍRITO que te permite saber, sem qualquer dúvida, que todos são ESPÍRITO, constituídos pela mesma «coisa» que constitui a Fonte;
- que há níveis de conhecimento e um amor incondicional, desconhecidos neste planeta há centenas de milhar de anos;
- que podes criar, conscientemente, qualquer objecto ou circunstância que desejas, desde que estejas consciente do tipo de amor incondicional que tal poder requer...

Nesta Segunda Parte veremos o que é necessário para que o eu-ego se aperceba, finalmente, de tudo isto.

O que é irónico em relação à ascensão é que ela deve começar com a descida do ESPÍRITO aos campos físico, emocional e mental; ora, enquanto ESPÍRITO, a espécie humana é responsável por este processo.

Veremos, então, o que poderás fazer para que a personalidade não obstrua o caminho.

Deves ter consciência do que está a passar-se e, claro, desejar que isso se conclua. No entanto, desde que construas metade da ponte, o ESPÍRITO construirá a outra metade, e ambos se encontrarão no meio.

A tua parte desta tarefa é retirar a vibração mais lenta dos teus campos, alinhá-los e prepará-los para lidar com um forte influxo de energia de alta frequência; a parte do ESPÍRITO é inundar estes campos com a energia que te é própria e completar o alinhamento.

Tudo é, evidentemente, ESPÍRITO; trata-se, simplesmente, de quanta distorção existe no eu-ego quando O expressa.

Nesta Segunda Parte contém informações e sugestões para este processo. Todavia, é preciso entender que a acção é diferente para cada pessoa e que, portanto, as sugestões são muito genéricas.

Felizmente, à medida em que os canais entre o eu-ego e o eu-espírito se vão abrindo, cada vez mais o ESPÍRITO assumirá o papel de guia - um papel que já desempenhou muitas vezes, antes. Este

guia pessoal é muito mais valioso do que qualquer coisa que possam receber de mim ou de outra autoridade externa. A chave chama-se: confiança. Como a natureza humana se acostumou a dar muita atenção ao que provém do exterior, a parte fundamental deste processo é aprender a confiar no ESPÍRITO, em vez de nas autoridades externas.

Lembras-te da gelatina de que falámos antes e do que se passava com a amarela quando uma onda estacionária era aplicada à vermelha? Lembras-te como, gradualmente, esta começava a construir a mesma onda estacionária? Lembras-te de como é que, se a amarela estivesse no interior da vermelha, vibraria simultaneamente como a vermelha? Pois bem: por seres algo físico no plano físico, tu estás completamente rodeado pelo campo do planeta. Os teus campos, não só interagem com os das outras pessoas - captando as energias delas e criando as suas próprias ondas estacionárias - mas também estão imersos no campo planetário. De certa forma, eles estão predispostos quer à energia dos campos alheios, individuais, quer à energia dos campos planetários, globais, da realidade de consenso. É por isso que as ondas estacionárias são inevitáveis... e algumas delas nada têm de agradável!

Portanto, é necessário que ocorram duas coisas:

1. Que reduzas a predisposição para ressoar as ondas estacionárias que não desejas;
2. Que aumentes a predisposição para ressoar as que desejas.

Analisaremos ambas as vias:

1. Veremos como poderás desligar-te da energia disfuncional de outras pessoas ou da energia realidade do consenso. Isso será feito de duas maneiras, actuando sobre os teus corpos:

- removendo as tuas próprias «velhas» energias que deixaram de funcionar;
- elevando as frequências mais baixas, por forma a ultrapassar o nível em que as ressonâncias indesejáveis se podem apresentar.

2. Examinaremos como poderás entrar em ressonância com a energia com que desejas impregnar-te, ou seja, com a energia do ESPÍRITO.

Lembra-te de que a tua maior ambição enquanto ESPÍRITO é que, enquanto eu-ego, venhas a ascender. Sob esta óptica, isto significa que o eu-ego tem de se redefinir a si mesmo como ESPÍRITO. Por outras palavras: o eu-ego não tem de alterar o que julga ser; tem de se ver, sentir, pensar e ser tal como o ESPÍRITO é. O ego sempre foi ESPÍRITO... embora não tenha a mínima ideia disso! A verdade, porém, é que esta ignorância tem vindo a distorcer, muito frequentemente, a expressão que o eu-ego tem de fazer do ESPÍRITO. Por conseguinte, é hora do eu-ego expandir a sua consciência, deixar cair véus e medos, e incorporar o ESPÍRITO!

Trata-se da culminação de todo um ciclo de vidas: quando o eu-ego incorporar o ESPÍRITO, o «tu» que conheces passa a ser o «corpo» do teu eu-espírito - isso que conduzirá em direcção à Luz qualquer outra encarnação que venhas a ter ao longo do tempo!

Até há alguns anos, este processo era extremamente difícil. Para que pudesses elevar as tuas frequências e moveres-te entre os planos era necessária muita dedicação e treino prolongado. Agora, porém, as dificuldades desapareceram. Por exemplo, Sananda criou um «elevador» entre os sistemas dos planos - aquilo a que nós chamamos Banda ou Frequência Unitária. Como todo o planeta está a ascender, um magnífico empurrão está em curso para que o maior número possível de seres humanos ascenda juntamente com ele. Nesta parte do livro, veremos como fazê-lo.

CAPÍTULO VII

RESSONÂNCIA I

VII.1 - ROMPENDO VELHOS PADRÕES

A ressonância ocorre quando um campo responde, por simpatia, a outro campo e trocam energia entre si. Imagina duas cordas de guitarra, igualmente afinadas, uma ao lado da outra. Pulsa uma delas para criar uma onda estacionária e verás que a outra vibrará exactamente na mesma frequência. Da mesma forma, coloca o «senhor Irritado» numa sala com outras pessoas e, em pouco tempo, também elas começarão a sentir-se irritadas. Isto deve-se a que os campos energéticos do «senhor Irritado» estão empestados com raiva, a qual entra em ressonância com os campos dos outros. Eles podem não se sentir irritados imediatamente, mas, como a raiva é uma energia, não tarda que o corpo emocional de cada um dos presentes detecte a energia que o «senhor Irritado» está a transmitir na frequência «raiva». As pessoas que a sentirem começarão a ressoá-la, por simpatia, porque os seus campos também possuem energia «raiva», de frequência igual ou similar à que o «senhor Irritado» está a emitir. Até certo ponto, essas pessoas começam a construir uma onda estacionária de raiva nos seus campos e, de repente, verificam que estão irritadas. Mas, de facto, elas apenas estão em ressonância com a energia «raiva» do «senhor Irritado»... que foi quem desencadeou o processo. Por outro lado, as pessoas que não entraram em ressonância, não terão qualquer ideia por que o ambiente daquela sala se tornou intolerável.

Tu, agora que já sabes como estas coisas funcionam, o que farás?

Felizmente, o conhecimento de como funcionam os campos energéticos, propicia uma série de técnicas que podes usar, tanto para alterar a forma como a energia vibra nos teus campos, como para enfrentar a energia da realidade de consenso e, assim, recuperar o controlo sobre a forma como eles vibram.

VII.2 - O CHACRA UNIFICADO

Estamos muito agradecidos a Ariel e a Kwan Yin por terem dado ao planeta a informação sobre o Chakra Unificado. Trabalhar com Chakra Unificado é o que de mais vital podes fazer, pois esta técnica reflecte conscientemente uma alteração recente na forma como a espécie humana faz funcionar os seus corpos energéticos.

Tradicionalmente, os chacras tinham forma cónica e estavam localizados em sete pontos do campo do corpo físico; eram os meios através dos quais os vários campos humanos trocavam energia. **No entanto, os chacras estão a deixar de ser cones separados para se tornarem num Chakra Unificado, localizado no coração.** Isto é fundamental porque permite o alinhamento dos corpos físico, emocional, mental e espiritual, e a harmonização das suas energias.

Quando a espécie humana, enquanto ESPÍRITO, estava ainda na fase de densificação energética e a criar o sistema principal de chacras, levantou uma barreira de energia para separar o coração - o quarto chacra - dos outros centros energéticos. Isto era necessário para assegurar que o jogo do karma funcionasse eficientemente. Desta forma, os três chacras inferiores poderiam actuar como rodas soltas, dado que o efeito moderador do chacra do coração sobre eles se tornara mínimo ou nulo. Desta forma, o chacra do coração não interferia na interacção entre os campos da energia básica. Como resultado, as principais respostas às situações da vida estavam fadadas, necessariamente, ao desequilíbrio e à desarmonia:

- o sexto chacra fornecia respostas intelectuais,
- o quinto chacra proporcionava formas de comunicação vazias e cheias de julgamento, (o quarto chacra, por princípio, não interferia),
- o terceiro chacra incentivava as respostas do eu-ego baseadas no poder,
- o segundo chacra induzia impulsos sexuais descompassados,
- o primeiro chacra convidava a um comportamento baseado na sobrevivência e no medo.

Evidentemente, estas respostas eram perfeitas para gerar karma, dado que as soluções mais equilibradas do quarto chacra, baseadas no amor e na compaixão, estavam inacessíveis.

Agora, porém, ao trabalhares com o Chakra Unificado, reúnes os chacras mais elevados (acima da cabeça) com os sete «tradicionais», conseguindo que todos passem a funcionar de acordo com a frequência da energia que flui através do chacra do coração. Isto também significa que os três campos mais densos podem ser alinhados, trocar energia e ressoar entre si, tendo o amor como a componente principal dessas interações.

Expandindo o Chakra Unificado para fora do corpo físico senti-lo-ás como uma onda estacionária carnal; expandindo-o para dentro, senti-lo-ás como um complexo campo de energia onde só uma parte é visível. Os campos emocional e mental também são energia, evidentemente, embora menos visíveis para a maioria das pessoas.

Assim, finalmente, todos os três campos se podem alinhar num só campo unificado porque encontraram uma gama de frequências do amor - a qual todos podem absorver. Desta forma, o Chakra Unificado elimina completamente o processamento emocional a que estás tão habituado, permitindo um alinhamento rápido e fácil dos corpos e a unificação dos campos de energia.

Outra grande vantagem da utilização do Chakra Unificado é que poderás trazer muito mais energia para o teu campo unificado. Estavas acostumado a usar os sete chacras separados para canalizar e absorver energia para o interior dos campos, também separados; digamos que, de alguma forma, davas um aspecto intelectual ou de poder à energia assim canalizada. Agora, porém, poderás integrar um espectro energético muito mais amplo, especialmente o que é fundamentado no amor, cuja frequência é mais elevada.

Quando canalizavas ou realizavas trabalhos de autocura, talvez tenhas ouvido zumbidos sempre que a energia deparava com pontos de resistência nos teus campos. Não voltarás a sentir isso, porque os campos e os chacras unificados deixarão de oferecer resistência à energia.

Isto também significa que irás actuar com propriedade em todas as circunstâncias, uma vez que, automática e naturalmente, serás capaz de mobilizar a quantidade exacta de, digamos, amor e energia sexual, amor e energia de poder, etc., necessária a cada situação.

Com um Chakra Unificado já não precisarás de te preocupar se estás a ser ou a fazer o que é mais apropriado; saberás que sim!

Finalmente - e isto é o mais importante - o Chakra Unificado permite que vás incorporando, gradualmente, o teu eu-espírito, pois o campo mental deixará de filtrar a energia do amor e os campos emocionais deixarão de opor resistência à tua mais elevada sabedoria. O Chakra Unificado proverá tudo o que necessitas e fará com que isso chegue ao interior do campo unificado, no momento e nas proporções exactas.

O TRABALHO COM O CHACRA UNIFICADO

Basicamente, o processo implica estar numa posição cómoda e descansada, respirando profundamente, absorvendo Luz para dentro do chacra do coração. Em cada expiração, visualiza o chacra do coração a expandir-se em todas as direcções, como se fosse uma esfera. À medida que inspiras e expiras, expande-o por forma a que vá abarcando, sucessivamente, os pares de chacras:

o terceiro com o quinto,
o segundo com o sexto,
o primeiro com o sétimo,

o ómega com o alfa,
o oitavo com os joelhos,
o nono com os tornozelos,
o décimo com os pés.

Os chacras alfa e ómega têm estado latentes até agora, mas acabam de ser reactivados. O chacra ómega, a cerca de 24 cm abaixo da base da coluna vertebral, liga-te à consciência planetária. Assim, a ligação à terra que realizavas através do chacra raiz, deve passar a ser feita, através do chacra ómega; por sua vez, o chacra alfa, a cerca de 24 cm acima da cabeça, favorece o contacto com o teu Corpo de Luz da 5ª dimensão. Assim, o teu Chakra Unificado passará a ser uma esfera de luz dourada, de 6 a 15 metros de

diâmetro, a qual será o centro do teu campo unificado que poderá vir a atingir vários quilómetros de diâmetro.

Dado que o campo espiritual coexiste com este campo unificado, o passo seguinte é pedires ao nível apropriado do teu eu-espírito que funda a sua energia com a do campo unificado, a partir do chacra do coração.

Depois disto, podes continuar e experimentar-te a ti mesmo como um ser verdadeiramente multidimensional, expandindo a esfera do Chakra Unificado até que ele abranja:

o chacra onze - o nível da tua alma grupal,
o chacra doze - o nível cósmico e do teu eu-espírito,
o chacra treze - a presença do EU SOU,
o chacra catorze - a Fonte.

O Chakra Unificado evita o tradicional sistema de chakras separados que lidava com a energia selectivamente. Aqui, quando recebias energias de ira ou poder do exterior, respondias inconscientemente, por exemplo, com o primeiro chacra (medo) ou com o terceiro (contraposição de poder), isto é, ou desatavas a fugir ou fortificavas-te para defender o teu território!

Agora, porém, com o Chakra Unificado, surge um padrão completamente novo: responderás com o teu ser completo, incluindo o ESPÍRITO, de tal forma que poderás agregar uma poderosa dose de amor ao teu espectro energético. Ao nível do eu-ego, podes continuar a fazer como fazias antes; só que, agora, os campos das outras pessoas passarão a receber de ti energia de amor... embora, no início, isso as possa deixar um pouco confundidas por não estarem habituadas!

Portanto, como dispões da energia de amor nos teus campos, continuarás a sentir a calidez dela dentro de ti... mesmo se alguém te «atacar»! Em algum momento desse episódio, ou tu ou o «atacante», ou ambos, começarão a sorrir e, de repente, a tensão desaparecerá.

É por isso que o Chakra Unificado é a panaceia perfeita para tudo o que te apoquentava.

Recomenda-se a unificação dos chakras várias vezes ao dia. Com um pouco de prática, serás capaz de decretar para ti mesmo: «unifiquem-se!» e, instantaneamente, converterás todos os chakras em um só, unificado.

E que tal se usares este «remédio» com fins construtivos, em vez de para destruir?

Apesar da energia do ESPÍRITO ser de alta frequência, ela gera ondas estacionárias cujas frequências - as sub-harmónicas dela mesma - «empatizam» perfeitamente com as bandas de frequência dos teus campos físico, emocional e mental. Quando trabalhavas com o sistema de chakras separados, estavas habituado a que, por exemplo, o terceiro chacra manejasse as frequências do poder, o quinto e o sexto lidassem com as formas de pensamento, etc... mas nenhum deles administrava tudo simultaneamente; mais: somente os chakras abertos permitiam que certas facetas do teu eu-espírito chegassem aos campos mais baixos. O Chakra Unificado, porém, permite a articulação completa de todos os aspectos do ser.

As tuas respostas passam a proceder integralmente do eu-espírito, o que significa que passarás a estar activo... em vez de reactivo, a viver ancorado no amor e não no medo; serás transpessoal em vez de estares ancorado na personalidade.

Será então que te aperceberás de que até a raiva é uma energia divina!

VII.3 - DESLIGAMENTO DA REALIDADE DE CONSENSO

Existe uma outra técnica que realmente elimina a ressonância com as «transmissões» das outras pessoas e estabelece novas ressonâncias com o eu-espírito.

Tu fazes parte da enorme consciência colectiva do planeta. E, pelo simples facto de estares dentro dela, não só tiras energia dela, como também lhe acrescentas a tua. Este acto de a tua energia ser acrescentada a qualquer uma das inúmeras frequências da rede energética consciente deste planeta, nada mais faz do que aumentar a energia dessa frequência. A verdade, porém, é que sintonizar com algumas dessas frequências... não é nada divertido!

Por exemplo: se estás preocupado com questões financeiras, entras em ressonância e intercâmbio com a energia de escassez de todo o planeta. Isto é, não só lhe acrescentas energia através da tua preocupação, como também extrais dela a vibração «preocupação financeira» que já lá está. Isto significa que a tua energia emocional e mental entra em ressonância com a energia de escassez dos outros.

À medida que a taxa de vibração do planeta (e dos teus campos de energia!) for aumentando, qualquer pessoa que vibre na frequência «medo» começará a sentir-se cada vez mais incomodada; de igual forma, à medida que fores desenvolvendo a capacidade de manifestação a partir dos teus campos, começarás a dar-te conta de que qualquer energia que desejes experimentar manifestar-se-á muito mais rapidamente no quotidiano. Assim sendo, o que podes fazer para te desligares das energias da personalidade, baseadas no medo, e lograr a ligação com as do ESPÍRITO?

TÉCNICA DE DESLIGAMENTO DO EU-EGO/LIGAÇÃO COM O EU-ESPÍRITO

Imagina o painel de uma antiga central telefónica, cheio de fios e de entradas para as cavilhas que podiam ser introduzidas em qualquer uma delas para estabelecer as ligações.

Imagina que as entradas da zona inferior do painel estabelecem ligação com a realidade de consenso: «Medos», «Crenças», «Vícios» ou qualquer outra coisa desagradável ou pouco divertida.

Imagina que, ao invés, as entradas da parte superior do painel estabelecem ligação com energias divertidas e envolventes do ESPÍRITO: «Alegria», «Riso», «Abundância», «Viver o presente», «Criatividade», «Expressão Divina» e outras posturas saudáveis.

Se é certo que, quando não estás envolvido com o ESPÍRITO estás a ressoar uma das frequências desagradáveis da realidade de consenso, também é certo que podes escolher com quem, ou com o que queres entrar em ressonância.

Ora, se sentes ou pensas de forma negativa é bem provável que isso resulte de estares ligado nos buracos inferiores do painel, aqueles que ligam directamente ao medo e seus derivados. Então, sempre que duvidares que és um ser imenso e multidimensional, imagina que retiras as «cavilhas» das entradas da zona inferior do painel que estabelecem ligação com a realidade de consenso... e muda-as para as que acedem às energias divertidas do ESPÍRITO e à realidade que isso te proporcionará à medida em que a fores incorporando.

* * *

A realidade de consenso é muito sedutora, porque passas uma vida inteira imerso nela; e, como a conheces muito bem, ela já não te prega surpresas: tens sempre a certeza de que «o pior acontece» e suspiras de alívio quando «o pior acontece» primeiro ao vizinho do que a ti. Nota quantos engarrafamentos ocorrem nas auto-estradas, não pelos acidentes em si mesmos, mas por causa dos mirones que querem constatar e aperceber-se da gravidade do desastre.

Existe, evidentemente, quem tenha interesse em que te mantenhas emaranhado nessa realidade. No entanto, cada vez mais frequentemente encontrarás pessoas empenhadas em construir uma realidade alternativa à do consenso, baseada na alegria e no amor, em vez de no medo - essa emoção que lhes serve de bitola para avaliar até que ponto uma coisa é boa ou má.

Esta realidade alternativa também está à tua volta. Trata-se de um novo conjunto de energias - de frequências muito mais elevadas - com as quais, depois de assimiladas, podes entrar em ressonância.

Antes, porém, tens de deixar de contactar, por empatia e telepatia, com quem está atascado na energia «medo», porque a energia dessas pessoas vai tentar entrar em ressonância com os teus campos de uma forma muito natural e imparcial, não porque elas queiram «contaminar-te»... mas porque é assim que a energia funciona!

Existem muitas razões que podem levar os teus campos a ressoar com a realidade de consenso do *status quo*. A primeira é que nasceste nela; enquanto bebé, possuías campos limpos (excepto no que toca àquilo que o teu eu-espírito lá tinha posto. Nota como os bebés estão sempre entusiasmados pelo ESPÍRITO, ainda que estejam a chorar!). Nessa altura da tua vida eras como um esponja, pronta para absorver tudo o que aparecesse no caminho. E - a verdade seja dita! - fizeste isso muitíssimo bem!

Através dessa absorção podes ter recolhido, por exemplo, as seguintes «impressões»:

- «Devo trabalhar duramente para conseguir vencer na vida.»
- «Sou um macho provedor; sou uma mulher dependente.»
- «O amor é caprichoso; não caias nas suas armadilhas.»
- «Se não fores o primeiro, não serás nada.»
- «Isto é demasiado bom para ser duradouro.»

A lista é interminável. Trata-se de uma colecção de formas de pensamento completamente ultrapassadas que repescas no «agora» e projectas sobre os acontecimentos futuros. Aprendeste isto com os teus pais, parentes e amigos, nas escolas... todos eles infectados, evidentemente.

Portanto, sempre que contactas com o campo de alguém que esteja a transmitir numa frequência - seja ela positiva ou negativa - que poderás ressoar, tu captas essa vibração, amplifica-la e devolve-la à pessoa que a emite como uma espécie de retro-alimentação; logo depois recebes de retorno uma dose ainda mais poderosa, voltas a amplificar e a devolver... e assim sucessivamente.

É como o som de um alto-falante que se retro-alimenta do som do microfone, e assim sucessivamente.

Bom, e tudo isto ocorre antes que te apercebas, sequer, se a retro-alimentação é positiva ou negativa. Se te for útil, permite-a; mas se a sentires como perniciososa, recusa-a prontamente, pois poderá arruinar a harmonia desse dia, sem que nada tenhas feito para que tal sucedesse... excepto manteres-te dentro dessa parcela da realidade de consenso planetária. Portanto, livra-te dessa vibração pesada que impede que te sintonizes com a «estação» favorita chamada ESPÍRITO.

COMO CONSEGUIR A SINTONIA COM O ESPÍRITO?

Começa por prestar atenção e torna-te perfeitamente consciente do que os outros estão a dizer, a pensar ou a sentir. Mais importante ainda: tenta perceber de que forma isso te afecta. E, se sentires que alguma energia de baixa vibração «infectou» os teus campos, purga-os imediatamente; afinal, trata-se somente de energia. Expulsa-a através da expiração intencional ou por centrifugação (ver III.2 - Campos Emocionais).

- Quando olhas para as pessoas na rua, és capaz de as ver como gloriosas projecções do ESPÍRITO?
- Tens pensamentos ou emoções que te levam a julgar: «eu sou melhor do que... ; ele é pior do que...»?
- Talvez não gostes de determinada pessoa, mas será que respeitas o ESPÍRITO nela, sem te importares de quão oculto esteja?
- És capaz de aceitar um comportamento cheio de erros como sendo perfeito para quem o tem?
- Desvias o olhar perante uma cara desfigurada?
- Sentes-te melhor do que um vagabundo ou um sem-abrigo que vive de esmolas?

Se assim for, ainda te sobram algumas «impressões» para deitar fora!

Bom, mas não te sintas como se tivesses acabado de chumbar num exame de espiritualidade, pois todos estes itens não passam de conceitos. Olha para eles, ama-os e deixa-os partir; serviram-te ao longo de todos estes anos mas, agora, já deixaram de ser necessários.

E no que toca às circunstâncias da tua vida?

Aceitas ser responsável por tudo o que te acontece de desagradável:

- o acidente de automóvel,
- o despedimento,
- o tecto que deixa entrar água,
- a discussão lá em casa,
- a falta de uma parceria?

Tu crias os acontecimentos de cada minuto da tua vida a partir de algum dos níveis do teu ser. E - quer saibas disso, quer não! - os conteúdos dos corpos emocional e mental desempenham um papel preponderante. Não existe nenhum elemento de acaso no Universo. Em algum nível, seja do ESPÍRITO, seja da personalidade, tu crias o que experimentas a cada minuto. Se o Universo não funcionasse assim, isso significaria que os outros seriam capazes de colocar «coisas» nos teus campos, sem a tua permissão; significaria que as tuas experiências nada teriam a ver com os conteúdos dos teus campos. Permite que te assegure que o Universo não funciona assim!

Não estou a dizer que, conscientemente, **desejes** tudo o que ocorre na tua vida; o que estou a dizer é que **provocaste e fizeste** com que tal acontecesse. Portanto, em algum momento, alguma parte de ti desejou tais coisas. Por exemplo: se elegeste uma «impressão» que te faz ver a vida como um trabalho duro, só para «peritos»... talvez te confrontes com uma série de provas duras que, evidentemente, com-

provam que essa «impressão» estava certa. Aceita, porém, que isso poderá ter sido o que era apropriado para esse momento, ou fase, da tua vida!

Tu crias as tuas próprias realidades porque o Universo se reajusta a si mesmo, fielmente, para poder reproduzir o «padrão» que concebeste. A tua vida é, pois, um reflexo perfeito dos «padrões» que vais criando a partir das tuas crenças. A realidade que experimentas, hoje, reflecte a tua noção acerca do que é a realidade. Se parares para pensar verificarás que, se não fosse assim, o Universo estaria à mercê do acaso.

As pessoas que te rodeiam não só fazem parte do teu holograma, como também reflectem, sobre ti, a noção que elas têm acerca da sua própria realidade. Se não interagisses vibratoriamente com as outras pessoas não disporias de base para estabelecer as relações, quer de atracção, quer de repulsão.

As coisas funcionam assim: cada vez que algo significativo te acontece, a memória e as emoções dessa experiência são armazenadas como formas geométricas de alta frequência (mais especificamente como tetraedros), nos campos mental, emocional e físico... as quais, eventualmente, poderão reforçar outras que já lá existam!

Por exemplo: se o «quadro de realidade» acerca de ti mesmo for: «não passo de um insignificante ser humano, sem qualquer valia», e alguém te menospreza, tu assimilarás experiência como um reforço mental e emocional do «quadro de realidade» que guardas acerca de ti mesmo. O pior de tudo é que esta baixa energia tende a ficar presa nos teus campos vibratórios.

Pelo contrário, se o «quadro de realidade» acerca de ti mesmo for positivo, perceberás que a outra pessoa não está a ofender-te mas a reagir a alguma «ameaça» que tu representas para ela: foi algo que fizeste ou disseste, algo que tem a ver com a forma como tu a vês, que lhe despertou certas memórias que nada têm a ver contigo. Neste caso, tu guardarás a energia negativa deste episódio de «menosprezo» apenas como uma recordação, sem qualquer carga emocional.

Se duas pessoas se encontram dispondo de quadros de realidade similares, as formas geométricas deles podem interagir e misturar-se porque «o similar atrai o similar».

Assim, se um homem e uma mulher crêem que os homens são poderosos e as mulheres fracas, as suas geometrias irão encaixar-se, misturar-se e permanecer juntas, o que significa que se encerraram numa relação «pegajosa».

Por outro lado, se duas pessoas se encontram e ambas crêem na sua própria mestria, as suas geometrias também irão encaixar-se... mas não ficarão atascadas porque os seus sistemas de crenças estão abertos. Devido ao facto de as suas geometrias girarem muito mais depressa, a energia fluirá constantemente, para fora e para dentro, dos seus campos.

Por conseguinte, considera o que gostas ou detestas nos teus campos, nas tuas emoções e pensamentos, nas circunstâncias da tua vida e da dos teus amigos. Desejarias fazer alguma alteração?

Qualquer coisa que te desgoste informa-te acerca da composição e organização dos teus campos; caso contrário a energia limitar-se-ia a passar sem dar sinal, e tu não terias dado por nada.

Mas não foi isso que aconteceu: ela atingiu algum dos teus «nós» energéticos e, ao reforçá-lo, tu apercebeste-te dele.

É claro que foste tu quem lá pôs esse «nó», mas... será que ainda precisas dele? Se não precisas, declara-te senhor dos teus próprios domínios e elimina-o dizendo o seguinte:

Eu sou um mestre da expressão divina.

Reconheço que sinto mas isto já não serve ao meu caminho rumo à Luz.

Com a ajuda da força da Graça, liberto essa energia.

Que, em nome do Pai, retorne ao Universo e seja transmutada na mais bela forma de Luz.

De uma forma sistemática, desfaz-te de todo o equipamento velho que foste coleccionando ao longo dos anos. Não precisas dele onde tens de ir; antes pelo contrário, apenas atrasará o processo.

* * *

Já tratámos do caso da vergonha, mas existe outra carga especialmente pesada: a culpabilidade. Também isso é energia velha, da qual te podes livrar da seguinte forma:

VISUALIZAÇÃO PARA ACABAR COM A CULPABILIDADE

Uma após outra, junta no teu campo visual interno todas aquelas pessoas com quem tenhas tido relações perturbadoras ao longo da vida: pais, parcerias, filhos, chefes, senhorios, etc. Sabendo que o acto de visualizares uma pessoa te põe em contacto com o seu eu-espírito, convoca essas pessoas para este tipo de reunião (se preferires, visualiza uma de cada vez) e diz-lhes, interiormente ou em voz alta:

Perdoo-vos qualquer dor que me tenham provocado, pois tudo o que se passou entre nós foi feito em cumprimento de um acordo prévio. Amo-vos a todos incondicionalmente.

É irrelevante se eles crêem que te provocaram ou não a dor que referes; o importante é o que tu sentes, isso que está encravado nos teus campos.

Agora, põe-te em frente do espelho e faz o mesmo com a tua própria pessoa:

Perdoo-me por todas as vezes que me pareceu ter cometido erros, que falhei ou desperdicei uma oportunidade. Agi assim com base num acordo prévio e tenho plena consciência do que aprendi com a experiência.

Lembra-te de que um Mestre nunca falha; tudo se passa da forma como ele pretendeu; a única coisa que um Mestre tem de fazer é servir a Luz.

Agora, estamos perto do fim: já dissolvemos as «impressões», os julgamentos, o medo e - o mais importante de tudo - o autojulgamento. O que é que ainda sobra? Talvez algumas coisas relacionadas com as encarnações. Se assim for, repete a rotina do perdão nestes termos:

Perdoo a qualquer um que me tenha magoado nesta encarnação ou em qualquer outra, em qualquer lugar ou em qualquer plano. Perdoo todas as dívidas e apago todos os karmas. Elejo a Luz para mim e para todos os meus eu-mesmo.

Diz isto com sinceridade e com intenção. No início, talvez te sintas pouco convencido acerca dos resultados; chegará um momento, porém, em que sentirás, plenamente, que foste bem sucedido.

É impossível enganares-te se, realmente, perdoaste a ti e aos outros. Nem sequer é necessário que forces o processo intelectualmente só porque «é uma coisa espiritual que tem de ser feita». Para saberes se perdoaste ou não, observa a grau de gratidão: ter-te-ás libertado quando te sentires agradecido à «impressão» ou à experiência... mesmo que seja bastante desafiadora como, por exemplo, um incesto, uma violação, etc! Ao nível da alma, sentirás um apreço profundo por ti mesmo e pelos demais por te terem sido úteis em condições tão desafiadoras. Semelhante serviço exige um amor e uma compaixão grandiosos.

E lembra-te: não existem vítimas, mas apenas co-criadores: tu concebeste a natureza das tuas «impressões» e pediste aos demais que «participassem no jogo»!

Ao encarnares, construístes vários bloqueios e registaste alguns votos quer na personalidade, quer nos corpos de energia que te impedem de saber quem realmente és. Mas o teu eu-espírito pode dispor do momento em que te libertará desses bloqueios e votos, não só individualmente... mas, também, toda a linha de sangue desde o começo da história!

Dado que esta técnica é muito poderosa e afecta cada um dos teus ancestrais, tive de pedir uma licença especial aos vários concílios para poder dispensar esta informação. Assim, se sentires que estás identificado com ela, diz o seguinte com toda a intenção - quer seja sozinho, quer em grupo, ainda que em grupo o trabalho seja muito mais potente:

Neste momento, rescindo qualquer tipo de voto que tenha feito para experimentar a ilusão da inconsciência. Enquanto portador de Luz para a minha linhagem genética, quebro esses votos, em relação a mim e a todos os meus ancestrais. Declaro nulos todos estes votos e cancelo-os em relação a esta encarnação e a todas as outras ao longo do tempo e do espaço, em relação às realidades paralelas e aos universos paralelos, assim como às realidades alternativas e aos universos alternativos de todos os sistemas planetários, de todos os sistemas da Fonte, de todas as dimensões. Peço a libertação de todos os cristais sombrios, «impressões», formas de pensamento, emoções, matrizes, véus e memórias celulares, dos quadros de realidade, das limitações genéticas e da morte... AGORA!

Pela Lei da Graça e pelo Decreto da Vitória... pelo Decreto da Vitória... pelo Decreto da Vitória! De acordo com a vontade do ESPÍRITO, peço para Despertar; de acordo com a vontade do ESPÍRITO, estou desperto! No início, EU SOU O QUE SOU!

Isto limpa tanto a cave como o sótão!

Chegou o momento de gerires pessoalmente a assimilação de uma nova energia nos teus campos. Ou seja, chegou o momento de estabeleceres contacto com o ESPÍRITO!

CAPÍTULO VIII

RESSONÂNCIA II

VIII.1 - O ALINHAMENTO COM O ESPÍRITO

A primeira pergunta seria: por que ainda não estou em contacto pleno com o ESPÍRITO, se essa é a minha natureza?

Há aqui uma questão pela qual te deves sentir responsável, embora não culpado: no instante em que nasceste e entraste dentro desta realidade, fizeste, enquanto ESPÍRITO, uma das coisas mais difíceis e dolorosas que há no Universo: encarnar no Planeta Terra! Em nenhuma parte de nenhum outro planeta são tão densos os véus entre o plano físico e os planos superiores. Ao entrares no teu corpo, sabias que terias de respeitar as regras que tu mesmo ajudaste a fixar para a espécie e que estabelecerias um ponto focal que excluiria todo o conhecimento acerca de quem és. É muito possível que tenhas pensado: «Isso não é problema; logo me lembrarei; aliás, será apenas por umas poucas décadas!»

E, assim, deslizaste para dentro do corpo, comprimiste-te através de um túnel diminuto e, ao chegares a um mundo brilhante e frio, puseram-te de pernas para o ar e deram-te umas palmadas para começares a respirar...

Aí, foi aí, então, que desceram os véus que te levam a esquecer que és ESPÍRITO e, a partir daí, tens passado o tempo todo tratando de te recordares quem és!

O primeiro passo para aceder a esta recordação consiste em aceites a responsabilidade por teres decidido esquecer-te. Tenta trabalhar com a seguinte linha de pensamento:

Eu sou ESPÍRITO. Ao encarnar neste corpo, voluntariamente e com toda a minha intenção, tratei de esquecer isso para proporcionar a mim mesmo a oportunidade de voltar a descobrir essa verdade. Eu sou o ESPÍRITO a brincar à cebra-cega comigo mesmo. Concordei que a brincadeira se acabaria quando recuperasse esse conhecimento. Como isso está feito, dou o jogo por findo. Encarnei sob estas regras para que pudesse desfrutar ao descobrir a minha verdadeira natureza. Eu sou ESPÍRITO.

Com isto terás reclamado a tua mestria!

Em vez de seres José da Silva, filho, cônjuge, pai, trabalhador, etc., serás o ESPÍRITO a realizar a função de José da Silva, qualquer que ela seja. E a verdadeira função de José da Silva rapidamente se tornará óbvia.

Reconhece que estás aqui porque, enquanto ESPÍRITO, desejaste estar aqui. Todos vocês, conjuntamente, tinham ideias muito precisas acerca do que desejavam alcançar. Chegou o momento de rever se estás a trabalhar nesse sentido; chegou o momento de te sintonizares com o teu eu-espírito e de te alinhares com ele.

Há tantas formas de incorporar o ESPÍRITO quantos os corpos que nele se pretendem incorporar. Embora cada uma dessas formas seja única, há algumas normas genéricas a todas elas. Lembra-te, porém, de que no acto de incorporares o ESPÍRITO não te sentirás como se estivesses «no meio de fogos de artifício»; realmente, nunca chegaste a «desincorporar-te»... por muito solitário que te tenhas chegado a sentir! Nesses momentos, apenas te esqueceste para onde devias olhar.

Estamos agradecidos a Merlin pela seguinte forma de:

COMO INCORPORAR O ESPÍRITO

Unifica os chacras através do chacra do coração e pede ao nível apropriado do ESPÍRITO que se integre nos teus campos. Visualiza um cristal rosado no chacra do coração, resplandecendo intensamente. Vê-o a crescer até se tornar um pouco mais alto do que o teu corpo. Parece ser como uma luz rosada; aproxima-te e toca-o; apercebe-te que podes atravessá-lo facilmente. Entra e olha em volta; alguém te espera para te dar as boas-vindas. Trata-se de uma imagem projectada pelo teu eu-espírito. Provavelmente sentirás ondas de amor, compaixão e carinho.

Daqui em diante faz como quiseres: «bronzeia-te» nesta luminosidade, faz perguntas, pede conselho ou, simplesmente, dedica-te a cultivar esta amizade.

Pede que esta energia permaneça contigo, no teu chacra do coração; pede que te guie em todos os teus afazeres. Pede que, enquanto ESPÍRITO, te integres com o teu próprio campo unificado «terreno», para que ele se possa manter alinhado e incorporar cada vez mais energia de frequências mais elevadas.

Finalmente, quando te sentires repleto, permite que essa imagem se desvaneça, e retorna à tua consciência do momento. Termina afirmando: «Sou um ESPÍRITO; sou um mestre em tudo o que faço.»

Repete este encontro sempre que te apetecer; sente-te livre para marcares e compareceres a estas reuniões contigo mesmo quando sentires vontade.

Para algumas pessoas o seu «lugar de encontro» favorito é a projecção mental de um sítio que visitaram e recordam especialmente; outras, constroem um lugar interior, imaginado. Algo imaginado, porém, não é menos real do que um lugar físico ou uma coisa; a única diferença é que esse «lugar de encontro» privado não faz parte da realidade do consenso. Ora! Mas, afinal, desde quando é que tu te deixas constrianger pela realidade do consenso? Decide, simplesmente, que, ao chegares ao «lugar de encontro», o teu eu-espírito estará ali para receber o teu eu-ego.

Talvez te encontres com uma das imagens preferidas do teu eu-ego: uma bela mulher, um homem sábio e compassivo... Seja como for, não te atemorizes com o que aparecer. Por exemplo, tu transportas contigo a energia dos aspectos arquetípicos de Jack, O Estripador; trata-se de aspectos das funções do teu eu-espírito que te podem fornecer mensagens muito importantes. Assim, mantém na tua mente o seguinte: qualquer pessoa ou coisa com que te encontres, é, apenas, uma parte de ti mesmo; dá-lhe as boas-vindas assim como a oportunidade de se integrar com o teu eu-ego, esse «outro aparente», até que ambos não se distingam.

* * *

Podes usar uma técnica mais específica. Proveniente, também, de Ariel, consiste em seguir o ESPÍRITO e obter revelações acerca dos problemas quotidianos, ainda por resolver, que fazem parte da tua vida no plano físico. Esta técnica assenta em que o teu corpo mental tende a viver no futuro, o emocional no passado e o físico no presente.

Por exemplo, imagina que colocas a ti mesmo as seguintes questões:

- Como me sinto quanto a aceitar a proposta de emprego xxx? O que resultaria se me casasse com T...?

TÉCNICA DE SEGUIR O ESPÍRITO

Começa por unificar os chacras e convida o ESPÍRITO a irradiar, desde o chacra do coração, para os chacras unificados. Agora imagina que estás no vestíbulo com várias portas. Uma delas tem um letrado com a pergunta em questão. Determina que, atrás dessa porta, tu estás a viver a dita situação, plena e realmente. Na realidade atrás daquela porta, tu já aceitaste o trabalho xxx ou já te casaste com T... de tal forma que não podes retroceder. A coisa está a acontecer e é completamente real!

Agora, abre a porta.

Então... como te sentes? O que se passa com o teu corpo? Está descansado, sereno e feliz por teres tomado a decisão correcta? Ou sentes-te tenso, ansioso e desgostado por teres cometido o erro habitual?

O que se passou foi que a energia subtil do eu-espírito se integrou nos campos energéticos de maior densidade e, através da ressonância com o eu-ego, tomou essas decisões e trabalhou a energia para te «fornecer» esse resultado específico. É por isso que o teu corpo reage dessa maneira.

Agora, volta para o vestíbulo onde estavas no início e repara numa outra porta cujo letreiro diz: «Sugestão do ESPÍRITO». Quando te aproximas desta porta, que pode estar a brilhar e a lançar chispas, sentes que, atrás dela, existe uma boa energia.

Então, talvez te apeteça abri-la e entrar.

Se a questão era encontrar uma parceria, poderás conhecê-la; talvez seja alguém que já conheces ou alguém estranho; se a questão era encontrar um trabalho ou uma casa, talvez te vejas desempenhando a função que te corresponde, no momento, ou a morar onde te convém, nesta fase da vida.

É claro que podes ficar surpreendido com o que vês, mas espera uns minutos para que essa informação «assente» dentro de ti... Então?... Como é que o teu corpo se sente agora, nestas novas condições?

Lembra-te de que a tua personalidade continuará a poder escolher; isso faz parte do «acordo». Porém, enquanto ESPÍRITO, a tua esperança é conseguir uma integração plena e total entre todas as partes envolvidas na decisão. Todavia, isso deve ser acordado bilateralmente (entre o eu-espírito e o eu-ego) por forma a não parecer que uma parte usurpou o poder da outra.

* * *

Como é que te sentes, agora que estás na Via Rápida para a ascensão?
Gostarias de explorar outras alternativas distintas das do ESPÍRITO?

VIII.2 - O TEMPO SIMULTÂNEO

A técnica seguinte servirá para mostrar como se sente, do ponto de vista do ESPÍRITO, a estrutura do tempo. No que se segue, optei pela palavra AGORA em maiúsculas, para enfatizar que se trata do AGORA em que existe o «tu» que está a ler este texto, em contraposição a todos os pontos do agora que, normalmente, não estão ao alcance dos eu-ego... embora estejam ao alcance do ESPÍRITO!

É neste ponto-AGORA que tu te encontras, e nisso radica o poder de poderes lidar com todos os planos. O ponto-agora que te precedeu pertence ao passado, já desapareceu e tu não podes voltar para trás para mudar seja o que for; por outro lado, o ponto-agora seguinte ainda não ocorreu, pertence ao futuro, pelo que o teu eu-ego ainda está incapacitado de actuar sobre ele.

Imagina o tempo como uma estreita ponte sobre um abismo: imenso espaço livre de ambos os lados, concentrando-se tudo num estreito ponto, o AGORA. A tua consciência é a ponte entre o passado e o futuro, e tudo deve passar por este estreito ponto chamado agora. O futuro flui através do AGORA para se transformar em passado, E à medida que passa, tu podes mudá-lo, redefini-lo, ampliá-lo... ou negar-lhe a passagem, como convém fazer com a tua história pessoal.

O PONTO DO AGORA

Imagina uma situação que desejas mudar: tu estás no meio da ponte e vês que ela se aproxima. Atenta bem na forma como essa situação te pede licença para passar para o outro lado, através do teu «presente». Agora, determina firmemente que, para passar, ela terá de mudar. Então, reformula a situação, quer seja uma pessoa, uma conversa, um acontecimento, etc.; depois, podes deixá-la passar.

Através deste procedimento, na verdade, tu estás a alterar a energia da situação no ponto-AGORA.

Esta técnica altera, de facto, a configuração da realidade... e converte-te num arquitecto da realidade!

O ESPÍRITO opera ao longo de toda a linha do tempo, em cada momento do AGORA; o tempo não é mais do que outra dimensão; e tu podes movimentar-te nele com a mesma facilidade com que te deslocas no espaço.

Da mesma forma que o espaço específico que tu ocupas actua como um ponto focal, também o ponto-AGORA, no qual o teu eu-ego existe, actua como um ponto focal do eu-espírito. Este ponto-AGORA é o ponto de encontro do eu-ego com o eu-espírito. É o ponto de unidade no qual podes exercer, plenamente, o teu poder pessoal.

É completamente fútil que te limites a desejar que algo se torne realidade no futuro. Ao ter este desejo, o teu eu-ego pretende saltar sobre a linha do tempo... mas falta-lhe o poder de actuar sobre o futuro. Isto é parecido a queres levantar um peso do chão quando estás desequilibrado, sem um ponto de apoio: a queda é garantida.

Assim sendo, como podes influenciar o ponto-agora que ainda está no futuro, a partir deste ponto-AGORA? A resposta é: através dos teus campos!

Se unificares os teus chacras tal como os três campos de energia mais densa, e convidares o ESPÍRITO para o interior desse campo unificado, poderás chegar a esse ponto-agora que ainda está no futuro. Isto é possível porque, como te afirmei, o ESPÍRITO está em todos os pontos da «linha do tempo».

Imagina, por exemplo, que amanhã tens uma entrevista para um novo emprego, no qual estás imensamente interessado.

Então, começa por unificar os chacras; depois, convida o ESPÍRITO para que, desde o chakra do coração, irradie para dentro do teu Chakra Unificado.

Em seguida, imagina uma sala com uma porta, por detrás da qual já conseguiste o emprego.

Entra, e assegura-te que te sentes realmente bem em relação ao emprego, certifica-te de que todos os aspectos estão alinhados com o ESPÍRITO. Este alinhamento é importante porque, se tu e o teu novo chefe não estabeleceram um acordo espírito/espírito para trabalharem juntos... a entrevista de amanhã não passará de um bom exercício para treinares a forma como lidas com entrevistas! Todavia, se tiveres conseguido esse acordo espírito/espírito... vais ter que te esforçar muito para não conseguir o emprego!

Não te servirá de nada fazer um esboço antecipado de como pretendes que a entrevista venha a decorrer amanhã, porque essa «visualização» encerrar-te-á num padrão mental/emocional.

Em vez disso, mantém-te sereno. Concentra-te nos pontos do AQUI e do AGORA e converte-te num estreito foco de energia física, emocional, mental e espiritual. A partir daqui, já sabes o que implica este trabalho e o que estás a fazer: vê, pensa e sente-te a viver a situação AGORA, não no futuro!

Torna a coisa tão real quanto possível; evoca, até, o cheiro e o ruído do local de trabalho para onde irás; trás tudo isso para o ponto-AGORA.

Após uns quantos minutos, faz regressar a tua consciência ao estado de vigília comum.

* * *

O que é que se passou, afinal? Bom, limitaste-te a criar uma ressonância simultânea entre dois pontos. Desde o teu ponto-AGORA, estabeleceste ligação com a energia de um ponto-agora ainda no futuro. Assim, aumentaste a intensidade dos campos de energia do teu ponto-AGORA por Ihe teres adicionado a energia da probabilidade de conseguir o emprego.

Em algum ponto-agora do futuro, tu e o teu entrevistador terão de tomar uma decisão de compromisso, pois muitas linhas de probabilidade emanam a partir dessa decisão; ambos seleccionaram a energia associada a uma delas e aplicaram-na no presente. Várias coisas derivam disto: por teres envolvido o teu eu-espírito no exercício, também envolveste o eu-espírito do entrevistador, assim como os das pessoas com quem irás trabalhar.

As entrevistas «reais» sempre são precedidas por entrevistas «psíquicas», frequentemente durante o sonho. Tendo visto, antecipadamente, a situação da entrevista, os intervenientes na situação tornaram-se «jogadores conscientes». E acrescentaram as intenções pessoais ao quadro de probabilidades.

Pode acontecer que te apercebas de alguma reacção adversa durante o exercício: tosse, respiração forçada, tensão muscular. Isto indica que precisas de rever as tuas intenções; alguma coisa na energia desse ponto-agora futuro não esteve de acordo contigo. Pode ter sido a energia de um potencial companheiro de trabalho ou as toxinas do ar do edifício onde passarás a trabalhar. Se tal acontecer, permanece aberto e pergunta pelo significado desses sintomas.

Digamos que existem três resultados possíveis da entrevista: 1) consegues o emprego de acordo com as tuas condições; 2) consegues o emprego de acordo com as condições da empresa; 3) não consegues o emprego. Nota que este último resultado, apesar de parecer negativo, poderia ser o mais apropriado para ti. Imagina que, por exemplo, a tua alma gémea já está a trabalhar para a empresa que te vai entrevistar a seguir... porque não foste aceite nesta!

Durante o exercício, visualiza estas três linhas divergindo a partir do ponto «possibilidade de emprego»; se preferires, visualiza três portas marcadas com as três alternativas. Em qualquer dos casos, decide que desejas a opção (linha ou porta) que te proporcione mais felicidade.

Pode acontecer que uma das portas comece a refulgir mais intensamente do que as outras. Se isto acontecer entra por essa porta e vê como te sentes. Se nenhuma porta se destacar, reconsidera se valerá a pena insistir na tal entrevista, pois o mais certo é que esse emprego não figure na agenda do ESPÍRITO!

O teu eu-ego é tão real em qualquer um dos pontos-agora do futuro, como o é no ponto-AGORA. Tudo existe, em carne e osso, no futuro, só que não é acessível desde o teu ponto-AGORA ambicioso. Portanto, altera esses pontos ambiciosos onde focalizas a tua energia no momento; depois, focaliza-os no ESPÍRITO; finalmente, olha outra vez para aquilo que desejas e procuras nesse ponto-agora do futuro.

Com prática, serás capaz de focalizar dois «desejos» distintos no ponto-AGORA, relacionados com dois pontos-agora do futuro.

Procura estender isto a três e, depois, a quatro pontos focais, e não tardarás a sentir a sensação de estares espalhado ao longo do tempo, tal como uma fina camada de azeite se espalha sobre a superfície da água. Decerto irás perceber que a tua «presença», a tua «película de azeite» é mais «grossa» em certos pontos. Esses pontos são as tuas outras encarnações. Envia-lhes amor e carinho... e imagina como eles se apercebem da tua presença. Neste ponto, ingressaste no tempo simultâneo, a verdadeira perspectiva do ESPÍRITO.

Podes influenciar qualquer acontecimento, «passado» ou «futuro» através da ressonância: imagina que te encontras com um «eu mesmo» na Atlântida, o qual vacila identificar-se entre o ESPÍRITO e o ego. O simples contacto dele com o teu campo unificado, através da ressonância, irá ajudá-lo a evitar que o «fraccionamento entre a alma e o espírito» ocorra durante o transcurso dessa vida. Se esse «eu-mesmo» fosse um monge, por exemplo, poderia então passar a influenciar inumeráveis contemporâneos.

Portanto, no tempo simultâneo, desfazemo-nos das ideias de que o que aconteceu, está acontecido e não pode ser alterado; da mesma forma, o futuro ainda não aconteceu e, portanto, ainda não pode ser mudado. Apesar de não saberes o que estás a fazer, podes mudar seja o que for mediante o permanecer firmemente ancorado no presente e a utilização da ressonância para trabalhar em qualquer aspecto do ponto-AGORA.

Os teus campos unificados funcionam de uma forma que, conscientemente, desconheces.

Resumindo: existem muitas técnicas para fundir o eu-ego com o ESPÍRITO, as quais podes usar para te alinhares e confluír.

Brinca inventando novas formas e compartilha-as com os demais.

CAPÍTULO IX

A UNICIDADE

O plano físico não é um sítio cómodo para se estar; sente-se tudo tão separado, as pessoas caminham como se começassem e terminassem na sua pele, os objectos parecem ter texturas e superfícies distintas e os acontecimentos parecem ter começos e fins diferentes. Mas nada disto é verdade!

Os teus campos pessoais estendem-se desde vários centímetros até vários quilómetros à tua volta, dependendo das intenções e da frequência da banda que sintonizas. Estes campos estendem-se em frequências que vão desde as ondas estacionárias mais densas dos corpos (as quais são enganosamente interpretadas pelos sentidos físicos para que tu acredites que são sólidos), até à frequência mais elevada do amor puro que dispôs no sentido de que este universo, e todos os outros, fossem assim.

Os objectos que te rodeiam são feitos de energia pura, a qual não pára de vibrar neles com imenso entusiasmo, emitindo ou reflectindo calor e luz. Tu vês e sentes isto através de umas mãos igualmente energéticas. Então, por intermédio de um dos processos mais brilhantemente concebidos em todo o Universo, os cérebros processam todos estes dados de energia e registam-nos como se fosse algo sólido.

Os acontecimentos das tuas vidas são malhas de associação, muito complexas. Um encontro aparentemente informal com um velho conhecido numa esquina do centro da cidade, pode ter sido combinado antes de terem nascido. Enquanto ESPÍRITO, podem perfeitamente ter planeado que, individualmente, iriam adquirir certos talentos e conhecimentos para que, ao encontrarem-se, um pudesse oferecer trabalho ao outro, ou pudessem crescer compativelmente e começar uma relação de parceria.

Assim, do ponto de vista do ESPÍRITO (o que estás a fazer cada vez mais a partir de agora), não existem indivíduos, nem coisas separadas, nem acontecimentos isolados. Somente existe energia fluindo, num ir e vir, num subir e descer de frequências.

A pergunta, portanto, poderia ser a seguinte: se isto é verdade, como farei para entrar nesse fluxo e tornar-me consciente de todas estas verdades?

IX.1 - A BANDA DA UNICIDADE

Já falei bastante acerca dos campos de energia e das bandas de frequência. Recordemos que as dimensões não são lugares mas bandas de frequência como as que usam a polícia, os aviões, a rádio, etc; servem de apoio a certo tipo de energia, de frequência muito mais elevada, mas a ideia é a mesma.

Ariel fornece-nos o seguinte modelo de 12 níveis como um guia através das dimensões:

Âmbito da Criação Mais Densa

3^a dimensão

4^a dimensão

Âmbito da Criação Intermédia

5^a dimensão

6^a dimensão

7^a dimensão

8^a dimensão

9^a dimensão

Âmbito da Criação Mais Alta

10^a dimensão

11^a dimensão

12^a dimensão

Âmbito da Criação Mais Densa

3ª dimensão - Os corpos físicos existem na 3ª dimensão, baseados na matéria física.

4ª dimensão - Trata-se do plano astral, baseado nas emoções. Estas duas dimensões constituem o que denominamos o Âmbito da Criação Mais Densa. Estas são as dimensões nas quais se desenrola o jogo da separação; só aqui é possível manter a ilusão do bem e do mal, o sentir-se separado, tanto do ESPÍRITO, como uns dos outros. E os seres humanos tornaram-se peritos nisto! Este jogo da separação foi muito bem sucedido, mas chegou o momento de dar o apito final; é por isso que este planeta está num estado de ascensão. Neste momento, a Terra encontra-se a vibrar na zona superior do plano astral, muito perto da fronteira com a 5ª dimensão, a do Corpo de Luz. Como parte do processo de ascensão, estas duas dimensões mais densas vão ser absorvidas pelas dimensões mais elevadas e deixar de existir.

Âmbito da Criação Intermédia

5ª dimensão - Esta é a dimensão do Corpo de Luz, na qual tu sabes que és um Mestre e um ser multi-dimensional. Aqui, tornas-te um ser completamente orientado pela espiritualidade. Muitos já vêm desde este ponto para se converterem em Trabalhadores de Luz.

6ª dimensão - Contém as matrizes dos padrões do ADN para todos os tipos de espécies da criação, incluindo as da humanidade. Nela também estão armazenados os idiomas da Luz. Esta dimensão é constituída, essencialmente, por cores e tonalidades. Trata-se da dimensão onde a consciência cria através do pensamento. É um dos «sítios» onde trabalhas durante o sono. Pode ser difícil de compreender porque não estás num corpo, a menos que escolhas criar um. Quando estás a operar a partir desta dimensão és como um pensamento vivo. Crias através da tua consciência, mas não tens, necessariamente, veículos para elas.

7ª dimensão - Esta é a dimensão da criatividade pura, a da luz pura, a da tonalidade pura, a da geometria pura e a da expressão pura. É um plano de infinita refinação.

8ª dimensão - Este é o plano da mente grupal, onde entrarás em contacto com o que tens de mais sublime. Caracteriza-se pela perda do sentido do «eu». Quando viajas multidimensionalmente é aqui que tens os maiores problemas para manter a tua consciência unida, dado que és puro «nós», a funcionar com objectivos de grupo. Assim, poderá parecer-te como se tivesses adormecido ou ficado «em branco».

9ª dimensão - Com base neste esquema que estamos a usar, é o plano da consciência colectiva dos planetas, dos sistemas de estrelas, das galáxias e das dimensões. Também aqui é muito difícil manter a consciência do «eu». Aqui és tão imenso que tudo é «todos»! Imagina que és a consciência de uma galáxia: tu és cada forma de vida, cada estrela e planeta e cada mente grupal de cada uma das suas espécies! Se visitares esta dimensão será muito difícil manteres-te consciente.

Âmbito da Criação Mais Alta

10ª dimensão - Esta é a fonte dos Raios, o lugar daqueles a quem chamamos Elohim. É aqui que a Luz se diferencia. É a origem dos planos da Criação a enviar para os níveis do Âmbito da Criação Intermédia (da 5ª à 9ª dimensão). Aqui, poderás ter um sentido do «eu», embora muito diferente daquele a que estás habituado na Terra.

11ª dimensão - Esta é a dimensão da realização da Luz, quer dizer, o ponto antes da Criação, a de um estado de expectativa delicioso, similar ao instante que precede um espirro ou um orgasmo. É o âmbito do Ser conhecido como Metatron, dos Arcanjos e do Akáshico Superior para este sistema da Fonte, isto é, os registos akáshicos para os planetas e as galáxias, tal como para a totalidade deste sistema da Fonte.

Tu estás num dos muitos sistemas da Fonte; portanto, temos estado a descrever apenas um dos muitos sistemas da Fonte; se fores a outros sistemas, experimentarás coisas distintas. Enquanto Arcanjo, a minha «base» é esta 11ª dimensão. Vimos até vós como mensageiros; aliás, esse é, precisamente, o significado da palavra «Arcanjo». Ser mensageiro é uma das minhas funções, dado que tenho muitas outras: a de Elohim, por exemplo, mas essa não pode ser descrita por palavras. Sim, temos muitos, muitos tipos de tarefas.

12ª dimensão - Esta é dimensão do Ponto Único, na qual a totalidade da consciência se reconhece a si mesma na unicidade completa com Tudo O Que É. Não existe qualquer separação. Se sintonizares este

nível, saberás que és completamente uno com Tudo O Que É, com a força criadora. Não voltarás a ser o mesmo porque, desde que tenhas experimentado a Unicidade, jamais poderás continuar a sustentar o mesmo tipo de separação.

O ESPÍRITO cria a ilusão de separação até à 7ª dimensão. À medida que a frequência se eleva, as diferenças perdem todo o significado e tudo passa a ser ESPÍRITO.

Existe uma banda de frequência definida em todos estes níveis que actua como um meio unificador, como uma frequência comum, tal como se fosse um canal público da rádio cidadina. Porém, além de poderes comunicar através dela também podes ser através dela! Se nivelares a tua consciência com a frequência desta Banda da Unicidade experimentarás a unidade completa com Tudo O Que É.

Esta banda também é conhecida como Banda Crística; emana do nível Crístico, emitindo sub-harmónicas para o interior de todos os planos mais densos. A energia no nível Crístico é a tua energia; é o nível em que actuas como Ser Crístico, acima da separação. Por uma questão de conveniência, costumamos chamar a esta função: Oficina de Cristo. E, na história da Terra, ela manifestou-se directamente em forma humana, à parte dos níveis do ESPÍRITO. Estas manifestações ficaram conhecidas como Quetzalcoatl; Hiawatha, Lao-Tsé, Krishna, Buda e Jesus. Todos eles foram projecções directas da Banda da Unicidade e surgiram em distintos pontos da História para alterar o rumo dos acontecimentos, recordando à humanidade a sua Unicidade. Também usamos o nome de Sananda para descrever a Colectividade Crística.

Portanto, a Banda da Unicidade é uma frequência e as suas sub-harmónicas ocorrem em todos os planos ou dimensões. Se a sintonizares, simplesmente conhecerás a unicidade e deixarás de ter dúvidas a esse respeito; se sintonizares com as sub-harmónicas é como se te metesses num elevador que te levará directamente ao nível superior: rápido, directo e eficaz. As portas abrem-se e uma onda de amor banha-te completamente.

Sananda ensinou-nos como encontrar o caminho para esse elevador. Convidei-o para que ele mesmo se dirija a vocês:

SERAPIS PASSA A PALAVRA A SANANDA

Eu sou Sananda.

Provenho do nível no qual todos vocês são Um. Proponho ajudá-los a experimentar o nível de felicidade dos vossos aspectos de frequências mais elevadas.

Antes de mais, importa que corrijamos algumas interpretações erróneas emanadas do idioma e das crenças de outras épocas:

Foram-me atribuídas as seguintes palavras: «Ninguém chegará ao Pai senão através de mim». O que eu quis dizer, verdadeiramente, foi que, para poderem experimentar as vossas verdadeiras naturezas, os próprios Eu Sou, deviam, antes de tudo, alinhar-se com a Banda da Unicidade que crio a partir da minha energia.

Dizem, também, que eu disse: «Deixai vir a mim as criancinhas». Novamente, fui mal traduzido. O que eu quis dizer foi que, para poderem experimentar a unicidade, devem estar tão livres de temores, de imagens mentais, de julgamentos, de viver no passado ou no futuro, tal como estão as crianças. Todas estas coisas bloqueiam a chegada da experiência da unicidade.

Várias coisas aconteceram no planeta em 1988, as quais fazem com que seja possível, agora, a experiência da unicidade.

Primeiro, estabeleci o «elevador» que Serapis mencionou, que sai directamente dos planos mais densos, por forma a que possam sentir as frequências sub-harmónicas da minha energia no interior dos vossos próprios campos. Recitar a invocação que segue abaixo, irá sintonizá-los com essa frequência, e, para igualar as harmónicas dessa frequência, poderão dirigir as vossas percepções sobre cada um dos níveis mais altos. Saberão quando tiverem atingido a Banda da Unicidade porque um sentimento de paz e de unicidade irá banhá-los completamente.

Segundo, a energia da Graça foi trazida a este planeta. Esta é a energia do Raio Prateado, o raio da harmonia e da fusão. Qualquer coisa que estejam a fazer para aumentar a frequência da energia nos campos pessoais resultará muito mais suave se invocarem a Graça. Imaginem, simplesmente, um raio de luz prateada, brilhante e resplandecente, fluindo para dentro dos vossos campos, lavando e dissolvendo qualquer energia de baixa frequência que já não desejem; acalmar-se-ão se andarem agitados e serão reanimados se estiverem cansados.

Uma terceira mudança importante foi a remoção da continuidade. Ao longo da história da Terra, o Raio Laranja alimentou as formas massivas do pensamento da realidade de consenso, necessárias para apoiar o jogo do carma e a permanência das coisas como estavam. O Raio Laranja, porém, ficou purificado em

finais de 1988 e, de imediato, os velhos padrões de hostilidade sobre a Terra começaram a desmoronar-se porque já nada os sustentava. Agora, vocês são livres de mudar, tão rápido quanto desejem.

Agradeço a Serapis por esta oportunidade para vos saudar.

No amor e na unidade, eu sou Sananda.

* * *

Oferecemo-vos a seguinte invocação para vos ajudar a sintonizar a Banda da Unicidade.

INVOCÇÃO À UNICIDADE

Eu sou um Ser Crístico; sou unidade com o ESPÍRITO
 Eu sou um Ser Crístico; sou unidade com o TUDO O QUE É.
 A Luz do meu próprio Ser resplandece sobre o meu caminho.

Eu sou um Ser Crístico; sou unidade com o TUDO O QUE É.
 No meu coração sustento a resplandecente Luz da Fonte.

Caminho em Unidade com o ESPÍRITO;
 Rio em unidade com a Fonte;
 Amo em unidade com os meus congéneres.

Eu sou um ESPÍRITO crístico; sou uma ponte entre o Céu e a Terra.

A função que conheces como Sananda criou um «elevador de consciências» através dos planos, quer dizer, um conjunto de frequências harmónicas; se o usares, poderás experimentar a Unicidade.

Sananda, geralmente, projecta-se como um ser muito carinhoso e suave para permitir que os corpos emocionais se possam relacionar com a frequência e com a unicidade subjacente. Quando o ESPÍRITO desempenha esta função, propõe-se comunicar com um ser amoroso em particular, apesar da função de Sananda não ser nem mais nem menos amorosa do que qualquer outra.

Quando o ESPÍRITO desempenhou as funções do Cristo, do Buda e do Krishna históricos, por exemplo, expressou a unidade e o amor incondicional da Fonte através dessas formas, através de seres humanos tal como tu, que tinham clarificado os seus campos inferiores mais densos e que tinham unificado esses campos o suficiente para poderem manejar a energia de frequências elevadas das dimensões superiores.

Isto ocorre automaticamente sempre que se verificam as seguintes duas condições: primeiro, quando te amas a ti mesmo incondicionalmente; segundo, quando reconheces a unidade com TUDO O QUE É. Então, o amor incondicional é inevitável. Por seres um com o ESPÍRITO, és feito da mesma «coisa» do que essas figuras históricas, e o teu eu-espírito realiza, de facto, exactamente as mesmas funções de Sananda ou de Cristo.

A figura histórica de Jesus foi a encarnação de um Mestre Ascendido, cujos campos estavam suficientemente limpos para permitir que a energia de alta frequência do ESPÍRITO, proveniente da dimensão Crística, se fundisse com os seus campos até ao ponto de ser capaz de realizar a função de Cristo/Sananda sobre o plano físico. Durante essa vida, ele foi um canal tão imensamente aberto, que o ESPÍRITO pode incorporar a energia Crística nos seus campos. Aqueles que se acercavam ficavam inundados dessa energia; se estivessem suficientemente abertos podiam experimentá-la através da ressonância. Todavia, aqueles que ressoavam qualquer outra energia que não fosse de amor por si mesmos, como, por exemplo, de culpabilidade, de auto-recriminação, etc., sentiam-se bastante incomodados ante a sua presença... porque a energia da Banda da Unicidade, em si mesma, é totalmente desprovida de julgamentos!

Por um lado, a energia Crística amplifica o amor por si mesmo e por todos os outros, e eleva as frequências ainda mais; por outro lado, qualquer energia que não seja de amor por si mesmo e pelos outros destaca-se de tal forma, que deixa de haver outra forma de a reconhecer. Ora, quem não está disposto a reconhecê-la como sua, irá projectar a ira, o ódio, a amargura e o medo sobre outro objectivo conveniente. Jesus, é claro, converteu-se nesse objectivo. É bastante irónico, mas certíssimo, que, ao serem con-

frontadas com a Unicidade, as pessoas projectam os seus sentimentos de não- Unicidade sobre a fonte da Unicidade. Por isso, a figura bíblica de Jesus foi vista como causadora de divisão.

Mas fica alerta, pois quando experimentares a energia da Banda da Unicidade pela primeira vez, é possível que sintas, exactamente, o oposto da unicidade. Não te preocupes; agradece por poderes sentir a energia de separação - essa antiga impressão que foi sendo gravada nos teus campos ao longo dos anos - pois agora já tens capacidade de a desalojar.

Eis uma técnica que podes experimentar:

EXERCÍCIO PARA LIBERTAR A ENERGIA DA SEPARAÇÃO

Unifica os teus chacras e os campos energéticos; funde-te com a tua função espiritual.

Imagina que a tua consciência se aproxima de um elevador, no plano físico.

Nota como os nomes dos diversos planos se vão acendendo no painel de controlo do elevador, à medida que vais subindo.

Pára no nível do plano Crístico e, assim que as portas se abrirem, permite que a tua consciência saia do elevador.

Provavelmente, verás outras pessoas, umas conhecidas, outras não. São projecções, de alta frequência, de aspectos do teu eu-espírito, que já experimentam uma plena unidade contigo.

Como te sentes em relação a eles?

Consegues sentir a Unicidade ou sentes-te separado?

Se te encontrares com alguém de quem te sentes separado, tenta realizar um diálogo, do género:

Reconheço que me sinto separado; sou um Mestre e fabriquei isto como uma ferramenta de aprendizagem, mas de que já não preciso; por isso, liberto-a e devolvo-a ao universo; em troca, escolho experimentar a Unicidade. Agora, conheço e sinto a minha unidade com TUDO O QUE É. Tu (nome da pessoa) e eu somos ESPÍRITO, unido e indivisível.

Movimenta-te, passeia à vontade e cumprimenta quem encontres. Sente a liberdade de pedir a Sananda que apareça, pois, já que criaste este espaço, podes convidar quem te apeteça.

Quando te sentires completo, regressa ao elevador e traz a tua consciência de regresso aos teus campos unificados.

Este diálogo também é muito útil quando antipatizas ou te aborreces com alguém. Por ocasião de um acalorado debate profissional, uma discussão com a tua parceria ou com o teu filho, tenta projectar estas palavras desde o teu chacra do coração até ao eu-espírito da outra pessoa. Como ela está dentro do teu campo unificado, já sabes que a tua mensagem em algum nível será recebida.

Lembra-te: podes regressar ao plano Crístico sempre que te apetecer. E cada vez regressarás um pouco mais diferente. Isso te garanto!

CAPÍTULO X

SER TUDO O QUE ÉS

Até aqui, já abordamos matéria suficiente para que fiques com uma ideia correcta acerca de quem, realmente, tu és. Assim, a pergunta seguinte poderá ser: Como faço para expressar, para ser este ser maior de mim mesmo?

A raiz da palavra grega «entusiasmo» é «en» e «teos» o que, literalmente, quer dizer «dentro de Deus».

Portanto, qualquer coisa pela qual sintas entusiasmo está no ESPÍRITO e, automaticamente, dar-te-á satisfação; o que não trazer não está no ESPÍRITO. Se não trazer, pergunta-te porque continuas a fazer tal coisa, quer se trate de um trabalho que odeias, quer seja uma doença. Tu estás no ESPÍRITO quando sentes satisfação. A chave consiste em manteres-te atento ao que sentes em relação às coisas... em vez de te concentrares no que pensas acerca dessas coisas ou no que pensas que deverias sentir.

Tratar de conseguir uma claridade física, emocional e mental é essencial para manifestar o ESPÍRITO plenamente. Seguindo por este caminho, dar-te-ás conta de que os sentidos físicos se agudizam bastante; saberás acerca de coisas sobre as quais nunca leste ou ouviste falar nem poderias ter deduzido como, por exemplo, o que acaba de chegar pelo correio ou quem te vai telefonar. Confia nisto e diverte-te!

Irás parecer-te que estás a sonhar, lúcida e vivamente, quer dizer, saberás que estás a sonhar dentro de um sonho. É aqui que, verdadeiramente, começa o jogo, pois os sonhos são o cenário onde, enquanto ESPÍRITO, a espécie humana cria e manipula a realidade de todos os planos.

Neste planeta, todos começam por criar a sua realidade no plano físico quando estão a sonhar!

Quão divertido é manipular conscientemente a realidade por forma que ela se realize antes que ocorra fisicamente!

Além disto, passando a considerar, antecipadamente, os acontecimentos da tua vida, podes decidir quais deles se manifestarão fisicamente. A tua habilidade para manifestar coisas e pessoas na tua vida aumentará a tal ponto que passará a acontecer aquilo que pensares e sentires. Vê a mão do ESPÍRITO a trabalhar, ou melhor dito, a brincar nos inumeráveis detalhes do quotidiano.

Percebes agora porque é tão importante ter claridade mental e emocional?

É isto, evidentemente, que a espécie humana tem vindo a fazer desde o princípio, só que, individualmente, não deixaram espaço suficiente para poderem observar completamente todos os padrões criados a partir do nível do eu-espírito. O ESPÍRITO, uma vez libertado do medo que bloqueia o seu próprio fluxo, pode trabalhar, através de ti, sem resistência ou distorção.

E, aqui, quero enfatizar que estou a referir o ESPÍRITO, não o eu-espírito; estou a falar do âmbito pleno do ESPÍRITO, desde o arcangélico até ao dos gatos, dos cães e das plantas domésticas.

Se te acontecer alguma coisa que preferias que não tivesse acontecido, concentra-te nisso e pergunta: Isto é útil à ascensão? Desde que encontres uma resposta, a situação começa a mudar rapidamente.

Irás sentir-te parte do universo, em vez de separado. Por exemplo, quando passares perto de uma árvore, sentirás a energia dévica e desfrutarás desse pequeno intercâmbio. Começarás a sentir a magia de estar vivo, de estar dentro do fluxo. Esse sentimento de paz e de serenidade, que sentias somente quando estavas a meditar, muito rapidamente se tornará comum. Cada encontro com outra pessoa converter-se-á numa amorosa ocasião de cura. E, desde que o desejes, serás capaz de, livremente, contactar com qualquer entidade não-física para trocar informação ou, simplesmente, conversar. Como a noção do que é

apropriado guiar-te-á no quotidiano, saberás, exactamente, o que fazer... E, quando acabares de ler este livro, oferecê-lo-ás a outra pessoa porque tudo o que precisares de saber, sabê-lo-ás através do ESPÍRITO!

* * *

Antes disso, porém, voltemos a dar atenção às frequências mais elevadas do «eu». Vimos, antes, que o nosso José da Silva não é mais do que o ESPÍRITO desempenhando a função de José da Silva. Esta função, porém, existe ao longo de todas as bandas.

E cada uma destas bandas é um aspecto mais elevado de José da Silva!

Agora: se José da Silva desejar converter-se em tudo o que é, como fará para consegui-lo?
Muito simples: fará essa pergunta a si mesmo... nessa frequência!
Vejam os:

CONVERTE-TE EM TUDO O QUE ÉS!

Unifica os chacras e pede ao nível apropriado do teu «eu-espírito» que se funda com os campos mais densos. Como já sabes como se desenrola a experiência, saberás o que fazer. Assim, encontra-te com Ele no cristal rosado⁷ e pede que a tua mente consciente possa ver o que se está a passar nas tuas frequências mais elevadas. Verás imagens, ouvirás vozes e conhecerás, intuitivamente, como opera certo nível do teu «eu-espírito» quando realiza o tipo de função de que temos estado a falar.

Não existe nenhuma maneira de predizer o que verás ou experimentarás. Poderás ver-te em movimento sobre uma ampla malha de filamentos brilhantes, tecendo novas conexões à medida que avalias ou seleccionas possibilidades; poderás ver-te numa reunião de planificação para edificar um novo planeta ou ensinando altas matemáticas num enorme edifício de cristal que refulge desde o seu interior.

Seja como for, acredita que não estás a inventar! O ESPÍRITO faz, de facto, estas coisas - faz-te a ti, inclusivamente - quer te dê conta disso ou não.

No princípio, talvez não percebas o que se passa. Poderás ver-te a ti mesmo nessa função criadora e perguntar: como saberei se devo considerar essa linha de probabilidade ou qual é a melhor possibilidade? Não te preocupes! À medida que fores passando cada vez mais tempo nos planos superiores, aumentará a habilidade para, conscientemente, sintonizares com o que estás a observar e, muito simplesmente, ficares a saber através do conhecimento directo. Talvez isto demore alguns meses; mas chegarás lá porque se trata de ti mesmo fazendo estas coisas.

Portanto, no que diz respeito àquela ideia de que possuis um ser espiritual... bom... realmente, tu tens uma vida plena nesses níveis. Todavia, é mais acertado dizer que o teu eu-espiritual é que te tem a ti!

* * *

Talvez esta habilidade de sintonizares com as tuas próprias frequências mais altas te leve a passear pelos diversos planos, por outros planetas ou, inclusivamente, por outros universos onde as regras são totalmente diferentes. Por agora, a coisa fica nas tuas mãos; tu és Mestre e controlas tudo o que experimentas. No entanto, todos estes «passeios» terminam sempre da mesma maneira: tu, dentro do teu corpo físico! Assim é porque somente a tua consciência se passeia pelos planos superiores... embora não por muito mais tempo!

E, assim, chegamos ao tema da ascensão!

7 - Ver «Como incorporar o Espírito», pág. 56.

CAPÍTULO XI

A ASCENSÃO

Uma vez alinhados os campos mais densos (físico, emocional e mental), uma vez conseguida a plena ressonância interna entre eles até ao ponto de ficarem unificados; uma vez alcançado um alto grau de ressonância com as frequências mais elevadas do ESPÍRITO... chegou o momento de iniciar, imediatamente a ascensão!

Porém, tu tens estado, desde sempre, envolvido com a ascensão, pois trata-se de um processo, não de acontecimento!

Tal como vimos antes, a ascensão consiste em elevar a frequência da energia de todos os teus campos mais densos, incluindo as células do corpo físico, de tal forma que deixem de conter qualquer resquício de energia que reflecta esses planos inferiores. A frequência de energia mais baixa, aquilo a que hoje chamamos corpo físico, **passará a estar na 5ª dimensão**. Outros seres que já estejam nessa banda poderão ver, claramente, a tua energia e ouvir-te telepaticamente, embora não auditivamente... porque tu deixarás de produzir sons! O ar, na Terra, é demasiado denso para que as cordas vocais da 5ª dimensão consigam mover-se. Evidentemente, nem sequer são visíveis desde o plano físico, porque a sua energia tem uma frequência tão elevada que a retina física não as pode registar.

Bom... tu desapareceste, mas ainda podes afectar o plano físico!
Como?

Primeiro, podes projectar o Corpo de Luz em qualquer parte do plano físico.

Segundo, enquanto estiveste ocupado em ascender, os outros seres humanos estiveram a praticar aquilo que lhes comunicaste, através das tuas próprias canalizações, pelo que, agora, todos estão no mesmo plano. Assim é, porque a tua sabedoria, depois de conseguido o alinhamento, converte-te em uma entidade popular que, de facto, pode ser canalizada.

Além disto, por teres estado tão recentemente no plano físico e por teres realizado o processo por ti mesmo, estás perfeitamente instruído para os ajudar a livrarem-se dos bloqueios que atrapalham os seus caminhos... da mesma forma que tu, antes, foste ajudado por outras entidades.

Terceiro, o facto de teres conseguido fazer esta mudança de frequência dará confiança aos outros.

O processo da ascensão planetária irá acelerar-se geometricamente à medida que cada Mestre Ascendido ajude outras centenas de seres a ascender. Pela tua parte, quando não estiveres a ajudar os outros a avançar neste processo, estarás a viver a tua própria parte desse caminho. Porém, a ascensão para a 5ª dimensão, embora seja um passo importante, não significa que seja o último... Mas como tu já terás deixado de ler livros muito antes disso, não faz sentido que te fale acerca do que irás encontrar à medida que prosseguires com a ascensão!

Portanto, como elevarás as tuas frequências até à 5ª dimensão?

A ascensão implica a elevação das frequências da energia que compõe os teus campos, uma energia que está para além do espectro electromagnético que integra a luz. Trata-se da energia que aflora através da barreira física para se converter em radiação electromagnética e, por fim, surgir como partículas subatómicas ou ondas. É a Luz que está por detrás da luz!

A consciência daquilo que tu denominas como subatómico conhece tudo isto e jamais se separou - por um instante que fosse - da sua união consciente com a Fonte. Concordou, porém, em adequar-se às frequências mais densas que constituem a personalidade.

Assim, o «segredo» está em elevar a frequência da tua consciência celular até à frequência da consciência subatómica, até que ambas se equiparem.

A partir daqui, o teu corpo deixará de pensar que vai morrer! E se, até agora, a morte tem sido o final de cada vida... não podes culpar o pobre corpo por ter pensado assim!

Tu transmutas a tua energia através da intenção. É muito fácil: se os teus campos alinhados têm a intenção de que algo seja verdade, o campo de frequência mais baixa - o campo físico - mudará para não ficar de fora do alinhamento. Assim, através da intenção, trata de elevar as frequências da energia do campo físico primeiro uma oitava, depois outra, e outra e outra. Tu podes fazê-lo; lembra-te como, há muito, muito tempo, operaste o processo inverso, baixando a frequência umas quantas oitavas para te densificares no plano físico.

Bom, devo admitir que isso necessitou de imenso tempo porque o corpo físico é uma fábrica química imensamente complexa, controlada pelo ADN, que se comunica com as hormonas e lida com compostos orgânicos de alta tecnologia, cada um dos quais possui o seu próprio nível crítico. Já pensaste como é que o teu corpo consegue manter-se à temperatura de 36,5 graus? Imagina o que teve de ser levado em conta para planear isto. É claro que levou biliões de anos para poder resolver tudo... e ocorreram muitos falhanços e muitos becos sem saída.

Mas com a ascensão, tu e a consciência dos teus corpos já sabem perfeitamente para onde vão. O teu Corpo de Luz da 5ª dimensão é uma matriz que já existe!

Poderás alcançá-lo neste mesmo instante se assim desejares. Desde que os teus campos estejam alinhados, **concentra-te na intenção de aumentar a taxa vibratória das estruturas celulares, potencializando-a através da clara visualização de uma luz que inunde quer as células, quer o ADN, e imprima nelas as imagens das células feitas com energia de frequência extremamente elevada.** O teu corpo, literalmente, converter-se-á em luz à medida em que as células absorvam esta energia de alta frequência e comecem elas mesmas a emitir luz.

Uma vez que o «tu» que vai ascender já se encontra no tempo simultâneo desfrutando plenamente, poderás acelerar a chegada consciente a essas frequências através dos campos de ressonância. E esse «tu» que está na 5ª dimensão deseja que o «tu» («ele» ou «ela», pois poderás aparecer da forma que desejares) que vai ascender faça essa aceleração para que demore menos tempo a lá chegar e comece a desfrutar da festa mais cedo. (Faço este esclarecimento em nome da mente consciente, não do ser da 5ª dimensão.)

A frequência mais baixa através da qual o teu «eu» da 5ª dimensão se expressa, já está, obviamente, na 5ª dimensão; facilmente poderás alcançá-lo, repito, através da claridade e da intenção. Os teus campos, então, irão ressoar com a frequência da 5ª dimensão absorvendo as habilidades, o conhecimento, a sabedoria e o amor. Os campos físico, emocional e mental vibrarão em harmonia com os da 5ª dimensão... que já lá estão desfrutando da festa!

E, se atenderes ao que se segue, também tu lá chegarás rapidamente:

PARA ACEDER À 5ª DIMENSÃO

Unifica os chacras e convida o nível da 5ª dimensão do teu eu-espírito para se fundir com o teu campo. Estabiliza a tua intenção de mostrares à mente consciente como é a vida na 5ª dimensão através de visões, palavras, sensações ou, simplesmente, conhecimento.

Então, tenta sustentar o ponto de dupla consciência, de estar aqui e lá, simultaneamente.

Experimenta mudar o foco de uma realidade para a outra.

Ingressa plenamente na realidade da 5ª dimensão e mantém-te lá. Aí, o teu campo unificado irá ressoar com a 5ª dimensão. Devido à ressonância com as harmónicas mais elevadas do teu campo da 5ª dimensão, a energia do campo físico ficará mais ligeira. Simultaneamente, o teu campo emocional ressoará com o amor do da 5ª dimensão e o campo mental inundar-se-á com a sabedoria do teu eu dessa dimensão superior. Sairás desta experiência como uma pessoa muito diferente, mais identificada e parecida com o ser que verdadeiramente és e em que estás a converter-te.

Se isto te parecer uma coisa longínqua, não importa. Quando chegares a este ponto do teu processo de ascensão, parecer-te-á bastante normal.

Não é minha intenção descrever o processo da ascensão em si mesmo. Poderia escrever um livro completo sobre como fazer gelado, e a última linha seria, simplesmente: Agora, come-o!

Tu saberás o que fazer quando chegares lá. E eu estarei à tua espera!

CAPÍTULO XII

A VIDA DEPOIS DA ASCENSÃO

É óbvio que, se ainda estás a ler, é porque estás interessado no processo e queres saber até onde ele te leva... ou talvez sejas apenas um curioso que gosta de bisbilhotar o último capítulo! Assim sendo, vou encerrar este livro dando uma vista de olhos ao que podes esperar depois da ascensão.

Lembra-te de que uma parte de ti já se encontra na 5ª dimensão e o resto de ti está prestes a alcançá-la.

A vida na 5ª dimensão é muito diferente daquela que experimentas agora. O espaço, o tempo, os obstáculos e as limitações desempenham um papel muito importante na tua vida de hoje; mas imagina como seria se nada disso interferisse. Como seria?

No Corpo de Luz, realmente, tu já sabes quem és: um ser puro, amoroso, unido a todos os outros seres como uma parte da Fonte, mas ainda suficientemente individualizado para seres capaz de dizer a outro ser: ambos somos a Fonte. Porém, nas frequências mais elevadas os conceitos de «nós» e «ambos» carecem de significado.

Na 5ª dimensão saberás quem foste nas tuas encarnações ao longo do tempo, saberás o que aprendeste em cada encarnação e como cada uma delas foi uma atrevida e desafiadora missão através da qual a Fonte aprendeu mais sobre si mesma.

Enquanto ESPÍRITO, difundes automaticamente o que aprendeste abrangendo todas as bandas de frequência, de tal forma que essas descobertas podem ser desfrutadas por via do conhecimento directo. Por isso, cada pequeno detalhe da tua vida na Terra é tão importante. Cada ser humano é um pequeno descobridor e um explorador para o universo completo.

Na 5ª dimensão serás um mestre da criação. Os teus pensamentos realizar-se-ão instantaneamente como objectos, música, arte e outras formas deliciosas, que serão desfrutadas pelos outros seres da 5ª dimensão. Porém, as cores, os sons e os materiais que terás à tua disposição serão literalmente ilimitados. Se estiveres particularmente interessado na música, por exemplo, poderás criar um órgão com um alcance e uma profundidade de tons inigualáveis no plano físico, porque as vibrações dele, em vez de fazerem vibrar o ar como ocorre na Terra, amplificam os teus pensamentos e es tuas emoções.

Se estiveres inclinado para a arte, as cores de que disporás não estarão limitadas pelos pigmentos que reflectem e absorvem a luz visível, como na Terra; poderás pintar com a própria luz, imprimindo a tua visão directamente sobre o espaço multidimensional que crias para o efeito.

Se fores matemático poderás projectar uma equação algébrica sobre um espaço criado com quantas dimensões sejam necessárias; e a geometria tornar-se-á viva à medida que fores expressando formas complexas, através de sons e cores.

Na 5ª dimensão criarás o teu próprio lugar para «viver», o qual será o ponto de encontro para os teus amigos da 5ª dimensão. Esse lugar será, até ao mais ínfimo detalhe, tão real como todos aqueles do plano físico. A única diferença é que poderás voltar a decorá-lo bastando pensar no assunto ou mudar a vista panorâmica através da intenção.

Poderás divertir-te à vontade «pondo» vários tipos de corpos. Nesta frequência, os corpos são projecções puras do pensamento, mas, repito, tão reais em cada detalhe como é o teu actual corpo físico. Por exemplo, poderás surpreender os teus amigos projectando-te na sua frente como um corpo de outro planeta e diverti-los contorcendo os teus 18 tentáculos ou aturdi-los com grunhidos. Se preferires, poderás impressioná-los transformando-te no Monte Olimpo!

O que poderás fazer estará limitado somente pelas tuas intenções e por aquilo que te dê satisfação. A diferença mais significativa é que, por te teres libertado das frequências baseadas no medo, expressarás o amor puro e incondicional da Fonte.

Embora não exista qualquer barreira a separar-te da Fonte, não consegues ter, no ponto onde estás, a menor ideia do êxtase que te acompanhará. Poderás pedir ao ESPÍRITO que, durante uma meditação, te dê uma pequena amostra... mas isso será como cheirar, da rua, a comida que se serve num excelente restaurante!

Talvez perguntes se a ascensão significa que abandonarás completamente o plano físico. A resposta é: Não. Apesar de a frequência mais baixa do teu ser estar na 5ª dimensão e, portanto, ser invisível para quem permaneça no plano físico, podes projectar um Corpo de Luz visível... que se limitará a ser um pouco mais etéreo do que o físico. E, apesar deste Corpo de Luz poder surpreender os outros por resplandecer ligeiramente... continuará a assegurar-te um lugar num autocarro cheio de gente!

Se preferires, poderás projectar o corpo que tens agora para que os outros se sintam mais confortáveis, No entanto, se o teu desejo mais profundo sempre foi ser a Maria Antonieta...

Dado que o teu estado de consciência pleno da 5ª dimensão está associado a este Corpo de Luz, tanto poderias aparecer para cumprir o compromisso de dar conferências, como para fazer companhia aos velhos amigos, ou entrar na Assembleia Nacional somente para passar o dia. Seja como for, deterás a sabedoria apropriada para desempenhar qualquer função.

Afinal, e depois de tudo isto, agora és um Mestre Ascendido!

ÍNDICE

Reconhecimentos - Nota da edição americana - Prefácio - Introdução

PRIMEIRA PARTE - Ascensão: o que é?

CAPÍTULO I - O que é a energia?	7
I.1 - O espaço	
I.2 - O tempo	
I.3 - O movimento	
CAPÍTULO II - A natureza da matéria	11
II.1 - Hologramas	
II.2 - Ondas estacionárias	
II.3 - Campos de energia	
CAPÍTULO III - Campos de energia	19
III.1 - Campos físicos	
III.2 - Campos emocionais	
III.3 - Campos mentais	
III.4 - A tua mente não é o teu cérebro	
III.5 - O sistema de chacras	
CAPÍTULO IV - Origem das espécies	26
IV.1 - O karma	
IV.2 - A lei da graça	
CAPÍTULO V - A expressão divina	32
V.1 - O campo do espírito	
CAPÍTULO VI - Três grandes mitos: amor, verdade, poder	35
VI.1 - O mito do amor	
VI.2 - O mito da verdade	
VI.3 - O mito do poder	
VI.3.1 - O poder sobre...	
VI.3.2 - O poder com...	
VI.3.3 - A vergonha	
VI.3.4 - A libertação celular	
VI.3.5 - Controlo	
VI.3.6 - O verdadeiro poder	

SEGUNDA PARTE - A ascensão; como realizá-la?

45

CAPÍTULO VII - Ressonância I	47
VII.1 - Rompendo velhos padrões	
O trabalho com o Chakra Unificado	
VII.2 - O Chakra Unificado	
VII.3 - Desligamento da realidade de consenso	
CAPÍTULO VIII - Ressonância II	54
VIII.1 - O alinhamento com o espírito	
VIII.2 - O tempo simultâneo	
CAPÍTULO IX - A Unicidade	59
IX.1 - A banda da Unicidade	
CAPÍTULO X - Ser tudo o que és	64
CAPÍTULO XI - A ascensão	66
CAPÍTULO XII - A vida depois da ascensão	68